

Curso de Graduação em

Enfermagem

da Udesc: História da Criação e
Consolidação no Oeste Catarinense

Edlamar Kátia Adamy

Carine Vendruscolo

 editora
UDESC



Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc

José Fernando Fragalli

Reitor

Clerilei Aparecida Bier

Vice-Reitora

Pedro Girardello da Costa

Pró-Reitor de Administração

Gustavo Pinto de Araújo

Pró-Reitor de Planejamento

Julice Dias

Pró-Reitora de Ensino

Rodrigo Figueiredo Terezo

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade

Editora Udesc

Luiza da Silva Kleinunbing

Coordenadora

Fone: (48) 3664-8100

E-mail: editora@udesc.br

<http://www.udesc.br/editorauniversitaria>

CONSELHO EDITORIAL

LUIZA DA SILVA KLEINUBING (Presidente)

MARCELO GOMES CARDOSO (Secretário)

CEAD

CARMEN MARIA CIPRIANI PANDINI (Titular)

TANIA REGINA DA R. UNGLAUB (Suplente)

CEFID

CAROLINE RUSCHEL (Titular)

CARLA GARCIA H. BARROS (Suplente)

CERES

DANIELLE ROCHA BENICIO (Titular)

CAROLINA STOLF SILVEIRA (Suplente)

CEAVI

ROGÉRIO SIMÕES (Titular)

IRACI LEITZKE (Suplente)

CEPLAN

DELCIO PEREIRA (Titular)

FERNANDA HANSCH BEUREN (Suplente)

CEO

DENISE ANTUNES DE A. ZOCHE (Titular)

ROSANA AMORA ASCARI (Suplente)

FAED

FERNANDO COELHO (Titular)

LUCIANA ROSSATO (Suplente)

CCT

GILMARIO BARBOSA DOS SANTOS (Titular)

REGINA HELENA MUNHOZ (Suplente)

CEART

GISELLE SCHMIDT A. D. MERINO (Titular)

MILTON DE ANDRADE LEAL JUNIOR (Suplente)

ESAG

LEONARDO SECCHI (Titular)

FABIANO MAURY RAUPP (Suplente)

CESFI

LUIZ FILIPE GOLDFEDER REINECKE

ALEXANDRE M. DE PAULA DIAS (Suplente)

CAV

VERALDO LIESENBERG (Titular)

ROSELI LOPES DA C. BORTOLUZZI (Suplente)

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA:
História da Criação e Consolidação no Oeste Catarinense**

**Edlamar Kátia Adamy
Carine Vendruscolo**



Florianópolis, 2024

Revisão

Janete Maria Gheller

Capa/Projeto Gráfico/Diagramação

Priscyla Raquel da Silva

C977 Adamy, Edlamar Kátia
Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina: história da criação e consolidação no Oeste Catarinense/ Edlamar Kátia Adamy, Carine Vendruscolo. – Florianópolis: Editora Udesc, 2024.
247 p.

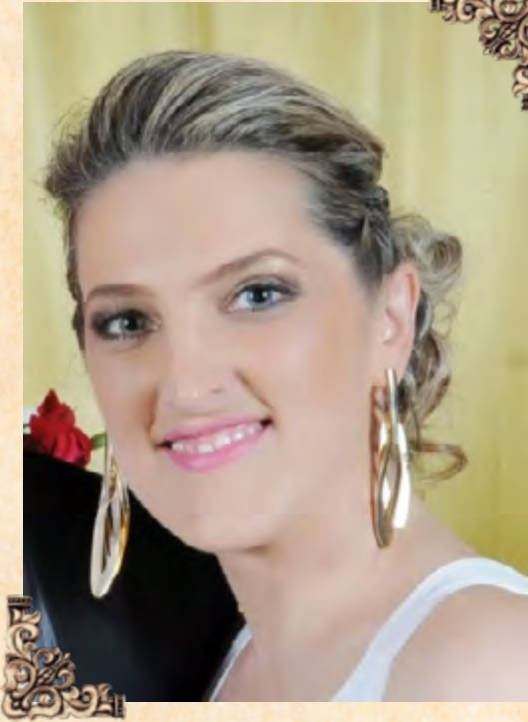
ISBN-e: 978-85-8302-209-1

1. Saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Educação em saúde. I. Adamy, Edlamar Kátia.
II. Vendruscolo, Carine

CDD: 610.73

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Eliane Dittrich

As autoras da obra



Edlamar Kátia Adamy

Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
Chapecó / Santa Catarina / Brasil



Carine Vendruscolo

Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
Chapecó / Santa Catarina / Brasil

Agradecimento

Enfermeiras, egressas do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC, *Keli Finger* e *Talita Cadoná*.

Dedicatória

Este livro é dedicado à Professora Mestre Bernadette Kreutz Erdtmann, símbolo de persistência e dedicação, na criação e para a consolidação do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC, no Oeste Catarinense. Ela deixou um importante legado, não só para a formação em Enfermagem, mas nos ensinou sobre a responsabilidade da profissão na atenção às famílias e à comunidade. Dedicamos, também, a todos os professores, egressos e estudantes que participaram e contribuíram para a construção da história do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC Oeste.

*“Temos um esplêndido passado pela frente...
A memória é um ponto de partida.”*

Eduardo Galeano

Prefácio

Viver e reviver e principalmente dar continuidade à obra que impacta em profundas mudanças na vida de centenas de jovens sonhadoras na busca de uma profissão que lhes garantisse uma formação técnica e científica alicerçada em pilares da humanidade para com o outro. Eis, a criação do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, nossa respeitada e querida UDESC.

A obra que aqui se apresenta é fruto de pesquisa acadêmica das professoras: Dra Edlamar Kátia Adamy e da Dra. Carine Vendruscolo. Remetem-nos a um passado recente de implantação e a consolidação para além de um sonho, uma necessidade sentida e manifestada por catarinenses do Estado. Precisamente da região do grande oeste de SC.

A efervescência daqueles dias de março de 2004 em Palmitos/SC mostrava a importância da criação do segundo curso de Graduação de Enfermagem em SC na modalidade público e totalmente gratuito.

Todavia, ao ouvir as falas das acadêmicas e calouras é dito que a referência UDESC fora considerada, bem como a ênfase do Curso.

Convém situarmos o leitor, tal como exposto brilhantemente pelo professor Antônio, sobre a relevância dos acontecimentos em relação à criação do Centro de Educação Superior do Oeste - CEO/UDESC. Retornando um pouco pela trilha aberta no meio da mata densa. A colonização do Oeste Catarinense se intensificou com a chegada dos pioneiros, que se intensificou a partir do período de 1930. Aventuraram-se por estas bandas da margem do rio Uruguai pela busca de melhores condições de vida para si e suas famílias. E, ao ser pioneiro tudo está a posto para a edificação. Ser o desbravador requer coragem, fé e persistência para a realização dos fins pensados. Com a implantação do Curso de Graduação em Enfermagem em 2004, está lançado o desafio de tornar viável o sonho de jovens ávidos por estudar em uma Universidade gratuita. A compreensão desta realidade mostra a maturidade destas jovens universitárias. Umas vieram do litoral, outras de estados vizinhos, um grupo maior da Chapecó, igualmente, de localidade do entorno de Palmitos e do próprio município. Assim, nasce efetivamente o Curso de Enfermagem.

Ao se apresentar fatos históricos convém lembrar o momento em que a sociedade está inserida. Entramos, o Brasil, o século XXI, com deficit significativo em se tratando de Universidades públicas e gratuitas, o que era uma barreira para a maioria dos jovens que sonhavam com uma formação profissional em nível superior. Na Macrorregião do Grande Oeste de SC, até 2004, não havia uma Universidade pública, exceto pelo EAD da UDESC. Tal fato podemos ler nas páginas deste livro, a razão pela qual o Prof Antônio assume a difícil tarefa de “pensar” em um campus da UDESC para o Oeste Catarinense, ao perguntar a um menino em São José do Cedro [...]“mas, tu vai fazer uma faculdade?” [...] “não, não vou fazer porque aqui as faculdades são pagas [...] meus pais não têm condições de pagar, meus pais são pobres e a gente não tem condição, então, eu não vou fazer faculdade.” Sobre o início das tratativas para a instalação de um Campus da UDESC para o oeste de SC pode ser certificado nas comoventes falas do prof. Antônio cujo testemunho é citado nas páginas desta obra.

A partir da mobilização da sociedade e pela sensibilidade dos dirigentes da UDESC, enfim, em 2004 iniciam as atividades universitárias de três cursos de Graduação na UDESC Oeste. Enfermagem com ênfase em Saúde Pública localizada em Palmitos/SC com 40 acadêmicos. A Aula

Magna de abertura das atividades foi proferida pela enfermeira Carmem Zanotto que, à época, ocupava o cargo de Diretora Adjunta da Secretaria do Estado de Saúde de SC. E, assim, a cada início de semestre ocorria a realização da Aula Magna para início das atividades. Destaque para o carácter interdisciplinar dos palestrantes. Tais eventos sempre eram abertos a toda comunidade participar na forma gratuita. Além do compartilhar de conhecimentos específico dos palestrantes, era servido um gostoso café com cucas oferecidas pelos comerciantes da cidade.

Como lembra bem o Prof. Antônio, o momento era aquele; se fosse esperar para que todas as estruturas reais e ideias para a instalação, talvez, não teríamos o Curso de Graduação em Enfermagem na rica Região Oestina. Registro das limitações principalmente nos aspectos de estruturas físicas e de materiais relatados condizem com a realidade do início, todavia os esforços do prof. Antônio e seus auxiliares em prover o necessário também é verdadeiro. Por vezes, um tanto demorado, como afirma o professor Arnildo ao expor a burocracia e os trâmites de uma instituição provida de recursos públicos, cujo trato envolve a ética e o respeito com o dinheiro oriundo do contribuinte de impostos.

À medida que cada novo semestre iniciava, igualmente novas exigências surgiam. O processo formativo em consonância com as Diretrizes Curriculares da Enfermagem em um município menor com aproximadamente 16 mil habitantes requer uma busca por alternativas de ensino, extensão e pesquisa, sem perder o foco na formação profissional.

A cada ano a UDESC abria concurso para efetivar e completar o quadro de docentes, bem como, lançava editais para a contratação de professores substitutos. A maioria dos professores da área específica eram enfermeiras oriundas dos serviços de saúde, incluindo dos hospitais e das Secretarias de Saúde dos municípios. Houve um tempo em que o curso estava agraciado com cinco ex-secretárias municipais de saúde, sendo que três delas haviam implantado os Programas de Estratégias de Saúde, atual ESF.

O maior gargalo, realmente, foram as aulas práticas em Unidades Hospitalares, principalmente as de alta complexidade. Neste sentido, encontramos registro nas escritas deste livro.

Por ocasião da aprovação pelo CONSUNI/UDESC e Curso recebeu a denominação: Graduação em Enfermagem com ênfase em Saúde Pública. Podemos, então, dizer que uma identidade de Curso estava desenhada Em

2004, o nosso Sistema Único de Saúde - SUS se consolidava como uma política de atenção à saúde no Brasil. E, a Enfermagem com ênfase em saúde pública direcionava um olhar para a Promoção da Saúde difundido pela Organização Mundial de Saúde/OMS. A aproximação do mundo acadêmico com os saberes de Enfermagem, por vezes, torna árdua tal tarefa. A proposta para um referencial teórico filosófico era discutida e, a cada elaboração dos planos das aulas, o discurso alicerçava o viver com mais saúde do ser humano. Tal pensamento crítico norteava o curso e para nossa surpresa os acadêmicos incorporaram no cuidado de enfermagem.

Permitamos a lembrança trazida sobre as aulas práticas das disciplinas de Saúde Comunitária contemplada em todos os períodos, ou seja, do I ao VIII. Em cada semestre um grupo de acadêmicas e a professora enfermeira da disciplina realizavam de duas a três visitas domiciliares em determinada família. Cada grupo permanecia com a mesma família por três semestres consecutivos, ocasião em que ocorria a troca das famílias entre os grupos. Os cuidados de enfermagem para com a família eram planejados de acordo com a ementa da disciplina e das necessidades de cuidados dos membros da referida família. Como registro, utilizava o Processo de Enfermagem de Vanda de Aguiar Horta. Certeza de que cada acadêmica e agora enfermeira lembra de “sua família” com lágrimas de saudades.

Dentre as lembranças carregadas de emoções, tem o tempo de 2005 até 2013 da efetiva participação no programa “Atualidades” da emissora de Rádio Entre Rios das 8h30 até 21h. Consistia na participação de dois ou mais acadêmicas acompanhadas sempre por uma professora. Era ao vivo e aberto aos ouvintes para perguntas sobre temas relacionados à saúde humana. Agora, desperta um desejo de receber aquele abraço fraterno de Iara, a radialista que conduzia o programa. Iara era e é, ainda, uma mulher iluminada, alegre, sorridente, comunicativa e simplesmente bela. Iara com certeza habita os corações de uma turma expressiva da Enfermagem UDESC/ Palmitos. Igualmente, outro projeto de extensão: Viver com mais saúde uma apresentação dos acadêmicos da Enfermagem /UDESC que era rodado na Rádio FM e consistia em chamadas três vezes por dia, manhã, tarde e noite, de segunda a sexta-feira, sobre temas que envolvessem a saúde humana. Tais chamadas eram gravadas por um grupo de acadêmicos. Permaneceu no ar de 2005 até 2010. O objetivo com estes dois projetos de extensão era o de despertar a enfermeira no comunicar com a comunidade.

Enfim, o livro de Dra. Katia e da Dra. Carine mostra as grandes conquistas alcançadas no âmbito da Enfermagem/UDESC, num compromisso ético de desenvolver a cientificidade e o profissionalismo do “Ser Enfermeiro”.

Desejamos agradecer as manifestações e as emocionantes palavras dirigidas a minha pessoa. Reafirmamos que a realização enquanto professora enfermeira só foi possível, porque tivemos o prof. Antônio, visionário ao trazer a UDESC para o Oeste, bem como, os colegas do curso e do CEO. Certeza de que as glórias são frutos colhidos por várias mãos, tal como o timoneiro que dá o ritmo, todavia é a equipe que rema em sintonia e na harmonia para alcançar a vitória. Utilizamos as belas palavras registradas nesta obra, e as estendemos a todos que naqueles tempos acreditaram num sonho e o tornaram real. Agradecemos às Professoras Kátia e Carine por tornar público tão significativa história do Curso de graduação em Enfermagem/UDESC/OESTE.

Carinhosamente,
Prof Berna

Notas introdutórias...

“A enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

É importante resgatar a história. Revisitar nossas origens, com as alegrias, as vitórias, os fracassos e os desafios que fazem parte dela, é fundamental para compreender o presente e, conscientes dessas memórias, construir o futuro.

Em se tratando de instituições formadoras, conhecer sua história é uma oportunidade ímpar para compreender e admirar aquelas personagens que a construíram, considerando os obstáculos que se interpõem nas diferentes épocas. Dessa forma, é possível buscar elementos para o enfrentamento das dificuldades que ora se apresentam, além de compreender os motivos que levam a comunidade acadêmica a trilhar certos caminhos.

Nesse sentido, esta obra é fruto de um estudo de natureza histórico-social, que teve como objetivo registrar o processo de criação e a trajetória institucional do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), desde a sua criação em 2004 até 2014.

A UDESC foi uma das primeiras instituições públicas desta Região e, entre os anos de 2004 e 2014, no campus reconhecido como Centro de Educação Superior do Oeste (CEO) foi criada e consolidou-se o Curso de Graduação em Enfermagem. Nas páginas que seguem, a narrativa se ocupa dos primeiros anos de desenvolvimento do Curso, pois o estudo foi realizado na época de comemoração do seu aniversário de 10 anos.

Nós, as professoras Edlamar Kátia e Carine, autoras desta obra, partimos de uma pesquisa histórica que resultou em artigos e Trabalho de Conclusão de Curso, e cujas principais narrativas foram organizadas para compor o livro. Mais do que um trabalho acadêmico, trata-se de uma homenagem na forma de registro histórico aos colegas e estudantes do Departamento de Enfermagem que, afetuosamente, chamamos de “nossa casa”, no qual, diariamente, ensinamos e vivenciamos a ciência e a arte de ser enfermeiro. A Enfermagem vem construindo história e, nesse legado, sua relação com a comunidade é baseada em preconceitos e conceitos que se construíram e pelos quais é influenciada até hoje, no que diz respeito à compreensão de seu significado no campo da saúde. Para Nightingale, precursora da Enfermagem moderna em todo o mundo, trata-se de uma arte que requer organização, cientificidade e prática (Costa *et al.*, 2009). O cuidado de enfermagem é considerado um fenômeno intencional e fundamental para a vida, que acontece quando seres humanos interagem entre si, por meio de atitudes que envolvem consciência, solidariedade, zelo e amor. O “saber-fazer” no âmbito dessa profissão é expresso através do embasamento na ciência, na ética, na arte e na estética, voltado às necessidades do indivíduo, da família e da comunidade (Vale; Pagliuca, 2001).

Com a descoberta do Brasil, a primeira tentativa de colonização aconteceu com a implantação das Santas Casas de Caridade, na época, muito comuns em Portugal. O Padre José de Anchieta foi um dos responsáveis pela fundação da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, então capital brasileira, que era dirigida por jesuítas, os quais acumulavam as funções de médicos e enfermeiros. A primeira voluntária de Enfermagem no Brasil foi Francisca de Sande que viveu no final do século XVII na Bahia. Ela decidiu dedicar sua viuvez ao cuidado dos enfermos. Em 1814, também na Bahia, nasceu Ana Justina Ferreira, mais conhecida como Ana Néri, a qual se casou e ficou viúva muito cedo. Aos 30 anos, em 1865, Ana Néri decidiu que iria à guerra para cuidar dos enfermos. Sua dedicação foi inspiradora do nome da primeira Escola de Enfermagem do Brasil, batizada como Escola de Enfermeiras Ana Néri, atualmente, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Paixão, 1979).

Em Santa Catarina, as primeiras irmãs enfermeiras chegaram ao município de Florianópolis em 1897, permanecendo nessa província por três meses para se adaptarem às condições climáticas e para aprender a língua nacional. Ainda nesse ano, as irmãs Geórgia Finke, Camila Berwerth, Bartoméa e Carola Voss, coordenadas pela irmã Albertina passaram a assumir o Hospital de Caridade, atuando na assistência e no setor administrativo.

No ano de 1895, dois anos antes da chegada das irmãs em Florianópolis, os municípios de Blumenau e Tubarão receberam seis irmãs da Divina Providência, vindas de Münster (Alemanha), as quais atuaram nos Hospitais Santa Isabel, de Blumenau e Nossa Senhora da Conceição, de Tubarão, na organização dos serviços hospitalares, fazendo com que essas instituições catarinenses crescessem e se tornassem importantes serviços de saúde (Borenstein; Padilha, 2011).

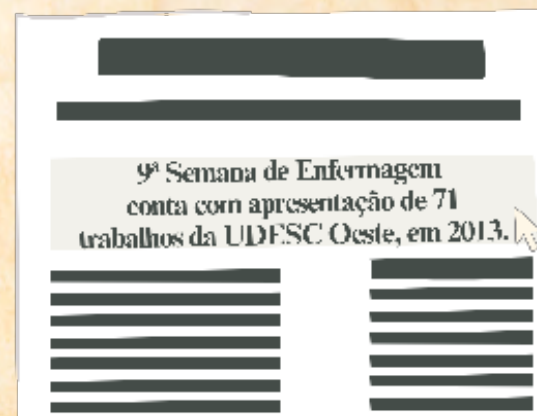
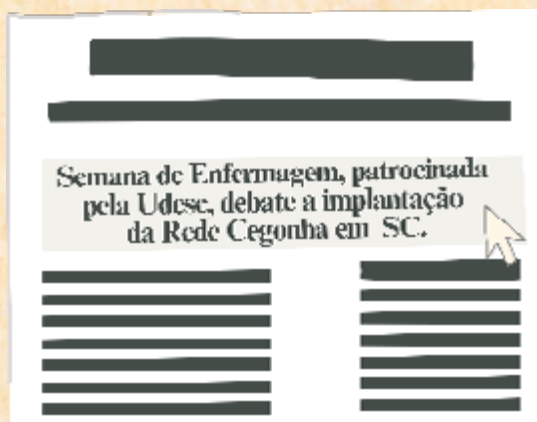
Até então, não havia nenhum curso de formação de enfermeiros no Estado de Santa Catarina, somente um curso de parteiras na maternidade Carlos Corrêa de Florianópolis, ministrado por um médico e uma parteira desde o ano de 1935. Também eram realizadas provas práticas para pessoas que já atuavam como “enfermeiras”, sendo que as aprovadas poderiam operar no serviço hospitalar com maior estabilidade. Era muito difícil encontrar profissionais de enfermagem devidamente qualificados, o que fez com que enfermeiros formados em outros Estados viessem para Santa Catarina (Borenstein; Padilha, 2011).

Com os avanços científicos e tecnológicos, passou-se a sentir a necessidade da criação de novas entidades associativas para dar conta da grande demanda de profissionais que estava surgindo nessa área. Desse

modo, em 1962, foi criada a seção da Associação Brasileira de Enfermagem de Santa Catarina (ABEn-SC) que desempenha até hoje importante papel nesse contexto, sendo responsável pela criação do primeiro Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no ano de 1969, na gestão da Presidente Eloita Pereira Neves. A criação desse Curso incentivou a abertura de escolas de Enfermagem em outras regiões do Estado (ABEn, 2015).

Em Chapecó, durante muitos anos, manteve-se o Núcleo Chapecó da ABEn-SC, inicialmente com a coordenação da Professora Ivete Maroso Krauser, seguido da Professora Bernadette Kreutz Erdtmann, pioneira no Departamento de Enfermagem da UDESC Oeste. Tradicionalmente, o Núcleo promovia a Semana de Enfermagem no mês de maio. Esta data comemorativa, a partir da criação do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC, assumiu caráter científico nesta Universidade, a fim de incentivar os estudantes à realização e consumo de pesquisas (Vendruscolo *et al.*, 2018). Atualmente, o Núcleo conta com a participação e a coordenação de enfermeiros de outras instituições e, ainda que não se mantenha tão atuante quanto no início, a UDESC faz questão de manter-se ligada à entidade em Chapecó.

Anualmente, as atividades ora comemorativas ora científicas, referentes à Semana de Enfermagem, permanecem anuais na UDESC. Nesse sentido, os professores vêm se mantendo sócios e atuantes na ABEn Nacional e na Sessão de Santa Catarina¹. As notícias abaixo dão conta de algumas edições da Semana de Enfermagem da UDESC.



¹ A Professora Edlamar Kátia e a Professora Carine Vendruscolo fizeram parte da Diretoria da ABEn-SC no período de 2013-2020. A Professora Kátia foi, durante cinco anos (2018-2022), Diretora de Educação da ABEn Nacional. De 2020 a 2022 a Professora Elisângela Argenta Zanatta foi Diretora de Estudos e Pesquisa em Enfermagem e a Professora Denise Zocche, faz parte da atual Diretoria da ABEn-SC no mesmo cargo.

Em março de 2024, existem 44 Cursos de Graduação em Enfermagem presencial ofertados por Instituições de Ensino Superior no Estado, segundo dados do e-MEC (e-MEC, 2024). Desses, quatro são escolas públicas, sendo três federais e uma estadual. Uma localiza-se na capital do Estado, uma no norte do Estado e as outras duas no Oeste, coincidentemente na mesma cidade. As demais são privadas ou comunitárias e estão localizadas em todas as regiões do Estado. Ainda, oito Instituições de Ensino Superior ofertam curso de Graduação em Enfermagem à Distância no Estado (e-MEC, 2024).

Um dos mais importantes Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado, atualmente, é o da UDESC, objeto desta obra no que tange à evolução histórica dessa instituição, pois se acredita na influência da memória sobre a cultura organizacional. As atividades do Curso tiveram início no dia primeiro de março de 2004, provisoriamente, no Centro Comunitário Evangélico do município de Palmitos, SC. Ainda no ano de 2004, o curso passou pela avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) na categoria de ingressantes, conquistando o primeiro lugar em SC.

O Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC integra os cursos do CEO. Ele passou por um importante processo de mudança no ano de 2013 e, atualmente, está estabelecido no município de Chapecó, SC, mantendo-se como destaque de um dos melhores cursos de Graduação em Enfermagem do Estado, segundo avaliação do ENADE (UDESC, 2014).

No ano de 2024 a Enfermagem na UDESC completa 20 anos. No seu aniversário de 10 anos, elaborou-se esta narrativa que, por muitos motivos, não foi publicizada na época. Neste momento, com o intuito de comemorar todos esses aniversários e relembrar a trajetória inicial do Curso, pontuaremos os acontecimentos mais marcantes dessa caminhada, para que eles não se percam no tempo, apenas registrados em documentos dispersos ou na memória de pessoas que fizeram e fazem parte dessa história.

Para dar corpo a esta obra, utilizou-se da história oral, a fim de recolher os dados, a partir de contatos com pessoas que participaram ou conheceram determinados eventos históricos contidos na memória das personagens entrevistadas. A abordagem oral foi desenvolvida mediante entrevistas com sujeitos que, de alguma forma, participaram dos 10 primeiros anos da Enfermagem na UDESC, a contar da data da criação do curso, em março de 2004, até 2014. Utilizou-se o auxílio de um gravador de áudio para

registro das entrevistas, as quais foram transcritas na íntegra. As entrevistas foram realizadas no mês de agosto de 2014. Por se tratar de uma pesquisa histórica, foi solicitado aos sujeitos a autorização para publicação dos seus nomes, assim, eles serão identificados no decorrer do estudo².

Houve ainda, uma pesquisa documental realizada a partir de matérias publicadas em sites, jornais, fotos e outros documentos que, notadamente, contribuíram com a proposta. Também, foram consultados livros ata de reuniões, resoluções, relato pessoal dos indivíduos através de outros documentos produzidos pela própria Universidade, a exemplo daqueles publicados no sistema acadêmico *Siga web*. A captação e registro desses dados aconteceram nos meses de julho a setembro de 2014.

Em todos os momentos da construção do estudo, foram marcantes os sentimentos manifestados por todas as personagens. Trata-se de pessoas – em sua maioria mulheres enfermeiras – com características fortes e sensíveis, que desbravaram o Oeste de Santa Catarina no que tange ao ensino profissional da ciência e arte de ser Enfermeira. Todas essas mulheres foram responsáveis, em alguma medida, pela qualidade do serviço de Enfermagem nessa região.

² Autorização do Comitê de Ética sob número do Parecer: 735.854. CAAE: 31812014.1.0000.0118

“O que chama a atenção nessa história é a comoção daqueles que dela fizeram e fazem parte. A ‘Família UDESC’ se mantém unida, apesar do crescimento do Curso, em todos os sentidos. As lembranças são resgatadas a cada aula inaugural, em cada formatura e mesmo nos corredores da escola, quando se ouve algum jovem estudante murmurando: ‘Conhece aquela história da Berna?’. Muitas vezes, são essas pequenas coisas que nos lembram que valeu a pena e que aquela nota quatro no ENADE foi resultado de muito estudo, mas acima de tudo, das características de um povo que traz como símbolo ‘o Desbravador do Oeste’” (Adamy et al., 2016).

Capítulo 1

As personagens

Antes de iniciar essa viagem pelo tempo, apresentamos as personagens que nos ajudaram a contar essa história. São professoras, estudantes egressas, gestores da Universidade, enfim, pessoas que “desbravaram” o Oeste em se tratando de UDESC.

“Quando acompanhamos o rápido crescimento do município de Chapecó e da região oeste catarinense, fica difícil imaginar este início, cujo esforço e dedicação de servidores da UDESC, sobretudo de professores e de estudantes do Curso de Enfermagem, foi decisivo para mobilizar a criação dessa estrutura e sua manutenção. Nesse sentido, foram preciosas as contribuições de pessoas que, acima de tudo, parecem ter assumido como pessoal, o interesse pela criação de um curso de enfermagem público no oeste catarinense, o que era uma luta de muitos” (Adamy et al., 2016).



Lucimare Ferraz

Enfermeira Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Mestre em Saúde Coletiva: Área de Epidemiologia pela Universidade Luterana do Brasil. Graduada em Enfermagem e especialista em Saúde do Trabalhador pela Universidade do Contestado. É professora associada do Departamento de Enfermagem da UDESC, atuando na área de saúde coletiva e epidemiologia e no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UDESC. Atuou na UDESC de 2004 a 2006, voltando em 2007 e permanece até os dias atuais como professora. A ela nos reportaremos no texto como Profa Lucimare.



Micheli Bordignon

Enfermeira egressa da UDESC; cursou especialização em Saúde da Família pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ingressou na UDESC em 2008 e formou-se em 2012. Recebeu o título de honra ao mérito pelo desempenho acadêmico com a melhor nota. Reportá-nos-emos no texto como Micheli.



Maiara Bordignon

Enfermeira, egressa da UDESC, Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Desempenhou atividades no Programa de Extensão Enfrentamento das Doenças Crônicas Não-transmissíveis no Programa de Extensão Educação em Saúde e no Núcleo Extensionista Rondon (NER/UDESC). Foi monitora acadêmica nas disciplinas de: Fisiologia Humana I e II; Semiologia e Semiotécnica I e II. Ingressou na UDESC em 2010 e formou-se em 2014. Recebeu o título de honra ao mérito pelo desempenho acadêmico com a melhor nota. Antes mesmo de formar-se, foi aprovada no mestrado em dois de julho de 2014 pela UNICAMP. Reportá-nos-emos no texto como Maiara.



Scheila Mai

Enfermeira, egressa da UDESC, Residente em Enfermagem pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (RS), Residência Multiprofissional com Ênfase na Atenção Básica; Pós- Graduanda em Saúde Pública com Ênfase na ESF e Saúde Mental - CELER Faculdades. Mestre em Saúde Coletiva pela UFRGS. Graduação sanduíche na Universidade do Minho de Portugal (UMINHO). Foi bolsista no PIBIC do Grupo de Estudo Saúde e Trabalho (GESTRA). Bolsista de extensão do Programa Educação em Saúde; Monitora de Histologia; Participante do Movimento Estudantil Catarinense de Enfermagem. Participante das operações RONDON-UDESC. Atuou como membro da Diretoria do Centro Acadêmico de Enfermagem da UDESC. Reportá-nos-emos no texto como Scheila.



Jaqueline Tomiello

Enfermeira, graduada pela UDESC. Pós-graduada em Saúde Pública e em Saúde da Família pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Especialista em Saúde da Família pela UNASUS-UFSC. Ingressou na UDESC em 2004 e formou-se em 2008. Reportá-nos-emos no texto como Jaqueline.



Rafaela Herrmann

Egressa do curso de Graduação em Enfermagem da UDESC; Bolsista de Apoio discente do Laboratório de Semiologia e Semiotécnica no período de 2013 a 2014. Participou em três edições do Projeto Rondon 2011 e 2013. Participou da comissão organizadora do VER – SUS no período de 2012/213/2014. Reportá-nos-emos no texto como Rafaela.



Luciano Emilio Nack

Graduado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina e mestrado em Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professor efetivo da UDESC, atuou como Pró-Reitor de Ensino. Já exerceu o cargo de Diretor de Ensino e Diretor Geral do CEO, dentre outros cargos administrativos na Universidade. Reportá-nos-emos no texto como Prof Luciano.



Maria Luiza B. Brum

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Docente aposentada da UDESC, atuou como Chefe de Departamento e Diretora Geral *pró tempore*. Ingressou no curso em 2007 como professora colaboradora e se efetivou em 2010. Reportá-nos-emos no texto como Profa Maria Luiza.



Eliana Buss

Possui Graduação em Enfermagem pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Especialização em Saúde Coletiva - habilitação em saúde da família pela mesma Universidade. Mestrado em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade do Vale do Itajaí. Foi professora colaboradora na UDESC. Reportá-nos-emos no texto como Profa Eliana.



Bernadette Kreutz Erdtmann

Graduada em Enfermagem pela UFSC e em Ciências de I Grau pela Universidade do Planalto Catarinense e Mestre em Enfermagem pela UFSC. Especialista em Administração dos serviços de saúde e de Enfermagem e especialista em Biossegurança. Atualmente aposentada, foi professora efetiva na UDESC desde 2004. Atuou como Chefe de Departamento e Diretora de Extensão do CEO. Reportá-nos-emos no texto como Profa Berna, pois assim, carinhosamente, é reconhecida na comunidade acadêmica.



Edlamar Kátia Adamy

Doutora em Enfermagem pela UFRGS, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Especialista em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem, graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade do Contestado Campus de Concórdia. Professora Associada da UDESC desde 2010, atuou como Chefe do Departamento de Enfermagem e atualmente Coordena o Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Reportá-nos-emos no texto como Profa Kátia.



Renata Mendonça Rodrigues

Doutora em Enfermagem pela UFRGS, graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Mestre em Biologia Celular e Molecular pela Fundação Oswaldo Cruz. Professora adjunta da UDESC, desde 2006. Atuou como Sub-chefe do Departamento de Enfermagem do CEO/UDESC, como Diretora de Extensão do Centro de Educação Superior do Oeste CEO/UDESC (2010-2012) e foi Diretora Geral do Centro de Educação Superior do Oeste CEO/UDESC na época de realização deste estudo. Reportá-nos-emos no texto como Profa Renata.



Arnildo Korb

Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná, com estágio doutoral na Universidade de Lisboa. Possui Graduação em Ciências Biológicas pela UNIJUÍ, Mestrado em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Atua como professor associado no Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC desde 2004, tendo feito parte do Programa de Pós-graduação até 2023. Reportá-nos-emos no texto como prof Arnildo.



Antônio Heronaldo de Sousa

Doutor pela Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação - Unicamp, graduado em Computação pela Universidade Federal da Paraíba, mestre em Eletrônica e Comunicações pela Universidade Estadual de Campinas. Desde 1992, é professor efetivo da UDESC, tendo atuado na graduação e no Mestrado Profissional de Engenharia Elétrica. Já exerceu diversos cargos administrativos na UDESC, como coordenador de curso, Chefe de Departamento, Diretor de Ensino, Vice-reitor e exercia a função de Reitor da Universidade na época de realização deste estudo. Reportá-nos-emos no texto como Prof Heron.



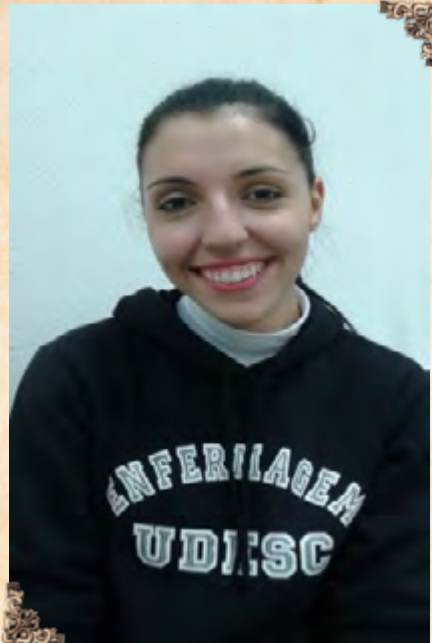
Antônio Waldimir L. da Silva

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC. Possui Graduação em Agronomia pela UFRGS, Mestrado em Zootecnia pela mesma Universidade. Atua como Professor Efetivo da UDESC desde 1990. Desempenhou, por uma década e meia, várias funções administrativas na Universidade, dentre elas, como primeiro Diretor Geral do CEO. Reportá-nos-emos no texto como Prof Antônio.



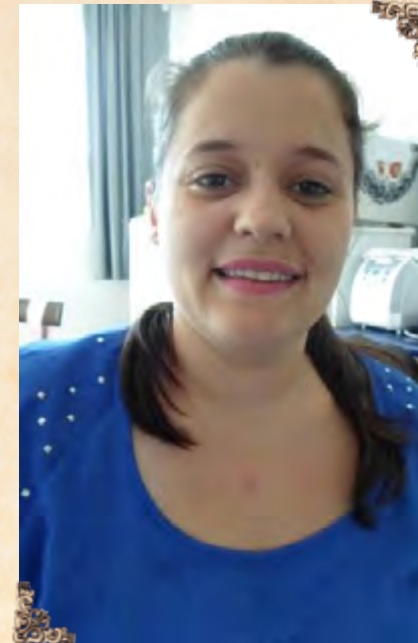
Siglinde Ribeiro de Melo

Possui graduação em Enfermagem pela UDESC, especialização em Enfermagem Obstétrica pela Universidade do Contestado, Curso técnico profissionalizante em Técnico em Enfermagem pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Departamento Regional em Santa Catarina Curso técnico profissionalizante em curso de formação de doulas pela Doulas do Brasil, Curso técnico profissionalizante em fundamentos da atenção de nascimentos de baixo risco pela UNICAMP - escola de extensão e Curso técnico profissionalizante em Fundamentos da preparação para Gestaçã, Parto, Puericultura pela UNICAMP - escola de extensão. Reportá-nos-emos no texto como Sigli.



Marina Suellen T. Dariff

Egressa do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC, foi tesoureira do Centro Acadêmico, bolsista do projeto Lúdico em 2011 e 2012, bolsista de apoio discente no ano de 2013 e participou também do projeto Rondon no ano de 2013 e 2014. Reportá-nos-emos no texto como Marina.



Alcione Pozzebon

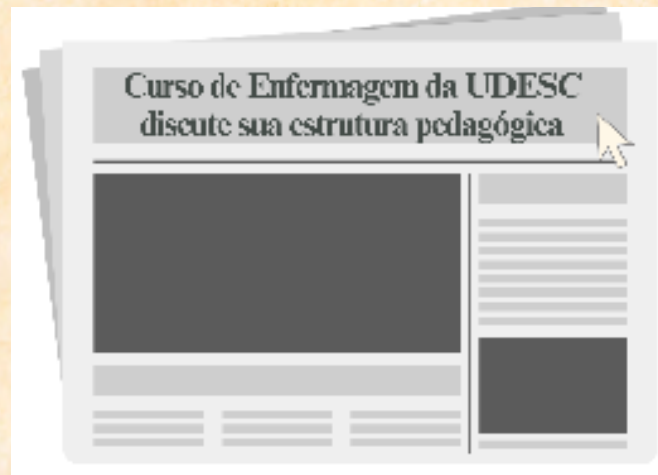
Egressa do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC, foi monitora de Anatomia Humana I e II, bolsista de apoio discente durante dois anos e monitora de Histologia Humana. Reportá-nos-emos no texto como Alcione.

Capítulo 2

Movimento de criação do Campus Oeste e do curso de Graduação em Enfermagem da Udesc: narrativas, pela memória do prof. Antônio

No ano que concluímos esta pesquisa, a UDESC Oeste completou 10 anos. Abaixo, uma notícia que divulga a comemoração desta data especial.

UDESC Oeste comemora 10 anos de fundação, com resultados e desafios, 2014



O menino que queria estudar: como essa história começou...

Há 20 anos, a ideia da implantação de um campus da UDESC no Oeste do estado não era considerada, no entanto, durante uma visita do então pró-reitor de ensino, Prof. Antônio Waldimir Leopoldino da Silva, para explorar a Região sobre essa possibilidade, fatos o levaram a apostar e considerar a proposta:

O campus da UDESC no Oeste surgiu de uma forma bastante peculiar. Em 2001, eu era Pró-reitor de Ensino da UDESC e nós recebemos duas cartas [...] ao Reitor da UDESC na época, chamado Raimundo Zumblick [...] uma delas da prefeitura municipal de Pinhalzinho e uma da Prefeitura Municipal de São José do Cedro. Estas cartas diziam que essas cidades tinham turmas do Curso de Pedagogia à distância, que as turmas se apresentavam exitosas [...] estavam conseguindo modificar a educação no município [...] e que aqueles municípios queriam um maior engajamento da UDESC e que houvesse a criação de novos cursos superiores, neste caso, presenciais. As cartas chegaram ao Reitor e, como Pró-reitor de Ensino isso era algo relativo à minha função. Então, ele me encaminhou essas cartas, eu li e até achei bastante estranho, porque era uma coisa totalmente diferente, nova até então, naquele mandato e eu fui despachar com o Reitor. Depois de alguns dias, eu levei as cartas e perguntei o que eu deveria fazer, qual seria a providência a tomar. O Reitor me disse: “olha [...] não temos a intenção de abrir novos campus, então eu acho que a questão seria você responder dizendo que a UDESC irá pensar, mas não neste momento, que

nós precisamos planejar para que aconteça isto”. E eu desafiei o reitor naquele momento, achei que nós podíamos aproveitar essa oportunidade de estarmos sendo provocados pela sociedade Catarinense [...] Propus a ele que eu viesse ao Oeste para conversar com as pessoas e ele me autorizou e disse: “vai lá, conversa, isso não tira pedaço de ninguém, e depois você nos traz para ver como que a gente procede a partir daí[...]”. Fomos a Pinhalzinho e eu vi que já havia uma intenção de evoluir com essa questão de implantar a Educação Superior naquela cidade. No dia seguinte, eu fui a São José do Cedro [...] e aconteceu uma coisa que faço questão de registrar [...]. Quando eu cheguei em São José do Cedro, eu me hospedei no hotel, estava eu e o motorista e uma pessoa que era representante de um Deputado Estadual que estava me acompanhando [...]. Eu fui jantar na pizzaria e como eu estava sentado na mesa do lado de fora do restaurante, veio um menino com a sua irmãzinha, devia ter uns dez anos, e a menina uns seis e ele com uma caixa de engraxate perguntou se eu queria engraxar os meus sapatos e eu disse: “querer não quero, mas engraxe!” Pensei que seria uma forma de ajudá-lo, de ajudar a família e tal. Ele engraxou os meus sapatos e eu perguntei a ele se ele já tinha jantado, ele disse que não. Eu tinha pedido uma pizza pra uma pessoa e eu chamei o garçom e disse: “olha, troca, pede uma pizza um pouco maior, faz uma pizza grande e eu vou dar um pedaço para esse menino”. Falei para o menino: “você fica aqui por perto, porque eu vou jantar e depois eu vou te dar um pedaço de pizza”. Ele ficou por ali mesmo e quando eu terminei de jantar eu pedi uma embalagem e entreguei para esse menino o pedaço de pizza, para ele e para a irmãzinha jantarem. Ele saiu comigo, com aquele pacote, eu ia descendo a rua em direção ao hotel, ele foi no mesmo caminho, e após alguns minutos, eu disse: “mas, você

não vai comer a pizza?” E ele me disse: “não, eu vou levar ali embaixo onde estão meus amigos, meus colegas e eu vou dividir com eles.” Eu perguntei: “você estuda?” Ele: “eu estudo, estou na segunda série e a minha irmã vai para a creche”. E eu fiz uma pergunta pra ele [...] o que ele pretendia ser quando crescesse, pergunta tradicional que um adulto faz a uma criança; e ele disse que não sabia, aí eu disse: “mas, tu vai fazer uma faculdade?” Ele disse: “não, não vou fazer porque aqui as faculdades são pagas [...] meus pais não têm condições de pagar, meus pais são pobres e a gente não tem condição, então, eu não vou fazer faculdade.” Naquele momento, eu despertei que realmente a Região precisava de uma coisa diferente, que não tinha Universidade gratuita aqui e que nós precisávamos criar essa oportunidade, alguém precisava fazer isso e eu pensei que só podia ser a UDESC [...]. Pensei: “a UDESC é a Universidade do Estado, a gente precisa assumir esse nome por todo o Estado e não só no litoral!” A UDESC foi criada em 1965 [...] em 2001 tinha apenas três sedes que eram Florianópolis, Joinville e Lages. No dia seguinte, nós chegamos ao local em São José do Cedro [...]. Lá nós tivemos um encontro com as lideranças da Região e aí sim eu me convenci que realmente, era o momento [...] de certa forma eu entendi que era o meu papel [...] legalmente, cabia à Pró-reitoria de Ensino fazer ações ligadas ao ensino [...] criar cursos, talvez um campus, mas certamente cursos aqui na região. Eu voltei a Florianópolis, falei com o Reitor e ele disse: “tá, muito bonito, você viu tudo isso, mas e agora, qual é a sua opinião, qual é a sua decisão, o que você sugere que a gente faça?” Eu disse: “proponho que a gente abra dois cursos, um em Pinhalzinho e um em São José do Cedro, dois cursos superiores temporários. A gente abre o curso, vê o que acontece,

se o curso realmente tiver interesse e se a gente notar que as pessoas estão vivenciando esse curso, que estão querendo mais, a gente começa a pensar. É uma “amostra grátis” do que poderá vir depois.” Ele disse: “curso do que?” E eu: “curso de graduação é um pouco mais complicado de nós abrirmos, quem sabe abrimos um curso sequencial [...] acho que a gente podia abrir algo na área de alimentos, já que a Região tem um potencial enorme na área de alimentos [...]”. A proposta foi que nós abríssimos um curso de Tecnologia de Produtos Alimentícios Regionais para que as pessoas aqui na Região fossem capacitadas para elaborar produtos com uma cara do Oeste [...]. Ele achou interessante a ideia e nós começamos a desenvolver esse projeto e no início de 2002, nós implantamos esses cursos, fizemos um processo seletivo, a procura foi imensa pois eram cursos gratuitos, então, isso já chamou a atenção das pessoas [...] é claro que as cidades quiseram ainda mais [...]. Eu sugeri ao Reitor que criasse uma comissão de estudos de implantação do campus no Oeste [...] o Reitor fez a portaria, eu sugeri que fosse um professor de cada centro da UDESC, na época nós tínhamos seis centros na UDESC, quatro em Florianópolis, um em Joinville e um em Lages, e ele me colocou então, para coordenar essa comissão. Nas primeiras reuniões eu descrevi o que tinha acontecido, descrevi o curso que estava acontecendo lá e a primeira decisão foi que nós deveríamos - a comissão toda - vir ao Oeste, se nós não viéssemos nós nunca iríamos saber realmente como deveria ser o campus se é que deveria ser ou não, nós tínhamos que vir aqui, ouvir as lideranças. [...] Decidiu-se então, que nós faríamos sete audiências públicas, uma por associação de municípios [...]. Nós viemos então, e fizemos um

cronograma de sete audiências públicas, três numa semana e quatro na outra. Nós começamos a audiência pública por Seara, pegando a Região de Concórdia, a Região do alto Uruguai Catarinense e a Associação dos Municípios e depois, fomos a Ponte Serrada e a terceira foi em Treze Tílias. A primeira nós começamos com umas trezentas pessoas mais ou menos, a segunda foi um pouco menos, umas duzentas, duzentas e poucas e a terceira foi uma frustração total, porque a terceira foram umas vinte, trinta pessoas no máximo [...] Nós fomos nos perguntar se realmente a UDESC deveria vir para cá, porque não havia mobilização [...] Na semana seguinte nós começamos as audiências, fizemos mais quatro [...] em Pinhalzinho, Palmitos, São José do Cedro e São Lourenço do Oeste[...] (Prof Antônio).

A cidade de Palmitos se animou com a notícia de que lideranças da UDESC fariam uma audiência pública para analisar a possibilidade da implantação de um campus da Universidade naquele município. A população se mobilizou juntamente com os meios de comunicação e se engajou na luta pelo campus, o que é possível ver na notícia de jornal que segue. Os recortes de jornal ilustram o movimento das audiências públicas da UDESC no Oeste.

Imagem 1 – Recorte do Jornal Correio do Oeste, Palmitos, maio 2002.

Il Correio do Oeste/Visão d'Oeste

política

Palmitos entra na briga pelo campus da UDESC

A garantia é do deputado estadual Milton Sander, que defenderá Palmitos para sediar campus da universidade

PALMITOS
Da Redação

O deputado e líder do PPB na Assembleia Milton Sander, campeão na 5ª feira (16) nesta agitada na região do Vale do Rio Uruguai.

Satisfato com o resultado da pesquisa realizada pelo instituto Incaepi de Maravilha, patrocinado pela Rádio Poperi de São Miguel do Oeste, avalia que na região visitada os indicadores são de debate a criação anterior, sendo que nos municípios de Mondai e Palmitos, mantendo-se os mesmos atuais, deverá triplicar os votos.

O ensino teve início em Ipojuca do Oeste, seguindo por Mondai, Cachá, Palmitos e São Carlos.

Na pauta de contato com as principais lideranças políticas regionais, estavam as reivindicações para inclusão na LDO que deve



Líderes do PSDB, PFL e PPB devem se unir para sua visitação

com 11 distritos que dão assessoria política à Administração Municipal (PPB/PFL/PSDB).

O tema central do encontro foi a instalação do futuro Campus da UDESC no município.

Palmitos possui hoje um ensino à distância com excelente frequência e resultado. No projeto de expansão universitária da região, dentro uma das maiores economias do Oeste, trata-se de um entroncamento rodoviário, estadual e federal. Em breve terá um segundo entroncamento de desenvolvimento a partir das obras de melhoramento da rodovia Palmitos-Ilha Redonda, que tornará o balneário e município mais dois mais importantes pólos da Zona de Termas do Vale do Rio Uruguai, por tudo isso, já vale o pedido: "Fizemos na primeira semana nos reunindo com o novo reitor da UDESC professor Cecchiol, levando pessoalmente esta justa reivindicação", destaca o deputado.

ASFALTO

Indagado a respeito de melhoramentos Palmitos-Ilha Redonda, rebate: "As obras de melhoramento foram anunciadas pelo próprio governador Espíndola Amorim, atendendo reivindicações nossa, quando de sua visita a Ilha Redonda no mês de março. Os projetos de engenharia estão em ritmo acelerado, o que vai permitir a ligação da obra em breve tempo. Os recursos estão assegurados oportunamente através de agenda por nós encaminhada", conclui Sander.



Sander pede o apoio de toda a sociedade e partidos políticos

na ser visitada pela Comissão de Finanças da Assembleia Legislativa no dia 29 e também apóio para o apoio dos distritos e sua reeleição.

Em Palmitos a população participou de importante momento

la instalação de Ensino Superior gratuito do estado, prevê até 2005, além da instalação de 16 cursos, a implantação desse Campus.

Milton Sander destaca, que Palmitos é um município assenti-

ESANTIA/AMINA, SEMANA DE 22 A 28 DE MAIO DE 2002

Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 2 – Recorte do Jornal Correio do Oeste, Palmitos, maio 2002.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

As audiências públicas na região: o Oeste merece um Campus da Udesc?

O Professor Antônio segue contando os movimentos seguintes desse engajamento:

[...] Quando nós chegamos na audiência pública de Palmitos, que era uma cidade que não tinha, a princípio, nenhuma chance de ser sede da UDESC, o que aconteceu: nós chegamos, a audiência pública era no início da tarde, lá por uma e meia, nós chegamos na cidade logo depois do almoço, você não ouvia uma mosca passar na cidade. Você não via ninguém caminhando, todo o comércio fechado, nós nos apavoramos, isso não vai dar cinco pessoas. Bom, vamos ao local, chegamos e havia pessoas esperando. Tinha a questão do som e enfim, os banners que nós levamos [...] mas, assim, nós achamos que não ia ter ninguém e aí, mais ou menos uma hora da tarde, nós conversando com as pessoas que estavam no local, começamos a ouvir um barulho, falatórios de pessoas e daqui um pouquinho um foguete sendo estourado [pausa]: “que que é isso?” Nós saímos para uma avenida enorme e nós olhamos longe, talvez há uns oitocentos metros, e vinha um grupo de pessoas, mas aquilo você não via o fim das pessoas, com carros na frente, com carros de som e as pessoas atrás. Bom, Palmitos fez feriado naquele dia, no período da tarde,

e mobilizou todas as pessoas de tal forma que para você ter ideia, foram cinco mil pessoas! O salão ficou lotado, ficaram inúmeras pessoas fora e aquilo parou a cidade, decretaram feriado realmente, o Prefeito fez isso, mas aquilo foi uma coisa, que para nós da comissão, aquilo foi um impacto, nós não sabíamos o que falar um para o outro [...] pessoas que fizeram camiseta com o nome da UDESC, pessoas com bandeira da UDESC, coisa que nós não podíamos imaginar que aconteceria, as pessoas vibrando pela UDESC! Foi feita a audiência, muito emocionante, pessoas dando depoimentos da sua vida, pessoas passando mal, fugindo um pouco do que nós queríamos, mas não tinha como controlar, aquilo era um sentimento muito forte. Nós saímos dali todos impressionados com aquilo, e no dia seguinte fomos a Pinhalzinho, a coisa se repetiu, foram mais duas mil e poucas pessoas, e em São José do Cedro também. São Lourenço do Oeste foi à quarta dessa rodada, mas foi mais fraca, com menos pessoas. Nós voltamos, (a comissão) plenamente convencida de que tinha que criar um campus aqui, então ficou muito fácil dentro do grupo, de convencer, porque nós tínhamos visto aqui o que era o Oeste falando da UDESC, querendo a UDESC e que não tinha mais porque a UDESC ficar enclausurada no litoral, tinha que vir para cá, tinha que abrir alguma coisa aqui. A partir daí, a comissão começou a trabalhar já certa do que tínhamos que criar, começou a trabalhar no projeto pedagógico do campus, qual o perfil que teria que ter esse campus e é claro, quando você faz o pedagógico, uma das coisas que salta como uma das prioridades é que cursos abrir. Nós listamos vários cursos com o que nós achamos importante com base no que a população tinha falado nas audiências, com base nos estudos que nos fizemos, com base na oferta de cursos que nós vimos aqui na Região, com base em pesquisas que nós realizamos via site da UDESC.

A área da saúde saltou como uma área prioritária, na verdade, nós vimos assim que tinha três áreas que nós tínhamos que atender [...] falando assim, rapidamente, e seriam uma em cada setor da economia. O setor primário, porque a Região é fortíssima no setor agropecuário, temos que ter um curso nessa área; nós tínhamos que ter um curso no setor secundário, setor industrial, para transformar esses produtos que vinham do setor primário, que eram então, o carro chefe da Região; e o terceiro, o setor de serviços, nós precisávamos alguma coisa, mas o setor de serviços chamava atenção na saúde, porque várias pessoas tinham falado na dificuldade na saúde [...]. Nós fizemos então, uma relação de cursos, tentando basicamente, atender essas três grandes áreas e aí logo surgiu o curso de Zootecnia, foi o primeiro curso que a gente vislumbrou, por uma razão muito simples: o curso de Veterinária já existia em Lages e nós não íamos criar um curso igual, então nós entendemos que Zootecnia era um curso maravilhoso e que era um curso que não tinha na UDESC. Dentro do setor secundário, estávamos trabalhando com o curso sequencial de Produção de Alimentos Regionais. Achamos que, face às agroindústrias, o curso de Engenharia de Alimentos seria muito importante [...] e o terceiro campo que era a área da saúde, o que criar? A opção por Enfermagem foi muito tranquila, por ser o setor da área da saúde, o setor terciário, e a Enfermagem fechava exatamente com aquela intenção nossa, de atuar na saúde básica. Uma das coisas que nós traçamos como linha mestra era: não vamos nos instalar em municípios onde não tenha uma Universidade (comunitária ou particular), não nos instalaríamos nessa condição. Nós fomos convencidos e, nesse ponto, o então prefeito de Chapecó, Pedro Ugzai, foi decisivo, ele nos convenceu, ele e sua equipe, de que esse não poderia ser um critério, que o fato de Chapecó ter

a Unochapecó e ter até outras Universidades pequenas, menores na época, não poderia ser motivo suficiente para nós não nos instalarmos aqui. Então, a comissão evoluiu alguns critérios para definir as cidades, foi um trabalho muito exaustivo com base na realidade da Região. Bem, nós fizemos o projeto para criação do campus com base nessas reuniões e nos projetos pedagógicos dos cursos e os submetemos aos conselhos da Universidade, isso era final do ano de 2002, outubro, novembro de 2002 [...] um ano que teve eleição. A UDESC no Oeste, esse processo todo de criação do campus mexeu com a população, não só em audiências públicas, mas lideranças, pessoas da comunidade. Então, aquilo era notícia de jornal o dia todo, todos os dias nos jornais do Oeste saía alguma coisa sobre a UDESC no Oeste. Aquilo mobilizou a Região de tal forma que foi uma coisa impressionante, o Oeste querendo a UDESC e a UDESC já não tendo mais como dizer não. Nós então, tivemos esse processo eleitoral, os candidatos, se engajaram no sentido de apoiar a instalação da UDESC. No final de 2002 nós estávamos com o projeto pronto, aprovamos o projeto nas instâncias da Universidade. Nesse meio tempo, nós estávamos no processo eleitoral e havia um candidato favorito ao governo do Estado, favorito nas pesquisas na base de 60% dos votos, ou seja, eleição mais que garantida no primeiro turno. Ele chamava-se Esperidião Amim. Acompanhando esse desenvolvimento que a UDESC estava tentando implementar na criação do novo campus, Esperidião Amim nos chama, chama a mim e chama o professor Cechinel, o Reitor, e diz: “o Estado vai apoiar a UDESC, o Estado quer que a UDESC crie o campus do Oeste

e essa é uma intenção nossa. Sou governador estou disputando a reeleição e nós queremos que o Estado crie.” Ele era o governador, se ele ia ganhar a eleição isso ninguém sabia no momento, mas, ele era o governador e a UDESC evidentemente, tinha que ouvir todos os catarinenses, inclusive, em especial, o seu governador, que é o que representa todos os catarinenses. E a UDESC então, implementou mais força ainda nesse projeto na campanha eleitoral. Amim, assumiu três grandes propostas, uma delas era a UDESC no Oeste [...] a UDESC Oeste ia nascer, ele colocava isto na campanha! O Amim, no primeiro turno, fez quarenta e nove vírgula alguma coisa, quarenta e oito e alguma coisa, quase ganhou no primeiro turno [...] foram para o segundo turno e aí houve um grande efeito no Estado que foi o efeito do Lula, que o Lula foi à primeira vez presidente naquele momento, teve eleição para presidente também. E o efeito Lula envolveu o Brasil como um todo e aqui o PT apoiou o PMDB e o Luiz Henrique foi eleito [...]. O Luiz Henrique foi eleito, assumiu, e não que ele fosse contra a UDESC no Oeste, em absoluto, mas a UDESC no Oeste estava muito carimbada como um projeto do governo Amim e o Luiz Henrique resolve desaquecer esse projeto.

A criação do Campus

A UDESC Oeste, como ficou mais conhecida, mas cujo campus tem como nome: Centro de Educação Superior do Oeste, foi criada durante o mandato do reitor José Carlos Cechinel, cujo mandato vigorou de 2002 a 2004.

Imagem 3 – Recorte do Jornal Correio do Oeste, Palmitos, maio 2002.



Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

Professor Cechinel assumiu como interino, só que esse interino começou a se perpetuar porque a justiça não decidia aquela eleição, não podia chamar uma nova eleição, porque aquela estava parada e não foi anunciado [...] se o candidato podia ser um novo candidato, enfim, e aí o Cechinel foi eleito indiretamente, mas de uma forma legal e legítima dentro da Universidade. Quando o Luiz Henrique assume [...] resolve tirar o Cechinel. Tirou o Cechinel num ato do governo e colocou um Reitor que ele entendeu que deveria ser o professor Antônio Diomario de Queiróz, que era um grande assessor do Luiz Henrique, tinha sido Reitor da Universidade Federal, mas que não era da UDESC [...] eu era Pró-reitor e sai no momento. É até curioso, eu fiquei como porta voz do grupo do Cechinel, do grupo das pessoas que não aceitavam essa intervenção e que queriam que o outro Reitor continuasse, fui para vários debates na TV e tudo isso. O que aconteceu então, foi que o Cechinel saiu e imediatamente entrou com uma ação na justiça para voltar ao cargo, dali a um mês e meio mais ou menos, os desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado decidem, em três desembargadores numa decisão liminar, que Cechinel devia voltar, ou seja, o Cechinel briga com o Governador na justiça, desfaz um ato do Governador e a justiça manda o Cechinel voltar. Ele me chama para ser chefe de gabinete, não mais Pró-reitor de ensino, chefe de gabinete com a seguinte função: fazer essa eleição acontecer o quanto antes. Aceitei o cargo e eu disse: "só tem uma coisa, e agora você brigou com o Governador e o Governador está meio devagar na questão do campus do Oeste, então agora já que você brigou você vai brigar mesmo, nós vamos botar o campus no Oeste, essa é a minha condição!" E

Cechinel me disse: “vamos lá, vamos lá!” Em alguns dias mais ou menos um mês, o Tribunal de Justiça se reúne para tomar a decisão final sobre o assunto: Cechinel continua no cargo, Luiz Henrique derrotado definitivamente em Santa Catarina, podia recorrer a Brasília, recorreu e perdeu em Brasília, mas aí já era, nem precisava recorrer porque dificilmente, tendo ganho aqui, Brasília ia mudar a decisão do Estado. O Cechinel voltou e realmente é o Reitor que a justiça diz [...] Mês de outubro de 2003 e nada do campus, era para ser instalado em março de 2003, já estávamos em outubro, teve toda essa questão política envolvida e nada do campus nascer. Aí teve um fato engraçado que eu vou contar [...]. Nada de sair o campus, o João Rodrigues, na época Deputado Estadual, me liga, eu era muito amigo do João porque com essa história do campus no Oeste eu fiquei amigo do João: “Antônio, e esse campus no Oeste, isso vai acontecer ou não vai?”. E eu disse: “João, está devagar quase parando, porque o reitor brigou com o Governador e o Governador resiste ao campus do Oeste”. Ele: “Então, me diz que é que eu tenho que fazer porque eu quero ajudar, eu sou Deputado, eu vou para a tribuna.” E aí eu disse: “olha João, só tem uma coisa para você fazer [...]” Eu vou contar um segredo que o Cechinel nem sabe, se ele ouvir isso ele vai rir e foi um segredo que poucas pessoas sabem. Eu disse: “João, só tem uma coisa, nós vamos armar uma cama para o Cechinel, vamos dar um golpe no Cechinel, vamos fazer o seguinte, você vai chamar o Cechinel amanhã no teu gabinete e você vai ameaçar o Cechinel, que você como Deputado vai entrar com um impeachment de novo, um pedido de saída do Cechinel agora.” João chamou ele e disse: “olha, eu vou entrar hoje a tarde com o pedido, vou formalizar hoje a tarde, só tem uma chance pra gente não formalizar,

você chama uma coletiva de imprensa essa semana, eu vou estar lá na primeira fila, para lançar o campus no Oeste, é a única forma que eu aceito pra não formalizar.” E o Cechinel: “não tudo bem, então eu vou fazer isso.” Foi chamada a coletiva de imprensa, foi toda a imprensa de Florianópolis para espalhar para o Estado a notícia e o Cechinel anunciando que ia abrir o campus do Oeste. O João Rodrigues na primeira fila como o cara que, é claro, levou algum crédito em cima disso. Foi feito isso e aí o campus do Oeste foi anunciado, não tinha mais como voltar atrás. O governo Luiz Henrique ainda, particularmente contrário Marcamos então que o Cechinel viria anunciar as sedes de onde seria o campus, até então nós tínhamos decidido que seriam três sedes, porque a pressão era muito grande, não queríamos abrir uma só, queríamos experimentar um modelo de um campus descentralizado que achamos que era importante a UDESC experimentar isso. Até porque a UDESC, como Universidade Estadual, podia pegar esse modelo e aplicar em outros locais e realmente, a pressão demonstrada nas audiências públicas foi muito grande. Então, os três locais foram escolhidos: Chapecó, Pinhalzinho e Palmitos. Porque Chapecó e não São José do Cedro, que foi o embrião daquela história dos cursos e que também teve uma audiência pública maravilhosa? É muito simples: geograficamente, São José do Cedro fica muito longe, nós irmos até Palmitos e Pinhalzinho que eram relativamente próximos, íamos criar um campus, uma outra sede no caso, lá longe ia ficar difícil deslocar. Pedro Uczai veio para Chapecó, ele nos convenceu que essa cidade do Oeste tinha que ter uma unidade da UDESC, então eis os três. Viemos anunciar aqui, o Cechinel veio anunciar, com cerimônias, foguetórios, isso em final de novembro, dezembro, para começar em março (Prof Antônio).

Por que a Enfermagem em Palmitos?

Por que a Enfermagem foi para Palmitos e não foi pra Chapecó? Porque a coisa foi assim [...] teve uma comissão que eu não participei, e que decidiu que os três municípios já estavam escolhidos e que os três cursos já tinham sido escolhidos, já tinham sido aprovados nas instâncias da Universidade, tem que ser esses três cursos e as três cidades a reitoria já tinha definido. Quais foram os critérios que foram utilizados? Bom, para área industrial, importante ter o acesso a 282 (BR) que tem nesse eixo muitas unidades, é o eixo principal, tem a Aurora, tem a Sadia enfim, tudo próximo a 282, melhor colocar lá a Engenharia de Alimentos, já tinha o curso sequencial em alimentos, vários professores já estavam dando aula. Enfermagem, Palmitos tinha dois hospitais, Chapecó acho que tinha dois também, mas que não eram tão acolhedores, hospitais maiores, não se tinha a ideia de que se precisava de hospitais grandes, até porque toda ênfase era saúde pública. Tinha Enfermagem na Unochapecó, se nós tínhamos decidido que não íamos colocar o nosso campus na cidade onde tinha curso superior, onde tinha Universidade, já engolimos essa ideia para botar um dos cursos em Chapecó. Mas, tem dois hospitais em Palmitos, então vai para Palmitos Enfermagem e o que sobra, Zootecnia vai para Chapecó! Então o curso mais rural veio para cidade mais urbana, houve uma inversão, mas em função dessas questões. Ai a Enfermagem é para Palmitos, se vai a Palmitos e se descobre que não tem condições. A nossa situação era muito clara, ou a gente implantava com o que tinha ou a gente não implantava [...] nunca

ia-se conseguir as condições perfeitas para se fazer o que você quer, você sempre tem que fazer um jeito e ir melhorando, se não você não consegue criar e, naquela situação, que estava belicosa, com reitores aqui, com o próprio Governador ou se cria com o que tem ou se vai esperar criar um prédio, bom aí que não sai mesmo! Isso tudo temperado com uma outra questão, que eu não coloquei até agora. Tinha dentro da UDESC uma resistência enorme a criação do campus Oeste. Nós saímos de van de Florianópolis, a gente não foi de carro até porque viriam várias pessoas, veio ele, veio à pró-reitora de ensino da época, eu como chefe de gabinete, que já estava sendo votado para ser o futuro Diretor do campus, e jornalistas, várias pessoas, então nós saímos de Florianópolis e duas horas e pouco de viagem quando nós estávamos chegando em Lages, toca o meu celular. Me liga de Florianópolis uma pessoa com cargo na reitoria e me disse: “Antônio, vocês estão na estrada? Tu viu o que aconteceu agora? Sabe a notícia que saiu agora?” Eu: “Não, nós estamos na estrada, não vimos nada não.” “O governador acabou de ir a imprensa anunciar que o Estado vai implantar três cursos, um em Chapecó, um em Palmitos, um em Pinhalzinho, sendo que o de Chapecó chama-se Zootecnia, o de Pinhalzinho chama-se Engenharia de Alimentos e o de Palmitos chama-se Enfermagem e os três são pelo sistema ACADE e não pela UDESC.” [...] Então, a gente cria com o que tem, chega no município e cria no local onde dá para criar, onde foi possível botar uma sala de aula. Então, foi criado assim, improvisado, e isso atrapalhou o ensino das primeiras turmas, das primeiras fases, eu não tenho dúvidas que sim, mas eu também não tenho dúvidas que se não fosse assim não tinha sido, era assim ou não. Foi uma opção unânime da reitoria e da comissão [...] que estudou a criação do

campus, que era um membro de cada centro e que estava empolgada com a ideia, mas que tinha pés no chão, não era projeto meu ou da reitoria, não, porque nós éramos professores universitários comuns, mas que estávamos apaixonados pela ideia e que vimos: ou cria assim ou não cria, não tem outra opção! Era para ser criado em 2003, não foi, estava nascendo, começando em 2004 (Prof Antônio).

A Enfermagem passou a ser algo concreto a partir da resolução N° 054/2003 do CONSUNI que cria o Curso de Graduação em Enfermagem, a ser oferecido pelo Centro Educacional do Oeste no “Campus IV” da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (UDESC, 2003).

O processo de instalação dos cursos mobilizou as cidades envolvidas, principalmente o município de Palmitos, o que fez com que o fato se tornasse assunto diário nos principais meios de comunicação. Com isso, o primeiro dia de aula do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC, com certeza, foi um momento marcante, registrado e muito comentado.

A partir de então, o Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC ganha importância junto ao município de Palmitos, pois passa a atrair estudantes, movimentando o comércio, restaurantes. Alguns professores passam a residir em Palmitos e Região em razão do Curso.

Capítulo 3

O grande pilar do Curso de Graduação em Enfermagem: a professora Berna, pela memória dos colegas

Lembrada pela maioria dos entrevistados, a professora Bernadette – A Berna – foi considerada a grande “matriarca” do curso de Graduação em Enfermagem. Com uma postura guerreira, de persistência e braveza, enfrentou diversos desafios e liderou um grupo de professores e acadêmicos no enfrentamento de alguns obstáculos, antes mesmo que o curso se consolidasse. O Professor Antônio lembra dela em seu depoimento:

Tem uma pessoa que vocês conhecem melhor do que eu, que foi absolutamente essencial, chama-se Bernadette. Sem ela, eu não tenho dúvida que o Curso não teria existido [...] a garra inicial que o Curso teve que ter para enfrentar a cidade de Palmitos, as dificuldades de lá, a sociedade de Palmitos que também, foi um pouco difícil para nós [...] A Bernadette é uma pessoa extremamente idealista, ela assumiu aquilo, vestiu aquilo: “o curso de Enfermagem sou eu!” E isso não é um mal, quando eu digo isso é porque ela dizia assim: “eu tenho que fazer isso acontecer, como eu tenho que fazer isso acontecer? Eu sozinha não consigo, mas eu te envolvo, vou lá, te convenço, te trago junto, faço a mesma coisa com você, com outro, com outro...” E ela conseguia trazer as pessoas com o jeito dela. Eu tenho uma gratidão pela Bernadette. Foi a pessoa que mais trabalhou, foi a que mais sofreu, porque, uma coisa é administrar Chapecó, outra era em Pinhalzinho, que era mais perto, a estrada era mais fácil, que já tinha o curso sequencial, que tinha toda uma história; já, outra coisa era em Palmitos, onde nós estávamos chegando realmente, pela primeira vez. Me lembro bem quando eu era chefe de gabinete que a Bernadette foi lá falar comigo. Eu não a conhecia e ela disse: “Professor, vim aqui para saber informações do senhor, para o concurso.” Eu disse: “Olha, você passa no concurso e ganha de presente direto a coordenação do Curso, quem passar no concurso vai ser a coordenadora porque vai ser a primeira enfermeira, vai ser a única enfermeira do primeiro semestre e é claro que o Curso tem que ser coordenado por uma enfermeira, então você leva junto.” A Bernadette fez o concurso e passou. A Bernadette foi uma pessoa importantíssima! (Prof Antônio).

O recorte de jornal da época é um dos registros do envolvimento da coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem, professora Bernardete, com a comunidade de Palmitos.

Imagem 4 – Recorte do Jornal Correio do Oeste, Palmitos, setembro 2006.



Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

Berna, a desbravadora...

O Professor Luciano Emilio Hack, também, lembra com carinho da colega Berna como uma “Desbravadora do Oeste”:

“A professora Bernadette foi, para mim, uma figura emblemática para o Curso de Enfermagem. Eu lembro desde o início, no primeiro dia de matrícula, que nós estávamos numa sala em Chapecó, era uma sala grande e estavam os três cursos fazendo a matrícula, e eu lembro dela, nessa época eu nem a conhecia direito, sabia apenas que ela seria professora do Curso de Enfermagem. Para mim ela, é uma figura emblemática, uma pessoa que marcou bastante, pelo seu envolvimento com o curso, pelo seu compromisso, seu engajamento, ela tinha bem o perfil que a gente chama lá no Oeste do “desbravador”, quer dizer, aquela pessoa que não importa as condições, ela tinha um objetivo de fazer acontecer, tentar fazer o curso, dando o máximo de si e com certeza, tudo que se conseguiu foi fruto dela, então ela foi uma pessoa para mim, bastante marcante” (Prof Luciano).

Nas palavras da colega, Professora Edlamar Kátia Adamy, a Professora Bernardette foi a principal responsável pela consolidação do Curso de Graduação em Enfermagem, em vista da sua persistência diante das condições iniciais para desenvolvimento da Graduação.

[...] As pessoas que estavam desde o início do curso ficaram batalhando para que ele se mantivesse, então a gente tem como bom

exemplo a professora Bernardette que nunca desistiu e, mesmo sozinha, como professora efetiva, ela deu conta de manter o Curso [...] a persistência por manter ele com todas aquelas fragilidades que ele se encontrava em Palmitos, os méritos são da professora Bernardette e da equipe que esteve lá com ela: professor Arnildo, professora Renata (Profa Kátia).

É notório, pelos registros da época, que essa sua postura ganha dos Palmitenses simpatia e admiração, pois ela era constante notícia nos jornais e na rádio local, como coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem. Na imagem abaixo, a Berna recebe, juntamente com o Professor Antônio, uma homenagem.

Imagem 5 – Recorte do Jornal Expresso do Oeste: Palmitos, novembro de 2005.



Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

Os colegas também demonstram essa admiração e simpatia pela Berna, como se observa no depoimento da Professora Eliana Buss.

[...] O reconhecimento a Berna é fundamental, se não fosse a Berna hoje nós não trabalharíamos numa sala com ar-condicionado, nós não teríamos uma lousa digital, nós não trabalharíamos [estágios e atividades práticas] num hospital de grande porte, nós pouco faríamos se não fosse a Berna e é preciso que ela seja reconhecida, é preciso que ela seja elevada como a pessoa que nos proporcionou tudo isso (Profa Eliana).

Capítulo 4

O curso no período de 2004 a 2008: aventuras em Palmitos

Os primeiros tempos, vestibular e improviso...

Nesse ponto, optou-se por dividir a história do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC Oeste em períodos que, estrategicamente, retratam a cronologia dos fatos. O primeiro período trata dos primeiros semestres da Graduação, as alegrias e desafios que envolveram as primeiras turmas até a formatura.

Este período foi marcado pelo início das aulas no Centro Comunitário Evangélico do município de Palmitos e, posteriormente, ampliação da estrutura do Departamento.

Este início também é marcado pela união dos professores e estudantes, as festas e o acolhimento da comunidade Palmitense, culminando com a construção do prédio que foi a sede própria do Curso em terreno cedido pela Prefeitura Municipal, onde se desenvolviam as atividades teóricas e de laboratório enquanto esteve em Palmitos.

[...] Assim que a gente passou no processo seletivo, eu e as outras duas coordenadoras dos outros dois cursos, fomos convidadas pelo professor Antônio para sermos as coordenadoras de curso e chefia de departamento. Na época, na UDESC, existia o coordenador de curso e o chefe de departamento, só que aqui como eram cursos novos a gente ocupava os dois cargos. Eu entrei em fevereiro de 2004. Eu vim para Palmitos, acho que foi uns três, quatro dias antes das aulas começarem. As aulas iniciaram dia primeiro de março de 2004, dia dois de março era feriado em Palmitos e dia três, acho que era sábado. O primeiro dia de aula éramos todos estranhos, o primeiro dia aconteceu no auditório da Prefeitura Municipal de Palmitos. Lotado de alunos, eram 40 alunos que entraram e estava eu as autoridades do município, o Reitor, o professor Antônio. A única pessoa que eu conhecia era o professor Antônio (Profa Berna).

Artigos de jornal da época, alguns publicados pela professora Bernardette juntamente com as acadêmicas, informam a comunidade sobre as notícias e os eventos que aconteciam no curso.

Imagem 6 – Recorte do Jornal Correio do Oeste. Palmitos, 2004.

Daniela C. do Nascimento Fernandes

PALESTRA
Na avaliação da secretária adjunta da Saúde do Estado de Santa Catarina, Camom Zanon, a inauguração de uma universidade gratuita no Oeste foi muito importante. "A UDESC tem um perfil de qualificação rígido e de qualidade. O curso de Veterinária, de Lage e referência para o Brasil, e por que a Enfermagem da UDESC não tem essa referência aqui no Oeste do Estado?" Nesta palestra, Camom trouxe experiências com relação às leis do Sistema Único de Saúde implantados no país, as responsabilidades das três esferas de governo e num paralelo, as responsabilidades dos acadêmicos quando graduados, do seu papel enquanto

enfermeiros, na assistência ou na parte administrativa, de um serviço de saúde. "Hoje temos muitos estudantes, técnicos em enfermagem e auxiliares que estão trabalhando, mas precisam buscar conhecimentos, retornando para as salas de aula para se 'formarem'", concluiu a secretária.
A universitária Daniela Cristina do Nascimento Fernandes, de Florianópolis, comentou que a vinda dela para palmitos deu-se porque a UDESC é uma universidade de ensino gratuito e de qualidade. "Pois no vestibular e vim morar no Oeste, uma região até então desconhecida. Estou gostando de Palmitos, porque as pessoas são muito receptivas".

ARTIGO OPINATIVO
Curso de graduação em enfermagem: a escolha da comunidade

No dia 01 de março de 2004 iniciou em Palmitos o Curso de Graduação em Enfermagem com ênfase em saúde comunitária, nascido após ampla campanha e mobilização da comunidade de toda a região do Oeste de Santa Catarina e em especial a de Palmitos.

O Curso é público e gratuito, sendo oferecido pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, em parceria com a Prefeitura Municipal de Palmitos. Este curso tem duração mínima de quatro anos, com período integral para as aulas e atividades correlatas. O vestibular é semestral, com 40 vagas para cada turma.

O Curso de Graduação em Enfermagem habilita o futuro profissional enfermeiro e enfermeira para atuar em quatro grandes áreas da Enfermagem, ou seja, no cuidado de enfermagem, administração dos serviços de saúde e de enfermagem, na educação e na pesquisa. Portanto, a enfermeira(o) após formada(o) atuará em diversas setores, no planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação das atividades de cuidado de enfermagem tanto em nível intra-hospitalar como extra-hospitalar, em consultório e ambulatório em diversos locais, gerenciará a equipe de enfermagem sendo a responsável técnica de equipe, ainda

Prof.ª Msc. Enf.ª Bernadete Krause Erdmann
Coordenadora do Curso

coordenar os programas e serviços de saúde de diversas instituições públicas e privadas, atuando também na educação visando à formação de profissionais que fazem parte da equipe, bem como atuar à comunidade para o objetivo de promoção em saúde, prevenção e controle de doenças. Realizará pesquisas científicas com o intuito de desenvolver novas tecnologias para o bem-estar do ser humano e da coletividade, e produzindo novos conhecimentos para a Ciência da Enfermagem.

Assim, o Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC tem por objetivo formar uma enfermeira (o) com capacidade técnica científica, de modo que possa atuar nas mais diversas áreas desse campo de conhecimento. Uma profissional que atuará na enfermagem

um trabalho envolvente, que ao mesmo tempo, seja crítico e ético ao considerar a dimensão do ser humano como indivisível, singular e perpassado o seu ambiente que também precisa ser cuidado.

Comumente se acreditava que um viver mais saudável estaria condicionado quase que apenas ao fator econômico da pessoa e da comunidade. No entanto, a condição humana projetada para a ética do cuidado. E cuidando é escutar as histórias de vida, cuidar é a alegria de acompanhar aquela criança que acaba de nascer; cuidado é estar muito e sempre, porém com prazer, cuidado é brincar; cuidado é entender aquele adolescente que se diz: "pô cura!"; cuidado é a alegria, mas também é tristeza; cuidado é aliviar a dor e o sofrimento; cuidado é sorrir quando se quer chorar; cuidado é dar conta da vida, mas também é a promoção da saúde; cuidado é amar, cuidar. Assim sendo, cuidado é Enfermagem, porque a Enfermagem é a profissão do cuidado.

Visemos hoje a crise do desajuste e da desesperança por isso é urgente e necessário promover a vida através do cuidado de si e do outro. A Enfermagem atua na valorização das vivências sociais e assiste básica sempre em contato enfermeiro/cliente, ou paciente/família, mantendo uma relação de respeito e alto grau de empatia com todos e tudo que está próximo a sua realidade. A saúde, então, é entendida como um processo de um viver mais saudável, percebido e vivenciado por aquela pessoa ou grupo familiar naquele determinado momento de sua existência. Esta é a Enfermagem da qual nós acreditamos e pela qual trabalhamos.

Não obstante, neste momento histórico para a UDESC, para a Enfermagem e para a comunidade de Palmitos, desejamos as alunas e alunos os Bons Estudos e Sucesso Acadêmico.

Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

O Professor Antônio segue contando como se desenvolveram os trabalhos iniciais da UDESC Oeste e o primeiro vestibular, com destaque para os dezenove candidatos por vaga na Enfermagem:

[...] Começamos nos três locais de forma improvisada, eu me lembro que eu cheguei em Chapecó, o primeiro local que eu vi, até porque, o ônibus parou aqui [...] tinha a sede do centro que eles ocuparam até agora pouco, aquela sede mais próxima a Nereu [Avenida], foi nossa primeira sede e ali ficava o nosso ensino a distância. Numa sala, tinha quarenta carteiras, que eram para os alunos do ensino a distância, que eventualmente, tinham aulas presenciais ali, uma vez por semana, uma vez por mês. Então, tinha as cadeiras dos quarenta alunos e as quarenta cadeiras para os primeiros quarenta alunos da UDESC Oeste. Conseguimos desocupar o térreo e o terceiro andar, no segundo era uma empresa de contabilidade, ficou a empresa de contabilidade no primeiro semestre, nós tínhamos o térreo onde tinha os laboratórios, muito improvisados mas eram os nossos laboratórios e a biblioteca. No segundo semestre nós conseguimos que a empresa de contabilidade desocupasse, nós solicitamos a imobiliária que remanejasse a empresa de contabilidade e que encontrasse um local melhor pra eles, com

uma barbada de preço, porque nós íamos ter que sair dali se não ficássemos com o prédio inteiro. Conseguimos e ficamos com o segundo andar, aí já conseguimos ter uma segunda turma, mas assim, comprando as coisas conforme era possível [...] ninguém tinha essa experiência, eram pessoas que tinham vindo para cá, professores, a maior parte, ou concursados como eu ou temporários, e logo depois veio o Luciano, mas que não tinham essa prática de montar uma estrutura, sabiam de dar aula, ou eu de cuidar do ensino como um todo, mas não de como comprar uma cadeira. A nossa preocupação desde o início foi de onde estão vindo os alunos [...] o primeiro vestibular de Enfermagem deu dezenove por vaga, ele estourou, foi o mais disputado dos três [...] parecia uma coisa que também nunca se imaginava que ia acontecer [...] foi necessário fazer um vestibular novo, só para o campus do Oeste [...] outra história que o Oeste marcou na UDESC foi o vestibular que a UDESC fez sozinha, o único vestibular que até hoje a UDESC fez sozinha, não contratou nenhuma empresa, nós pegamos o nosso pessoal de informática da reitoria, colocamos eles para desenvolver um programa rápido de correção de provas, nós elaboramos as questões, a impressão, tudo foi interno [...] eu ainda estava como pró-reitor, nós fechamos uma gráfica em Florianópolis uma noite e fizemos tudo [...] (Prof Antônio).

Palmitos começa a ganhar visibilidade por causa do Curso de Enfermagem

Com a Graduação em Enfermagem, inicia um processo de migração de jovens, vindos de diferentes Regiões para residir em Palmitos.

[...] Os alunos vinham de todas as regiões do Brasil nas primeiras turmas, depois começou a ficar mais focado nessas Regiões, tínhamos uns 20, 30 alunos de Florianópolis, dessa Região do litoral e isso contribuiu muito para o desenvolvimento do Curso, para ter a qualidade que ele tinha na época (Profª Berna).

[...] A vinda do Curso de Enfermagem para Palmitos, toda a mobilização do município, foi fantástico para o município receber os acadêmicos e foi como se o município tivesse mudado da água para o vinho [...] (Profª Eliana).

A expectativa para receber os alunos era grande e mobilizou toda a comunidade Palmitense, como pode ser observado nesta notícia editada no jornal Correio do Oeste.

Imagem 7 – Recorte do Jornal Correio do Oeste. Palmitos, 29 de Julho de 2004.

Espaço Aberto

Professora Bernadette Kreutz Erdtmann - Coordenadora do Curso Graduação em Enfermagem

A UDESC Saúda as Calouras e os Calouros da Enfermagem

A expectativa em receber mais 40 aluna(os) para o Curso de Graduação em Enfermagem é imensa. A comunidade de Palmitos vêm se preparando desde março para recebê-las fraternamente e a UDESC buscou se estruturar o melhor possível.

Muita coisa já foi feito, muito ainda falta fazer, por isso aproveitamos e convidamos a todos para juntos construirmos a *Nossa Enfermagem*, aquela dos nossos sonhos, aquela da qual nos acreditamos, a Enfermagem sensível, capacitada técnica e cientificamente, com compromisso social e engajada nos desejos da comunidade de ter mais saúde. Nosso curso destaca-se dos demais por dar ênfase para a Saúde Pública cuja promoção à saúde emerge como uma necessidade da sociedade atual. Somos portanto, um curso inovador ao oferecermos aos alunos de Enferma-

gem disciplinas como Saúde Comunitária em todas as fases do Curso. Já no primeiro semestre os alunos tiveram contato direto com a comunidade ao realizarem atividades acadêmicas junto as famílias. Foi-se o tempo em que a Universidade era fechada e dentro dela formatava-se almas e mentes. O Curso de Graduação em Enfermagem parte do pensamento que se aprende vivendo e se ensina aprendendo, sendo a comunidade uma aliada no processo de formação da (o) futura (o) enfermeira (o).

Enaltecemos a comunidade e as lideranças que nos apoiaram incondicionalmente. As calouras e aos calouros do semestre 2004/2, a UDESC através de seus diretores, corpo docente e apoio técnico administrativo e em especial o Centro Educacional Oeste lhes desejam as Boas Vindas e Sucesso Acadêmico.

“O Curso de Graduação em Enfermagem parte do pensamento que se aprende vivendo e se ensina aprendendo, sendo a comunidade uma aliada no processo de formação”

Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

A aula inaugural do curso de Graduação em Enfermagem também foi um evento muito importante para a comunidade e foi devidamente registrada pelos meios de comunicação de Palmitos, conforme se observa na notícia divulgada no mesmo jornal em 2004.

Imagem 8 – Recorte do Jornal Correio do Oeste, Palmitos, 2004



Cada movimento do Curso de Enfermagem se transforma em um evento

Além da Professora Berna, outros docentes começaram a colaborar com o Curso e são lembrados pela enfermeira egressa da UDESC, Siglinde Ribeiro de Melo. Dentre esses professores, o professor Arnildo Korb é recordado pela sua humildade ao chegar no campus:

Nós estudávamos nas dependências da igreja luterana em Palmitos e tinha a nossa sala de aula e a sala da Bernadette [...] aí tivemos duas semanas de aulas intensivas com o professor Rosemário [professor da Engenharia de Alimentos], ele deu duas semanas de aula de química orgânica e era uma matéria optativa, porque na verdade não tinha professores que pudessem dar aula [...] era bastante pesado, mas a gente conseguiu passar, depois a gente começou com outras matérias. A Bernadette dava todas as matérias possíveis que tinha naquele primeiro momento, depois entraram novos professores. O primeiro professor que me marcou, que chegou lá foi o professor Arnildo. Eu lembro que nós estávamos almoçando - a gente almoçava lá mesmo [...] - acho que nós estávamos em dois ou três alunos, o professor Arnildo chegou e se apresentou para nós e foi um momento muito marcante, nunca vou esquecer, o que me chamou a atenção foi à humildade com que ele chegou, ele não se colocou como professor que está lá em cima, mas alguém que estava ali para nos ajudar, para nos auxiliar (Sigli).

A Professora Berna lembra de professores que transitaram pela Enfermagem aquela época e, em seguida, outras personagens contam como se desenvolveram esses primeiros tempos de aula no Curso. Problemáticas iniciais tinham a ver com a dificuldade de atrair e fixar professores na Região, sobretudo com doutorado.

[...] Nós ficamos naquele início sem o professor de antropologia filosófica e filosofia naquele primeiro semestre. Aí veio de Florianópolis um professor de ensino a distância, o professor Ramiro, veio nos atender, então ele vinha de 15 em 15 dias e dava aulas concentradas e foram maravilhosas as aulas deles, foi um ganho muito grande com a vinda desse professor. A gente tinha essas parcerias, foram três semestres seguidos. Assim, depois veio junto com ele outro professor, o Marcos e na psicologia aplicada à Enfermagem tinha candidato, mas a gente não selecionou e veio um professor também de Florianópolis, o professor Jaime (Profa Berna).

Na época, o curso era constituído por um grupo reduzido de professores efetivos e a maioria professores colaboradores, no caso também um grupo reduzido de doutores, a maioria dos professores com especialização e o motivo era justamente a dificuldade de fixar professores nessa condição de efetivos em Palmitos (Prof Arnildo).

Por outro lado, houve a primeira remessa de livros para a Biblioteca da UDESC Oeste, que se transformou em um evento:

[...] Me lembro de um fato que marcou muito [...] Foi o dia que chegaram os livros pra biblioteca, chegaram os livros todos em Chapecó, a primeira remessa de livros, mas nós não tínhamos nada de livros, zero, isso foi mais ou menos mês de abril ou maio de 2004, as aulas já estavam andando, já tinha um bom tempo de aula. Quando os livros chegaram, nós tínhamos bolsistas e a Ivânia [servidora das Bibliotecas do campus] chamou todos os bolsistas para começarem a abrir as caixas e começarem a tirar os livros [...] foi emocionante ver os alunos abrindo os livros: “ohh, olha aqui!!!!, um livro de anatomia!”. Folhavam os livros assim, achando sabe, a coisa mais maravilhosa do mundo, que era emocionante de ver, porque era um espírito desbravador, tem que começar do zero mas tem que se fazer acontecer, então as pessoas se impressionavam e se apaixonavam com qualquer pequena coisa, o grupo era muito unido (Prof Antônio).

O evento conhecido como “Festas da Família UDESC Oeste” foi lembrado pelo professor Antônio como um movimento importante daquele início. Envolveva todos os cursos e acontecia em diferentes municípios da Região, numa homenagem às famílias imigrantes do passado (Alemães

e Italianos) e como forma de reunir os cursos do CEO. Além deste, outros eventos e festas começaram a acontecer e, segundo a Profe Berna, de origem alemã e muito alegre e festiva, isso animava, pois a cidade pequena, parada, por vezes, deixava-a triste.

A gente se unia para fazer confraternizações fora, começou logo em seguida um fato que eu acho também muito importante na abertura do campus, foram as festas da família UDESC. Foi uma ideia que se teve com base nas festas de família, especialmente italianas, que se reúnem de tempos em tempos: junta família de tudo que é lugar, até da Europa trazem para fazer a festa da sua família comunitária e passavam uma semana ou um fim de semana juntos confraternizando. Nós achamos que tínhamos que fazer isso e criamos então a festa da família UDESC Oeste, que era uma vez por semestre, mais ou menos na segunda ou terceira semana, uma vez em cada cidade. A primeira foi no clube de Palmitos, onde nós levávamos os calouros dos três cursos e outros alunos que quisessem ir, mas a gente dava todas as condições, gratuidade e ônibus para os calouros. Os outros tinham que pagar, mas iam porque aquilo era muito legal, tinha os jogos e passava o dia todo comemorando porque o dia inteiro não tinha aula, então unia pelo menos as três primeiras turmas, a gente sabia que depois dificilmente iam se encontrar, cada um no seu canto, mas enfim, era uma tentativa de mostrar que o campus era unido (Prof Antônio).

Imagem 9 – Recortes do Jornal Correio do Oeste, Palmitos, 2004.



Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

O início do segundo semestre do ano de 2004 foi marcado pela festa de integração entre os alunos da primeira e segunda turma.

Eu ia nas festas dos alunos, tinha umas coisas muito gostosas, sempre tinha uma festinha, imagina uma cidade pequena e quando não tinha eu mesma procurava: “gente quando é que vai ser a próxima festa, se não vou começar a entrar em depressão!” Eles incomodam a gente, então tem que fazer festa também para incomodar um pouquinho menos, eles incomodavam no bom sentido, porque eles eram os alunos que queriam o melhor do Curso (Profa Berna).

Imagem 10 – Recortes do Jornal Correio do Oeste, Palmitos, 2004.



Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

O apoio da Ufsc, o foco na saúde da comunidade e a tecnologia encantando os estudantes

Os laboratórios foram sendo montados e equipados e, com eles, o Curso de Enfermagem começa a firmar sua identidade, tendo, desde o início, aulas de epidemiologia e um foco importante na saúde da comunidade.

Passou o primeiro semestre, no segundo em diante a gente já passou a ter 45 alunos por turma, o primeiro vestibular era para 45 alunos, de novo, falta de professor. Já no primeiro semestre, a gente começou a montar laboratórios, só basicamente, a única profissional que ficava lá era eu, porque o professor que era colaborador era muito transitório e era normalmente de fora que eles vinham, davam aula e se mandavam, então eu ficava ali. A gente começou já logo, desde o início e com o apoio do professor Antônio, atrás de organização dos laboratórios. Nunca me imaginei organizando um laboratório de anatomia, microbiologia e a biblioteca da Enfermagem, nós fomos atrás de professor de anatomia já no primeiro semestre, a gente sabia que ia ser uma dificuldade enorme para conseguir e com ele pensar em organizar o laboratório de anatomia. Fomos para Florianópolis e lá, meus colegas da UFSC nos receberam, então a gente teve muito acesso as informações e quando eu ficava na dúvida eu procurava outros profissionais. E a UFSC foi o meu porto seguro quando eu precisava tirar dúvidas eu ia lá com as professoras da UFSC em todos os setores, tanto que a gente foi lá na anatomia e a gente conversou com eles de como organizar o laboratório de anatomia e tudo, fomos eu e o professor Antônio. À medida que o Curso

avançava a gente resolvia os problemas por semestre. Mas, aconteceu uma coisa bem legal, a Enfermagem teve desde o primeiro semestre aulas da Enfermagem que eram focadas na saúde comunitária e epidemiologia, as professoras da Enfermagem que estavam lá conosco sentavam e discutiam o desenho do Curso com esse enfoque (Profa Berna).

O laboratório inicialmente consistia em mesas e cadeiras, depois nós recebemos um esqueleto, chegou um esqueleto daqueles de cadáver não, um esqueleto daqueles de plástico, para a gente reconhecer os ossos, e coisas assim. Depois, nós recebemos algumas maquetes de como funciona a gestação e como se desenvolve o bebê no útero, depois, foi adquirido o boneco para a gente simular os procedimentos e o braço que era para introduzir injetáveis, mas a gente nunca administrou injetáveis! Dois meses depois do nosso início, nós tivemos uma sala de informática, quando chegaram os computadores a gente tinha uma colega que ficava na sala até o professor fazer a lista de chamada, quando o professor fazia a chamada ela dava um jeito de ir pro banheiro e daí ela não voltava mais, ela ficava na internet, ela nunca tinha visto um computador na frente dela, então ela ficava na internet o tempo inteirinho [...] era uma atração para nós irmos para a sala de computadores, porque a maioria dos alunos não tinha computador em casa ainda, naquela época isso estava começando (Sigli).

“Novela do cadáver”

Por muitos anos lembrada na UDESC, a “novela do cadáver”, para oportunizar as aulas de Anatomia, foi outro fato lembrado pelas personagens:

O cadáver. Foi uma história para conseguir o primeiro cadáver, demorou também alguns meses, acho que na primeira fase não tinha anatomia, anatomia começava na segunda fase naquela grade [...]. Os alunos começaram anatomia sem o cadáver, acho que o cadáver chegou em meados de setembro daquele primeiro ano, a turma começou anatomia em agosto, então um mês de aula depois chegou o tal do cadáver. Foi uma novela para se conseguir o cadáver, para trazer, ninguém na UDESC tinha a mínima experiência de lidar com cadáver ou transportar, o primeiro cadáver veio de Florianópolis e como é que transporta um cadáver, tem toda uma questão burocrática e a gente não tinha a mínima ideia, então era tudo muito complexo porque a gente não sabia fazer nada, a gente não tinha essa experiência de instalar um campus (Prof Antônio).

[...] Não tinha cadáver para estudar, aí conseguimos um em Florianópolis, eles ajudaram na preparação quando o cadáver veio. O professor deixou aberto, eles podiam ajudar em todas as aulas, então nos tínhamos um programa, os professores davam aula normal com suas lâminas e quando começou a vir o material eles fizeram um esquema de recuperação das aulas práticas, então eles tinham o dobro de aula, mas era livre, ia quem queria (Prof Berna).

Foi um dia muito especial quando chegou o cadáver, mas ele chegou quando nós estávamos há um ano lá, foi feito um enorme tanque que foi enchido de formol para colocar o cadáver dentro, e eu me lembro o dia que a gente foi ver o cadáver. Uma das nossas colegas desistiu do Curso de Enfermagem no dia que ela viu o cadáver, porque ela falou: “não, isso dali não é pra mim!”. Mas, foi assim uma coisa muito, muito marcante para todos nós! (Sigli).

Estudantes protagonistas e a vontade de fazer valer

As dificuldades das primeiras turmas são lembradas com nostalgia, por terem sido, também, oportunidades para a união das pessoas envolvidas. Os estudantes passaram a ser os protagonistas. Além disso, os professores criaram laços de amizade, tendo que ir para Palmitos semanalmente ou residir no município:

Então, o início foi assim, sem as condições, a gente sabia disso e a gente jogou muito limpo com os alunos: “oh, pessoal, infelizmente é isso que a gente tem a oferecer, a gente espera que vocês aceitem e nos ajudem a lutar!” Acho que isso é uma parte importante também, porque os alunos também compraram essa ideia [...] de que eles precisavam construir. Então, eles vibravam com o livro que chegava, eles vibravam com qualquer coisa que acontecia porque eles sabiam que aquilo era para eles, mas mais do que isto, que eles estavam conseguindo aquilo, que eles eram as pessoas que estavam conseguindo, porque desde o início, nós da direção colocávamos os alunos assim como nossa linha de frente, nós íamos pedir alguma coisa, seja para um político para nos ajudar, seja pra reitoria seja como for, os alunos iam junto, eles iam na frente, eles iam reclamando: “pô lá está ruim, lá não

tem condições a gente está precisando melhorar”, pois eles falavam, eu só olhava para o Reitor ou para quem estivesse falando e dizia: “preciso falar alguma coisa? Está aí oh, os caras não aguentam mais a situação lá, que que eu faço, vocês têm que me ajudar, eu não consigo fazer nada sozinho”. Então, os alunos eram para nós a grande ferramenta e aí chegava um prego na parede que eles tinham pedido para alguém, o prego na parede era vibrado (Prof Antônio).

[...] No começo da segunda turma de Enfermagem a gente teve bastante dificuldades, nós estudamos num local que foi também, de início, improvisado. No meu caso estudei até o quinto semestre nesse local, a gente não tinha uma estrutura adequada, mas eu acho que toda a dificuldade ou até falta de professores no início do curso, tudo isso contribuiu para que a nossa turma fosse muito unida (Jaqueline).

[...] A gente percebia um engajamento muito grande, uma disponibilidade muito grande, sempre procurando fazer coisas, mexer, ajudar a comunidade, então estavam muito bem inseridos, o dia a dia era muito dinâmico e propositivo pelo curso, sempre procurando espaços, ocupando espaços, envolvido com a comunidade, isso era muito bom (Prof Luciano).

[...] Todo mundo queria fazer com que o Curso desse certo, havia uma união, um recurso humano muito envolvido nessa época, a coordenadora era a Bernardette e ela também procurava agregar muito esse recurso

humano, eu me lembro que os professores se envolviam muito com o Curso, então a gente fazia de tudo para dar certo (Profa Maria Luiza).

[...] Os professores vinham e ficavam hospedados, eu a Jandira e a Talita, éramos uma das poucas que morávamos em Palmitos os outros moravam fora, daí eles vinham e ficam num hotel ali e de noite a gente ia lá e jantava todo mundo junto, a gente ficava pensando no Curso, não descansava nunca, mas foi uma época bem produtiva, a gente trabalhou muito (Profa Berna).

No início os professores não tinham nada, eles tinham o quadro e algumas apostilas, faziam textos. O professor Arnildo trabalhava com retroprojeter e escrevia lá, aquele professor de cabelo comprido também usava o retroprojeter bastante, então eram esses os recursos que eles tinham. Quando chegou o primeiro datashow aí era uma briga, quem que ia usar, se era para nossa sala ou para outra sala e aí os professores tinham que se revezar, tinham que marcar antes, até que chegou mais datashow, aí tinha em todas as salas, então as condições de trabalho dos professores no início eram bem difíceis (Sigli).

Ainda, a professora Berna destaca que em 2007 tivemos a primeira acadêmica que fez um sanduíche na Universidade do Minho em Portugal, a acadêmica Cristina Teixeira, levando o nome da universidade para outro país, para outra realidade e trazendo experiências que forma compartilhadas com seus pares.

Do “fazer de conta” para o cuidado na vida real...

Muito interessantes são as histórias que os professores e egressos contam, sobre a criatividade para conseguir “simular” os procedimentos. Por vezes, não havia material hospitalar ou mesmo torneira para aprenderem a lavagem das mãos. Ajudava o fato de algumas professoras serem, também, enfermeiras de serviços locais e, por essa articulação com o serviço, conseguirem oportunizar aos estudantes a vivência prática durante procedimentos, cirurgias e outros.

A gente só tinha um retroprojeto, datashow tinha um ou dois, tinha que reservar. As vezes a luz estava queimada, nós tínhamos quadros, os laboratórios nós não tínhamos, então a gente tinha que providenciar, tinha que inventar, criava um ambiente hospitalar, mas assim, tudo na imaginação. A gente desenhava a torneira, desenhava o que era a lixeira, o que era descarte, ensinava os alunos a fazer uma cama hospitalar juntando várias classes fazendo de conta que era uma cama. A professora Talita conseguiu uma maca velha lá do hospital e trouxe, foi uma alegria, mas nós não tínhamos nem como ensinar os alunos a puncionar porque nós não tínhamos pia na sala, então como é que a gente ia ensinar a puncionar se eles não podiam nem lavar as mãos? Quando viemos para o estágio no hospital, os alunos passavam na farmácia compravam o escalpe, chegavam

no hospital, usavam a salinha lá de curativo do hospital e se punccionavam, lá dentro do hospital porque lá tinha lugar para lavar as mãos e na UDESC não tinha. Como a gente não podia usar material do hospital os alunos compravam e cada um levava, então era isso: não tinha estrutura nenhuma! (Profa Lucimare).

Faltava bastante material, faltava data show, faltava algumas coisas de tecnologia bruta, mas nós tínhamos muito apoio. Apoio do hospital Regional de Palmitos, apoio do antigo hospital Divina Providência, apoio da Secretaria Municipal de Saúde que nos tínhamos a professora Jandira Rogério a professora Talita Turcatto e que hoje são enfermeiras e estão em outros rumos. A professora Talita trabalhava no hospital, a professora Jandira trabalhava no posto de saúde, então o que era do posto era da UDESC e o que era do hospital era da UDESC (Profa Eliana).

A Jamile trabalhava num hospital era coordenadora de um e a Talita do outro e daí, quando a Jamile estava lá trabalhando de repente tocava o telefone: “Berna me manda alunos aqui que vai ter procedimento tal...” aí eu ia lá no corredor: “quem quer acompanhar o procedimento tal com a professora Jamile?”, para eles verem, aí o pessoal dizia: “profe, eu vou”. E a Talita também: “profe, vai ter uma cirurgia se alguém quiser assistir”. Isso era legal, porque o aluno se sentia bastante envolvido (Profa Berna).

A egressa Micheli Bordignon enfatiza a qualidade do aprendizado, apesar da falta de estrutura e da burocracia inicial que, como lembra o Professor Arnildo, sobrecarregava os professores. Aos poucos, o Curso de Graduação em Enfermagem foi demandando locais para a realização de Estágios e Atividades Teórico-práticas, o que gerou mais uma dificuldade para o grupo de professores, gestores e alunos. Houve, então, a necessidade de ir com os estudantes para municípios da Região e mesmo para Florianópolis, a fim de que eles vivenciassem a prática:

[...] Apesar de toda falta de material, falta de estrutura física sempre nos foi repassado à importância de dar o nosso melhor no trabalho durante o curso, os professores se empenharam muito nesse sentido então apesar das dificuldades o aprendizado foi muito bom (Micheli).

[...] A burocracia dificultou muito o processo de implantação do Curso em Palmitos, também faltavam muitas pessoas no setor administrativo, nós, como professores, precisávamos desempenhar essa função docente e também no administrativo. Então nos sobrecarregávamos com funções administrativas, embora desempenhemos um bom trabalho na atividade docente, que compreendia ensino, pesquisa e extensão [...] (Prof Arnildo).

A enfermagem se fazendo necessária em Palmitos e estudantes aprendendo o ofício nos municípios catarinenses

As dificuldades enfrentadas foram aos poucos sendo superadas. Contudo, a falta de público a ser atendido nos serviços de saúde de Palmitos fez com que a UDESC desbravasse outros municípios da região para realizar as atividades práticas e estágios.

As primeiras disciplinas, aquelas mais básicas, aconteciam em Palmitos, tinha um projeto de envolvimento com a comunidade muito bom, com as famílias, um projeto muito interessante que acabou agradando muito a comunidade que se sentiu atendida pelo Curso, acho que isso até gerou uma expectativa muito grande. A comunidade se apaixonou pelo Curso, porque viu o cuidado que os professores e os alunos tinham com a comunidade ali da Região. Quando começou a ir para as disciplinas mais específicas, mesmo que com o projeto antigo, teve que se buscar outros pontos, porque ali em Palmitos você não tinha número suficiente de pessoas que ficassem doentes ou que procurassem hospital ou postos para que os alunos pudessem atender um número maior de pessoas. É na prática que você acaba realmente aprendendo e se preparando para a vida profissional, então aí que se percebeu também essa dificuldade (Prof Luciano).

No campo de alta complexidade eu acho que a primeira turma foi bastante prejudicada, muito embora a gente tenha pegado bem pesado na teoria, mas aí nós tivemos o Regional [**Hospital Regional do Oeste, em Chapecó**] que se negou a dar estágio, não abriu para nós, não tinha jeito. Aí a gente teve que levar eles para Florianópolis para o hospital de lá, foi mais difícil para os professores do que para os alunos imagino, mas aprenderam algumas coisas sim e depois a Unimed nos abriu e nos ajudou um pouco. A gente teve campo de estágio muito bom em Maravilha, mas depois a gente perdeu. Foi um estágio bom e as enfermeiras que estavam acompanhando os alunos foram muito boas também. Depois a Regional [**Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional**] abriu para a gente, fomos só uma vez para Florianópolis com os alunos, lá ficamos no Celso Ramos, no hospital Florianópolis e no hospital Regional (**Profa Berna**).

Quando se começou a procurar essa questão dos estágios, especialmente de alta e média complexidade, tivemos várias dificuldades, se pensou em alternativas, ia-se pra Maravilha, Chapecó, buscando campos de estágio que pudessem atender a demanda e para que os nossos acadêmicos pudessem ter a qualificação adequada para poder encarar o mercado de trabalho. Então realmente, essa foi uma tarefa bastante árdua e que com certeza, gerou um esforço maior, tanto por parte da direção da época, dos coordenadores e professores que precisavam estar buscando em outros locais aquilo que a cidade não fornecia (**Prof Luciano**).

Destaca-se o foco da formação. O Curso manteve foco na Saúde Pública, tanto que o título das primeiras turmas formadas era “Enfermagem com ênfase na Saúde Pública”. Depois, com a mudança da legislação passou a ser título de Enfermeiro.

[...] No início do curso, a formatação dele era muito voltada à comunidade e saúde coletiva, então, grande parte das aulas teóricas-práticas se realizam em postos de saúde, visitas domiciliares, rede de atenção à saúde da mulher, CAPS [Centro de Atenção Psicossocial], e hospital de pequeno e médio porte que havia no município e na Região (Scheila).

Reconhecimento pelo Enade e o diferencial do Curso: vacinas e primeiros socorros

As histórias desses primeiros anos são muitas, algumas que trouxeram um diferencial para o Curso, como a possibilidade de os alunos obterem a permissão para fazer vacinas ou realizarem curso de primeiros socorros com os Bombeiros. Histórias de bons professores não são poucas, o que demonstra que, apesar das dificuldades, o empenho de todos contribuiu para que a Enfermagem UDESC logo se transformasse em um Curso de excelência. Essa consagração se confirmou com a primeira experiência no ENADE e, depois, com a aprovação dos egressos em mestrados e aquisição de bons empregos.

Eu descobri que o aluno não podia fazer aulas práticas em sala de vacinas, mas como o enfermeiro não vai fazer? Um futuro enfermeiro não vai ser preparado, então eu e a Jandira pensamos como é que vamos resolver isso, e aí, a Jandira que teve a ideia, disse: “só oferecendo sala de vacinas!”. Eu e a Jandira fomos para Florianópolis e ficamos sentadinhas lá para falar com o diretor da Vigilância Sanitária e fomos lá para pedir sala de vacinas. Obviamente ele ajudou e contratou a professora Iracema, num processo seletivo e ele falou para a professora Iracema: “o pessoal lá da UDESC está pedindo sala de vacinas vê se você ajuda”. E, obviamente, ela ajudou e

desde então a gente tem a sala de vacinas, que acho que hoje no Brasil são os únicos alunos que saiam com treinamento em sala de vacina. Isso é um diferencial que a gente oferecia [...]. A gente buscava esses diferenciais por necessidade (Profa Berna).

Na terceira fase, vieram os bombeiros e queriam uma sala emprestada para dar o curso de primeiros socorros para a comunidade. Eu negocieei e disse assim: “a UDESC empresta a sala e estrutura desde que vocês abram 20, 30 vagas para os nossos alunos”. Eles levaram para reunião essa proposta e os bombeiros mesmo ficaram um pouco preocupados porque os alunos de Universidade são um pouco mais críticos, enfim, eles achavam que não daria certo. Mas enfim, abriram e no final, era uma turma de 50 alunos, acho que da UDESC uns 40. Foi muito bom, tinha muitos alunos da Enfermagem e foi um curso bem longo, aqueles alunos juntos fazendo, tinha momentos em que os alunos já tiveram anatomia e eles ajudavam o pessoal dos bombeiros, eram alunos mas também ajudavam, e foi uma parceria muito legal, teve a formatura lá na praça, teve discurso, nossos alunos discursaram, eu discurssei e foi um momento muito rico essa parceria (Profa Berna).

[...] Os professores que mais me marcaram, o professor Leonardo que dava aula de anatomia, o professor Arnildo que com certeza foi um dos professores que mais me marcou, a professora Bernadette que sempre deu tudo de si para conseguir passar para a gente, a professora Lucimare que

deu algumas disciplinas, como a de metodologia da pesquisa. Nós tínhamos um professor de bioquímica que tinha um cabelão bem grande assim que ia até na cintura sabe, um cabelão bem grandão, eu não me lembro mais o nome dele, mas ele também marcou e nas aulas dele a turma gostava de conversar muito. Um dia ele falou: “eu vou pegar vocês, vocês vão ver, eu vou fazer uma prova para vocês sobre ‘ciclo de Krebs’ e vocês vão ter que descrever!”. Ele foi botar o ciclo de Krebs no quadro, a gente não tinha nem uma noção do que era o ciclo de Krebs e eu tinha comprado um livro de bioquímica e aí eu fui tentar estudar esse ciclo, confesso que agora não me lembro mais muita coisa dele, mas eu sei que eu fiquei um final de semana inteirinho só estudando o ciclo de Krebs, tentando entender como é que funcionava aquilo. E aí quando foi a prova não tinha nada disso na prova, mas foram coisas que marcaram. Tinha uma outra professora que marcou, que era a professora de português, ela tinha um palavreado muito rebuscado, ela era uma péssima motorista, mas vinha de Chapecó para Palmitos e eu sei que as alunas que as vezes pegavam carona com ela para ir para Chapecó de volta, falavam que nas curvas ela puxava o freio de mão. Um dia estava chovendo muito e ela devia estar na nossa frente, mas ela não chegou na UDESC, quando ela chegou, com uma hora e meia de atraso, ela disse que próximo já de Palmitos ela rodopiou na pista e subiu um barranco de uns cinco, seis metros e ficou com o fusca dela lá encima no barranco. Quando a gente passou não viu nada sabe, rodopiou o carro e subiu com o carro em cima do barranco [risos] e o carro ficou lá em cima de pé, não

sei como, mas foi assim. Tinha uma outra professora de epidemiologia e ela não gostava muito da gente, ela dava aula para nós e em outra Escola de Enfermagem [...]. A Kici, a Talita, a Francieli, a Jamile, foram professoras que foi uma grande alegria estudar junto com elas, a Eliana foi uma professora excelente, uma professora muito querida. Tivemos uma professora que veio de Panambi e ela vinha toda a semana durante algum tempo, depois desistiu, mas eu senti tanto porque ela dava umas aulas de saúde da mulher que eram muito legais. [...]. A Iracema foi a professora que nos amavamos! Transmitia aquele amor, aquele carinho para a gente, tudo que a Iracema nos explicava era para nunca mais esquecer, era muito bom, muito jóia de trabalhar com ela, tinha várias professoras de estágio: a Márcia, a Marta e outra que era da UTI de Chapecó, elas foram muito boas conosco, foi um tempo que a gente aprendeu bastante mesmo [...] (Sigli).

Uma das grandes surpresas que eu tive foi quando nós fizemos o ENADE [...] o ENADE é de um a cinco, eu temia, um eu não diria que nós íamos tirar porque realmente é uma nota muito baixa e geralmente é para quem não faz a prova, então nós sensibilizamos nossos alunos para fazer a prova e fazer da melhor forma possível, sem esse tal de protesto e nós mostramos aos alunos que era importante que a prova tivesse uma boa nota porque isso refletia no diploma deles, principalmente a primeira turma. Ninguém te conhece, ninguém conhece o curso, ninguém vai acreditar em você, o resultado do ENADE já vai te mostrar quem você é, eu temia um, dois,

mas eu dizia assim se nós tirarmos um três eu vou soltar foguete, três nos três cursos, eu não imaginava nunca uma nota melhor nesse primeiro ENADE. Quando veio o cinco na Zootecnia e o quatro nos outros dois eu confesso que eu não acreditei, eu falei: “só pode estar errado!” Eu tive que olhar no site mais de uma vez para ter certeza disso, que eu não acreditava [...]. Isso eu nunca entendi, até hoje eu não entendi, porque realmente a gente sabe que as condições não eram as melhores, eu só posso explicar de uma forma: foram os nossos professores e os nossos alunos que fizeram de coração, não tem outra explicação, como é que você consegue a nível nacional tirar um conceito tão alto [...] (Prof Antônio).

Nós fomos à turma que tinha que fazer o ENADE, e no ENADE, nós fomos à melhor turma de Santa Catarina e a segunda melhor turma do Brasil de iniciantes e aí, como a gente tinha ganhado esse título, a professora Bernadette mandou confeccionar uma faixa e colocou lá na escola, que nós fomos à melhor turma de Santa Catarina e a segunda melhor turma do Brasil, então, isso foi muito, muito legal para nós (Sigli).

Imagem 11 – Recortes do Jornal Correio do Oeste, Palmitos, 2005

Correio do Oeste PALMITOS, 13 DE MAIO DE 2005

Enfermagem é uma das melhores do Brasil

DESTAQUE

Enfermagem de Palmitos é o melhor curso de Santa Catarina e um dos melhores do Brasil

O curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC de Palmitos, alcançou a melhor média de acadêmicos ingressantes do Estado de Santa Catarina e do Paraná, e destacou-se como um dos melhores do Brasil, em avaliação realizada pelo ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, em novembro de 2004, e divulgado no dia 04 de maio deste ano.

O curso de Zootecnia de Chapecó obteve o melhor desempenho entre os alunos ingressantes de Zootecnia do Brasil, com obtenção da nota máxima entre todos os cursos brasileiros.

O ENADE foi criado para substituir o Provaão a partir de 2004. Devem se inscrever para o ENADE todos os estudantes do primeiro e último ano de cada curso. Ao contrário do exame anterior, que era aplicado a todos os estudantes apenas no último ano da graduação, o ENADE prevê uma avaliação por amostragem através de sorteio dos inscritos.

Em Palmitos, da primeira turma que entrou na universidade, 31 alunos fizeram a prova, e a média geral da turma foi de 3,9, de uma nota máxima 5,0, superior a cursos bem conceituados, como da Universidade Federal de Pelotas (3,7), Universidade Federal de Santa Maria (3,6), Universidade de São Paulo (3,6), FURB (3,4), Univali de Joinville (2,9), Universidade Federal de Santa Catarina (2,6), Universidade de Passo Fundo (2,5), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1,4) e Unochapecó (2,6).

De acordo com a coordenadora do curso de Enfermagem de Palmitos, Bernardete Kreutz Hoffmann, a UDESC de Palmitos realizou apenas o exame para os iniciantes, pois ainda não há conclusões porque o curso é novo. “Nos vemos que reconhecer a qualidade dos alunos que temos dentro da UDESC, e esse resultado é uma sensação de qualidade dos alunos com a qualidade dos profissionais de ensino”, destacou.

A coordenadora salienta que a filosofia do curso de Enfermagem da UDESC é trabalhar para integrar o aluno, através da prática. “Nós estamos buscando conhecimentos ao lado da comunidade. Nossos alunos são estimulados a buscar na comunidade as respostas para os desafios dentro da profissão da Enfermagem. A primeira turma se destacou no desempenho, foi a primeira colocada de Santa Catarina, e uma das melhores do Brasil. Ficamos 8,81 acima da média nacional, na classificação, e isso é resultado da relação teoria/prática”, enfatizou.

A acadêmica Siglinda Ribeiro de Mello, 27 anos, natural de Alemanha e atualmente residente em Chapecó, obteve a melhor nota do curso de Palmitos. Ainda mais expressivo foi o desempenho do acadêmico Marheus Pies Giobelli, de Zootecnia de Chapecó. Ele conquistou o primeiro lugar nacional entre os estudantes ingressantes de Zootecnia do país, o que lhe assegurou o recebimento de uma distinção acadêmica a ser conferida pelo MEC, trazendo ao Oeste Catarinense um título jamais obtido por um estudante de nosso Estado.

Para o diretor-geral do campus Oeste, Antônio Waldimir Leopoldino da Silva, o resultado confirma o slogan da instituição, que é “a educação superior de qualidade mora aqui”. Para ele, o desempenho da Udesc Oeste não foi apenas excelente: “Fomos os melhores do Brasil em Zootecnia e os melhores de Santa Catarina em Enfermagem”, diz Silva, acrescentando que “isso deve ser motivo de orgulho para a Região Oeste, pois comprova que o ensino público faz a diferença e que deveria estar aqui há mais tempo”, completou.



Acadêmica Siglinda e coordenadora Bernardete

Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

Orgulho de “ser Udesc ”

É reconhecido o orgulho que os estudantes e egressos da UDESC em todo o Estado manifestam por estudar na Instituição. Com o Curso de Graduação em Enfermagem não foi diferente e nem tinha como ser pela história que é contada. Todavia, para a surpresa de muitos, os estudantes não desempenhavam bem somente durante o Curso, mas os profissionais que ali se formavam passaram a conquistar cargos e funções importantes na Região, muitos se tornaram Secretários Municipais de Saúde.

Na prova do ENADE que a gente fez tinha as notas dos alunos, cada um tinha a sua nota e estava lá escrito qual tinha sido a nota mais alta atingida e qual era a nota mais baixa atingida, para mim foi uma grande surpresa, uma grande alegria que a minha nota foi a mais alta no teste do ENADE (Sigli).

Logo depois também veio uma outra resposta, que para mim também foi assim, impressionante, a empregabilidade dos nossos alunos, especialmente de Enfermagem. Muitos sendo admitidos nos melhores mestrados em todo o Brasil, mestrado que eu não sei nem se eu conseguiria entrar, os nossos alunos estavam entrando assim de lavada, primeiro lugar para o mestrado e os professores depois dando retorno dizendo: “se tiver mais aluno assim, manda que eu já nem olho, eu já quero esse aluno assim de vocês!”. Então isso começou a nos mostrar uma coisa impressionante, de que nossos alunos

tinham e têm potencial e não só potencial, têm resultados impressionantes, então a empregabilidade da Enfermagem me assustou porque eu não esperava aquilo, eu não esperava que tivessem alunas nossas que formadas fossem para o seu município assumir a Secretaria de Saúde do município, ser Secretária da Saúde! E eu disse o que é isso? sabe, eu não imaginava, eu imaginava que o pessoal ia ter uma dificuldade natural muito maior do que nos outros cursos da UDESC, porque era um curso novo, não conhecido, por um campus em implantação. Então, eu vejo que os três cursos tem um resultado fantástico, o Curso de Enfermagem tem um diferencial maior, uma diferenciação em relação aos outros dois, eu acho que ele fez mais a diferença na Região do que os outros dois, se eu tivesse que dizer um curso essencial dos três, eu tenho que mandar dois embora e ficar com um, eu não tenho dúvidas de que eu ficaria com a Enfermagem [...] vendo o que o Curso pode fazer, vem fazendo e pode fazer ainda mais pela Região (Prof Antônio).

[...] Eles estavam na 7ª fase e passavam em primeiro lugar nos concursos só que eles perdiam as vagas e era assim direto, às vezes queriam se formar antes para não perder a vaga, então era legal isso, uma coisa bem forte (Profa Berna).

A Professora Lucimare conta sobre estudantes de outras nacionalidades que, também, foram destaques em notícias locais:

Tinha um rapaz da África que veio para cá estudar, eu lembro que ele tinha bastante dificuldade, nós ajudávamos bastante ele (Profa Lucimare).

Imagem 12 – Recortes do Jornal Correio do Oeste, Palmitos, 2005



Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

A primeira sede própria para o Curso

No ano de 2005, o processo de solicitação de terreno e de construção de um prédio próprio para o curso de Enfermagem passou a se tornar realidade, a partir de várias propostas e reuniões realizadas.

[...] Uma das primeiras manifestações foi quando estavam demorando para comprar o terreno. No primeiro momento era para a prefeitura comprar e ela enrolou, e então o nosso Reitor na época, o Anselmo, teve que intervir. Os alunos fizeram manifestações por causa disso, por causa do prédio, porque a prefeitura era para dar o prédio e não saía! (Profa Berna).

Na foto a seguir são mostradas as primeiras reuniões para a compra do terreno onde a UDESC se instalaria com sua sede própria.

Imagem 13 – Recortes do Jornal A Folha do Oeste Catarinense, Palmitos, 2005



Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 14 – Recortes do Jornal Correio do Oeste, Palmitos, 2005.



PALMITOS
Área da UDESC é decidida pela Comissão
Página 12

A FOLHA
Oeste Catarinense

14/05/2005

Área da UDESC é decidida pela Comissão

Foi entregue na quinta-feira a tarde ao Prefeito Municipal, Celso Knapp a proposta de compra da área selecionada pela Comissão Pró-UDESC. A área escolhida foi a de propriedade de Eugênio Konopatzki, localizada às margens da SC 283, no acesso de Palmitos a São Carlos, no valor de R\$ 57.800,00. O membros da Comissão já haviam escolhido essa área, mas na quarta-feira passada, o proprietário de uma das áreas cotadas entregou em mãos ao

prefeito um documento de doação da área para as futuras instalações do campus da UDESC. Assim que recebeu a proposta o prefeito encaminhou a Comissão que se reuniu novamente reavaliar as propostas.

Diante disso, a Comissão achou por conveniente oportunizar aos 16 propoñentes refazerem as propostas. Assim, quatro deles entregaram nova proposta, nela havia redução de preço ou doação. De acordo com o presidente, Claudé-

rio Ferreira vários requisitos foram avaliados para escolha da área não sendo o único parâmetro o preço. "A localização, infra-estrutura, contou muito. Até porque queremos que a universidade seja o cartão postal do município".

A proposta inicial da área escolhida era no valor de R\$ 119.800, um grupo de pessoas auxiliaram e arcaaram com a diferença, reduzindo assim o valor na segunda proposta para R\$ 57.800 mil. O presidente

disse que a escolha foi decidida com votação entre os membros da comissão.

Nessa manhã, o prefeito recebeu ainda, por parte da UDESC uma correspondência que confirmava a área de preferência a de propriedade de Eugênio Konopatzki. O prefeito disse ainda que o próximo passo para compra da área passará pelos trâmites legais e nos próximos dias estará se reunindo com a Reitoria da UDESC para recebimento da planta da estrutura do prédio.

Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

[...] Posteriormente, teve a construção de um prédio que visaria atender as necessidades de professores e alunos. As condições físicas do prédio eram até razoáveis, nesse sentido, laboratórios também tinham as condições físicas na época. Mas, persistia o problema em viabilizar o Curso em relação ao campo de estágio da Enfermagem, propriamente dito, e também de viabilizar as atividades de laboratório, em decorrência do distanciamento de centros maiores, pela necessidade de manutenção de equipamentos, aquisição de materiais e vários fatores (Prof Arnildo).

Imagem 15 – Recortes do Jornal Correio do Oeste, Palmitos, 2005.



Definida empresa que executará obra da Udesc em Palmitos **PG/05**

Aberta licitação da empresa que executará obra da Udesc em Palmitos

No último dia 29/08/05, às 11h, no auditório de Educação da Prefeitura Municipal foram abertas as propostas proponentes ao processo licitatório da empresa que executará a obra e serviços de engenharia da estrutura em pré-moldado, referente à edificação da Udesc. A obra abrigará duas pavimentos com área total de 1.750 m², totalizando em torno de 18 salas de aula. Apenas duas proponentes estavam habilitadas a participar do processo: Construtora Oliveira Ltda e Kerbermix - Serviços de Construção Ltda. Com a proposta no valor de R\$ 298.856,02 a vencedora foi Construtora Oliveira Ltda.

Após o contrato, a construtora terá seis meses para entregar a obra. O reitor da UDESC, Anselmo de Moraes, em conversa com o prefeito Celso Knapp, garantiu que se a obra fosse entregue até final do ano, a instituição se comprometeria em fazer os acabamentos e montar toda a estrutura até julho de 2006.

O processo de aquisição do terreno e construção do prédio da Udesc teve início este ano, com nomeação ainda em abril de uma comissão responsável para avaliar quais os terrenos mais adequados para construção da obra. Após isso, em maio Reitor e pró-reitores da Udesc, encaminharam ao prefeito um ofício no qual escolhia a área mais adequada para construção das futuras instalações da do campus Udesc em Palmitos. A área escolhida fica próximo a Casa de Retiro São Judas Tadeu, no trevo de acesso a Palmitos na SC 283.

A Udesc já tem uma história de cinco anos no município, iniciando com o curso de pedagogia, ensino a distância que se instalou ainda no ano 2000. Em 21 novembro do ano passado formou duas turmas, que envolviam alunos dos cinco municípios da região, em torno de 73 formandos. Ao todo são quatro turmas de pedagogia ensino a distância.

No ano de 2002, foi encaminhado projeto para o um curso vic para Palmitos, foi feita audiência pública onde toda a sociedade esteve engajada. Em 01 março de 2004 a primeira turma de Enfermagem. Ênfase em saúde pública inicia as aulas, no Centro Evangélico. Atualmente são quatro turmas de graduação em enfermagem e duas de pedagogia à distância, aproximadamente 300 alunos cursando o ensino superior no município através da Udesc no município.

PALMITOS, 02 DE SETEMBRO DE 2005

Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

O início das obras em Palmitos aconteceu no ano de 2005 em um espaço cedido pela comunidade Palmitense.

Imagem 16 – Recortes do Jornal Expresso do Oeste, Palmitos, setembro de 2005.



Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

Foi muito legal a construção do prédio, eu não precisava ir ver o prédio, as obras, os alunos iam e me falavam: "profe parou, profe está cheio de operários". Eles vinham felizes da vida: "profe está quase pronto". Eles iam lá em cima ver o prédio, queridos, muito legal isso! Foi muito emocionante, o tempo todo eles estavam acompanhando a construção do prédio e na mudança, ajudaram a limpar tudo. Choveu pra caramba no dia da aula inaugural, mas eles acompanharam o tempo todo a obra, então foi uma coisa bem legal! (Profa Berna).

Imagem 17 – Recortes do Jornal Correio do Oeste, Palmitos, 2006.



*Sede própria da UDESC de Palmitos
deve ser inaugurada em setembro*

*Sede própria da UDESC de Palmitos
deve ser inaugurada em setembro*

No decorrer desta semana, a reportagem do jornal Correio do Oeste esteve vistoriando as obras da construção da sede própria da UDESC em Palmitos, e entrando em contato com a empresa Construtora Oliveira Ltda, seu diretor presidente Lenoir de Oliveira informou que o andamento da mesma encontra-se em conformidade com o planejado, e que se nenhum fato extraordinário ocorrer, a inauguração está prevista para o mês de setembro de 2006.



Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 18 – Recortes do Jornal Correio do Oeste. Palmitos, março de 2007.

JORNAL CORREIO DO OESTE
SEXTA-FEIRA, 22 / 03 / 2007

SEMANA DO MUNICÍPIO

Udesc será inaugurada nesta sexta-feira em Palmitos



Reitor visitou as instalações da Udesc em companhia do prefeito

O prédio da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC de Palmitos será inaugurado nesta sexta-feira (02), Dia do Município. A solenidade há muito esperada e sonhada pelos palmitenses e estudantes do curso de Enfermagem, vindos de inúmeras regiões do Estado, do país e até do mundo, acontecerá na presença do governador do Estado Luiz Henrique da Silveira, reitor da UDESC Antonio Fábio de Moraes, diretor do CEO Antonio Leopoldino da Silva, secretário de desenvolvimento regional Manfred Rutzen, e prefeito municipal Celso Knapp.

De acordo com o diretor do Centro Educacional do Oeste - CEO professor Antonio Leopoldino da Silva, após a conclusão desta obra, a expectativa é com relação à vinda de mais cursos para o CEO. "Nós trabalhamos por etapas. Nossa etapa de conclusão da obra de Palmitos é mais uma que estamos conseguindo consolidar, e a partir da conclusão desta etapa, temos uma outra que é dar as melhores condições possíveis para o nosso curso, equipá-lo em termos de laboratórios e infra-estrutura. A partir disso, com todas as três cursos do campus Oeste devidamente concretizados, nós procuraremos mais cursos para a nossa região", garantiu Antonio.

"Os cursos poderão ter sede em Chapecó, Palmitos ou Pinhalzinho. No entanto, Palmitos sai na frente porque é o primeiro município a concluir o prédio e cumprir sua obrigação com a universidade. Palmitos tem uma bela área colocada à disposição de nossa UDESC e por isso tem condições de ter muito em breve um segundo curso na cidade, mas preferimos falar neste momento que nosso compromisso inicial é dar as melhores condições para o nosso curso de Enfermagem", destacou o diretor.

Antonio comentou também, que tão logo o prédio esteja concluído, será intensificada a aquisição de materiais para o curso de Enfermagem, que por algum momento ficou freado, em função de não haver um prédio em condições de abrigar os materiais que o curso exige. "Certamente estaremos investindo em materiais de última geração para o ensino dos alunos, e que poderão ser disponibilizados para a comunidade, atendendo a comunidade na área da Enfermagem. Nosso principal objetivo neste momento é que os alunos tenham ensino de qualidade que marca a nossa universidade", enfatizou Antonio Leopoldino da Silva.

Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

Descendo a famosa rampa depois da formatura...

[...] As coisas foram melhorando com o passar do tempo e antes de a gente sair [formatura] nos mudamos para o novo prédio que era lá na saída de Palmitos. A famosa rampa que tinha para subir não dava para ir de carro e os alunos às vezes ficavam falando: “vamos descer aqui de papelão!”. Era uma rampa tão inclinada que o carro não subia nem descia lá, não tinha como, a gente tinha que fazer uma volta no antigo convento que tinha lá, para poder chegar [...] (Sigli).

Imagem 19 – Recortes do Jornal Correio do Oeste. Palmitos, março de 2007.



Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 20 – Recortes do Jornal Correio do Oeste, Palmitos, 2007.

Correio do Oeste

PALMITOS
SEXTA-FEIRA, 16 | 11 | 2007

GERAL | 09

INQUIRIR TORRES



Os TCCs podem ser realizados individual, dupla ou trio

Primeira turma de Enfermagem cola grau em dezembro

São quatro anos de história. O curso de Enfermagem da UDESC – universidade pública, gratuita e de qualidade, estará formando no dia 15 de dezembro, a primeira turma em Palmitos (29 enfermeiros). Nos dias 12 e 13 de novembro, segunda e terça-feira, os acadêmicos da 8ª fase estiveram defendendo em banca o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.



Banca e acadêmicos presentes nas apresentações

Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

Capítulo 5

O curso no período de 2008 a 2010: o desejo de mudar para Chapecó

Primeiras reivindicações para a mudança

Este período marca uma nova etapa do Curso, na qual se inicia a mobilização pela transferência para o município de Chapecó. Antes mesmo da transferência do Curso, os estágios finais já vinham sendo realizados em Chapecó, pelo número e exigência dos estudantes e professores. Era necessário um centro maior, mais complexo para comportar as novas demandas e a exigência dos estudantes, visando à qualidade no processo formativo.

O Professor Antônio Heronaldo de Sousa, que foi Reitor no início dos movimentos de reivindicação pela mudança, relata suas impressões desse período:

Sendo bem sincero, quando eu comecei a interagir, havia toda uma reivindicação pela melhoria de infraestrutura, de corpo docente, mas sempre chegou para nós gestores, uma posição muito responsável dos estudantes. A gente ia nas audiências nas assembleias ou até em alguns momentos, as campanhas que a gente tem para reitor, a gente percebia claramente, nesses movimentos, um estudante muito comprometido com o curso, colocando claramente as deficiências, as ansiedades. Sempre foi um grupo de estudantes muito respeitoso, acho que assim, respeitar o professor, respeitar o ser humano. Acho que esse lado humano, o lado mulher, o lado homem, dos estudantes da Enfermagem sempre teve uma carga de respeito muito grande, para com o Curso e para com as pessoas que eles estavam ali, criticando e reivindicando (Prof Heron).

Em meados de 2008, a UDESC já havia se consolidado como uma das melhores Universidades de Santa Catarina, entre as melhores também do Brasil. Algumas notícias da época retratam esse ranqueamento e destacam o campus do Oeste, sinalizando para o quantitativo de enfermeiras (sempre a maioria mulheres) que era apresentado, semestralmente, ao mercado de trabalho:

Imagem 21: Recortes do Jornal Correio do Oeste: Palmitos, julho de 2008.

Oeste tem a melhor Universidade de Santa Catarina

**Antonio Waldimir
Leopoldino da Silva***

Na sua política de avaliação institucional, o Ministério da Educação (MEC) criou, recentemente, o chamado "Índice Geral de Cursos da Instituição" (IGC), um novo e moderno indicador de qualidade das instituições de educação superior. No cálculo do indicador, foram utilizados a média dos conceitos preliminares dos cursos da instituição - componente relativo ao ensino de graduação - e o conceito fixado pela Capes para a pós-graduação. A média dos conceitos dos cursos foi ponderada pela distribuição dos alunos entre os diferentes níveis de ensino (graduação, mestrado e doutorado). Como consequência deste índice, as Universidades, os Centros Universitários e as Faculdades foram ranqueadas pela qualidade do ensino e da formação que realizam.

O resultado do ranking, divulgado na última segunda-feira, coloca a Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC - como décima ter-

ceira colocada em Santa Catarina, superando a conceituadíssima Universidade Federal (UFSC), que ocupou a posição imediatamente seguinte na classificação nacional. Estas duas instituições foram as únicas de Santa Catarina a obter IGC 4 (o máximo é 5). Em termos de pontos, a UDESC obteve 375 e a UFSC, 373, seguidas pela UNIVALI, com 279.

O desempenho alcançado é a prova indubitável de que nossa Universidade prioriza a boa formação acadêmica e que valoriza a qualidade acima da quantidade. Este resultado, aliás, vem se somar às notas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, divulgadas no mês passado, quando obtivemos apenas conceitos 4 e 5 (os dois melhores), atingindo, igualmente, o melhor desempenho entre as instituições catarinenses de terceiro grau.

Para a Região Oeste, particularmente, estes resultados devem ser motivo de orgulho. Há cerca de seis anos, a Região se mobilizou e lutou para ter, em

ca, quando percorremos vários municípios oesteiros anunciando que uma verdadeira Universidade de qualidade se instalaria na Região, não estávamos jogando palavras ao vento. Houve quem desdenhasse. Houve quem duvidasse. Houve, até, quem se posicionasse de forma contrária. Mas nossa proposta encontrou solo fértil na gente desta terra, que trouxe para cá, com sua força, a UDESC de todos os catarinenses. Agora, aparecem os primeiros frutos. No ENADE, obtivemos conceito 4 no Curso de Enfermagem (Palmitos) e o excepcional conceito 5 no Curso de Zootecnia (Chapecó), que, de quebra, ainda ficou posicionado como o melhor Curso do Brasil. Importante destacar que estamos aqui há apenas quatro anos e meio. Imaginem o que podemos ser e fazer no futuro.

Por tudo isso, o Oeste pode dizer, com todas as letras, que tem, sim, a melhor Universidade de Santa Catarina! E que ninguém se surpreenda: vem mais UDESC por aí...

Fonte: Arquivos da UDESC Oeste.

Os motivos que levaram a essa necessidade de mudar a sede do Curso também têm a ver com a orientação do Conselho Federal de Enfermagem, que já vinha reconhecendo o Curso como de excelência pela ampla visibilidade dos docentes e estudantes. Nessa época, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), recém-criada, instalou em Chapecó o Curso de Graduação em Enfermagem e se começou a temer uma concorrência pelos locais (serviços) em que se desenvolviam as Atividades Teórico-práticas e estágios.

Ainda em 2008, a Resolução nº 021/2008, do CONSUNI (UDESC, 2008), reduz o número de vagas de 45 para 30 ao ingresso no Curso de Graduação em Enfermagem. A redução na procura pelo Curso poderia ser um reflexo de tudo isso.

A gente teve uma dificuldade muito grande de espaços para a prática dos estágios, a gente teve uma dificuldade para reter o corpo docente na própria cidade, as condições de permanência dos estudantes, isso também é um fator que influenciou e paulatinamente foi se buscando outros espaços para que os alunos pudessem desenvolver os seus estágios, obviamente os professores buscando uma melhor condição de vida para suas famílias, os próprios estudantes buscando acesso a outros serviços que uma cidade pequena infelizmente não oferece. Mas, fundamentalmente por uma orientação do Conselho Federal de Enfermagem e, também, a participação de outros profissionais da área de ensino superior que não são da UDESC, uma orientação de que se realmente buscasse manter o curso próximo a hospitais, a postos de saúde que oferecessem uma complexidade maior nas atividades, pois os nossos alunos precisavam atuar para ter realmente, a sua formação adequada (Prof Heron).

Outro fato importante é o impacto que teve a época a implantação da Universidade da Fronteira Sul e do curso de Enfermagem deles, e eu [...] confesso que naquele momento eu temi muito pelo nosso curso e foi um dos fatos que mais me levou a apoiar a vinda da Enfermagem para Chapecó. No momento como Diretor, eu não podia me posicionar, mas o Departamento definiu isto e eu achei que era realmente a melhor solução, um tanto pelas condições de Palmitos e um tanto pelas condições que a Universidade Fronteira Sul poderia representar para nós [...].³ A leitura era de que os alunos iam preferir ficar em Chapecó por N razões [...] iam ficar aqui e iam fazer o curso igualmente de graça e não iam fazer o nosso lá, eu temi pelo curso [...]. Eu e o reitor chamamos o então diretor, o então coordenador da implantação, professor Dilvo Ristoff, que é da Universidade Federal de Santa Catarina [...] o Dilvo Ristoff era a pessoa que estava organizando ali o campus e nós chamamos ele para conversar [...] que eles não abrissem Enfermagem, que eles deixassem a nossa Enfermagem sozinha em Chapecó. Nós já tínhamos consolidado a ideia na reitoria, ainda que não estivesse decidido no Centro.

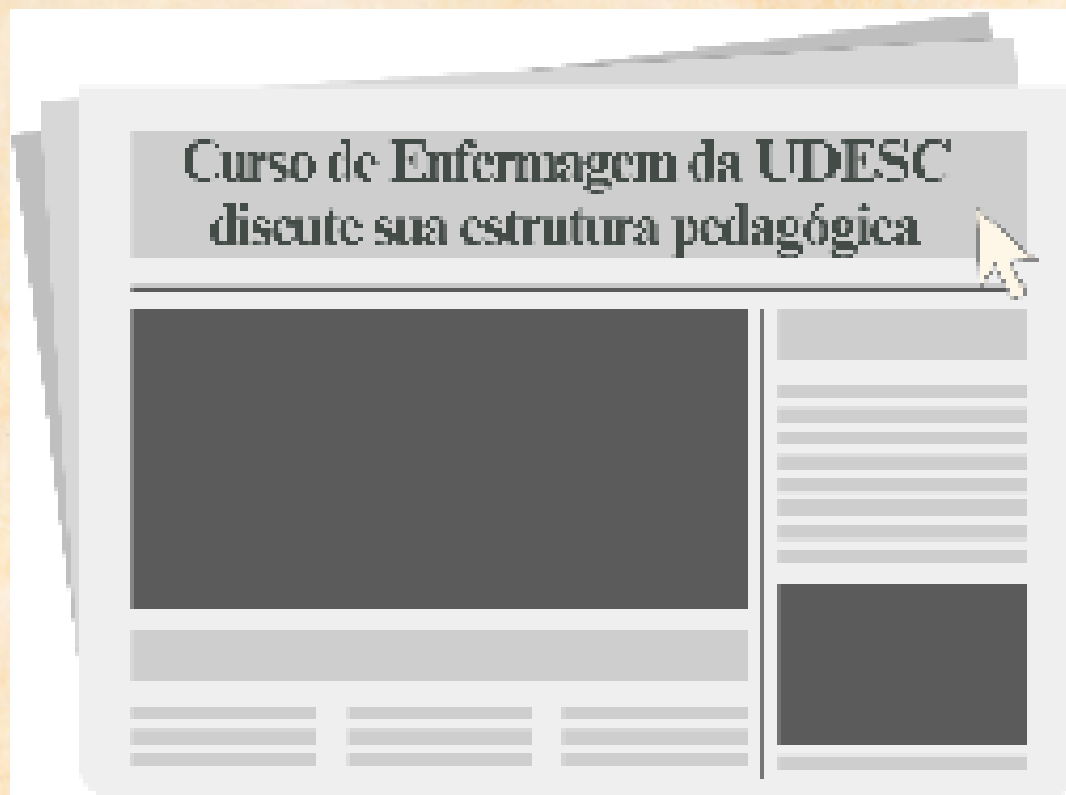
³ Necessário contextualizar que, atualmente, e desde o início, os Cursos de Graduação em Enfermagem da UDESC e da UFFS foram parceiros, tanto na realização anual da Semana de Enfermagem, durante algum tempo, como nas parcerias em outros eventos e para organização de Atividades Teórico-práticas e estágios, junto a rede de atenção à saúde local. Além das atuações coletivas em pesquisas e na extensão, tanto na atenção primária como no Hospital Regional do Oeste, consolidou-se uma parceria importante, quando, em 2018, atentos à chamada do Ministério da Saúde, a UFFS, juntamente com a UDESC, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e a Secretaria de Saúde de Chapecó, submeteram e foram contempladas com o projeto Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) - Interprofissionalidade, pelo Edital nº 10, de julho de 2018 (Brasil, 2018). Desde então, já foram mais duas propostas desenvolvidas, uma atualmente, em vigência. O estreitamento de relações entre as instituições e destas com os serviços de saúde resultou na atuação expressiva dos estudantes na rede de atenção e ofereceu oportunidade para processos de aprendizagem significativos e pautados no protagonismo dos estudantes, impactando na reorientação das práticas pedagógicas e na qualidade dos serviços (Vendruscolo et al., 2018).

O reitor pediu que a gente segurasse a tramitação de Conselho de Centro, pela questão de impacto político, provocar na região um movimento contra, tentar segurar aquilo, então, acalmar a coisa um pouquinho [...] mas nós já tomando providências da instalação aqui. Pensamos em fazer uma parceria, UDESC e Universidade Federal, a gente consolida a área da saúde, vamos ser no campus da saúde no Oeste, começa pela Enfermagem, eles abririam um outro curso na área da saúde [...] a medicina, foi a nossa proposta. Até porque a medicina era um curso muito caro. Depois de muitas tentativas, por motivos de política [...] foi vetado, nosso grupo, nossa corrente dentro do partido queria Enfermagem na Universidade Federal e aí então, não houve mais o acerto [...] (Prof Antônio).

Todo esse movimento político afetou os estudantes na época. Foi um período difícil, mas certamente, uma decisão necessária e promissora para o Curso de Enfermagem.

Quando entrei na Universidade, em 2009/02 o curso ainda estava em Palmitos, entrei quando o “circo estava pegando fogo”. A discussão já havia se iniciado para transferência do curso para o município de Chapecó. Algumas audiências já haviam sido realizadas, algumas manifestações da população contra a transferência do Curso, o envolvimento de alguns acadêmicos favoráveis a transferência e outros contra, da mesma forma o corpo docente da instituição, alguns se pronunciavam a favor e outros contra, alguns nem se pronunciavam, um verdadeiro jogo de interesses políticos e pessoais, e nós calouros no meio do bombardeio, sem entender muito o que estava se passando [...] (Scheila).

Curso de Enfermagem da UDESC discute sua estrutura pedagógica, em 2009.



Capítulo 6

O curso no período de 2010 a 2012: transferência para Chapecó

Os estudantes e professores reivindicando espaço físico e campos de estágio

No período de 2010 a 2012 a coordenadora do curso passou a ser a Professora Maria Luiza Bevilaqua Brum e, no seu mandato, intensificaram-se as negociações para a transferência do curso. Essa mudança se consolida, sobretudo, pela necessidade de campos de prática com maior complexidade, apesar de o Curso já ser reconhecido pela ênfase em Saúde Coletiva. Acontece que os estudantes ansiavam por outras experiências, e a concorrência, no mercado de trabalho, exigia profissionais melhor preparados e qualificados, com conhecimentos mais variados e mais complexos.

Estudantes, como as egressas Alcione Pozzebon e Scheila Mai, participaram ativamente, desses movimentos pela mudança do Curso. Professoras que coordenaram o Curso, à época, também tiveram que se posicionar e mediar as discussões. As personagens históricas contam como tudo aconteceu:

Eu vejo que a coordenação me trouxe uma experiência muito rica, porque você consegue ver o todo do curso, aprende muito, tem muitas dificuldades, tem muitas atribuições [...] (Profa Maria Luiza).

Os laboratórios não eram tão equipados como hoje e não tinha um objetivo, era para um fim e na verdade era utilizado para outro. O laboratório de anatomia, que eu mais tinha convívio, também não era organizado. As estruturas eram diferentes, o laboratório de semiologia era pequeno não tinha como utilizar todos os equipamentos lá. A gente não tinha uma rede de energia que possibilitasse isso e alguns equipamentos precisavam de outras condições, outras fontes de energia (Alcione).

[...] Salas tiveram que ser interditadas por estrutura precária, salas de aulas inundadas pela chuva, acadêmicos sem sala de descanso, sem cozinha, tendo que fazer suas reuniões de centro acadêmico nos corredores. A sala disponibilizada não cabia mais do que 10 pessoas. Materiais foram chegando, conforme as licitações, e assim fomos vivendo durante muitos anos, o jeito era improvisar e não desanimar (Scheila).

Em relação à sala dos professores, era um espaço conjunto, então eram poucos os espaços que esses tinham para trabalhar individualmente, ou para orientar ou para atender os alunos de forma individual (Maiara).

Eu peguei um momento bem crucial, a divisão dos estudantes, em que a maioria queria a transferência, os professores querendo a transferência e de certa forma, pressionando a direção do centro e a reitoria também para que realmente o curso fosse transferido pra Chapecó. E a partir desse momento, os professores que estavam entrando na casa e que não tinham muito conhecimento do que estava acontecendo, a gente tentou se apropriar e de certa forma todos acabaram entendendo que a melhor alternativa para o curso seria a transferência pra Chapecó, buscando qualificar a formação dos nossos estudantes (Profa Kátia).

A comunidade de Palmitos se sente abandonada e o Curso se divide

Os depoimentos que seguem demonstram a notória insatisfação dos Palmitenses com a saída do Curso de Palmitos. Mesmo com o coração dividido e muitos estudantes contrários à mudança, a maior parte da comunidade acadêmica brigava pela oportunidade de melhores estruturas. A divisão não se restringiu ao coração, em pouco tempo, as fases finais do Curso passaram a ser desenvolvidas em Chapecó.

Eu acompanhei todo o processo, reuniões do CONCEO, momentos em que a comunidade pedia espaço nas reuniões, momentos que nós tínhamos que ir para Palmitos. Depois, tivemos que montar uma comissão para recondicionar o curso metade lá [em Chapecó]. A insatisfação da comunidade com o que foi oferecido no início, então eu passei por todo esse processo. Eu estava nesse momento, a frente disso juntamente com a direção pró-tempore, mas é muito desgastante pelo seguinte, as pessoas que levaram esse curso para lá por mais que tenha sido um momento político, elas tinham muitas expectativas, elas apostaram muito no Curso e, de repente, tu tira isso e tem que ir a favor do que é melhor para nosso aluno, para a formação dele (Profa Maria Luiza).

[...] Desde a visita da comissão de reconhecimento de curso, quando o curso estava para formar a sua primeira turma, as professoras que visitaram já recomendaram que o curso revisse a sua estrutura, para que ele pudesse ser realmente mais generalista, como dizem as diretrizes curriculares nacionais. A partir daí então, foi feita uma reforma curricular e aí viu-se que realmente toda a parte de média e alta complexidade, nós precisaríamos de um campo maior de estágio, o que inviabilizaria o curso de ser realizado em Palmitos. Para confirmar isso, na época a reitoria montou uma comissão, formada por uma enfermeira do Conselho Federal de Enfermagem, uma enfermeira da UFSC e a Pró-reitoria de Ensino da época, uma comissão que estudasse as condições do Curso e para ver realmente para onde deveria caminhar. A comissão viu que realmente, era inviável do Curso permanecer em Palmitos pela questão dos estágios e o Curso estava, dividido, que acontecia parte em Chapecó, parte em Palmitos, porque Palmitos não conseguia atender toda a demanda, os alunos estavam muito tempo na estrada, os próprios professores, o corpo docente estava dividido e isso gerava problemas. Essas eram as dificuldades, então a comissão sugeriu a transferência dele para Chapecó, o que aconteceu depois, sendo aprovado pelos conselhos superiores com a implantação de um outro curso lá em Palmitos, o curso de Tecnologia Moveleira, aí então, o Curso de Enfermagem pode ser transferido para Chapecó de forma definitiva (Prof Luciano).

Alguns professores nem de Chapecó eram, vinham de outras cidades, então, ficava bem longe também, para eles irem para Palmitos. A estrada entre Chapecó e Palmitos não tinha condição tão favorável, então os professores chegavam às vezes cansados, às vezes acontecia alguns empecilhos no trajeto, estragava carro, tinha que adir a aula. Eles sempre foram bem-dispostos quando estavam na sala de aula, na medida do possível eles nos ajudavam no estudo extraclasse, mas como eles não estavam em Palmitos, não tinha muito contato com eles, era aquilo, aquele contato restrito da sala de aula (Alcione).

Dias depois de ser contratada, teve uma visita no município de Palmitos, de uma comissão coordenada pela então pró-reitora de ensino da época, para avaliar o curso, onde eles fizeram visitas técnicas nos serviços de saúde de Palmitos e fizeram algumas entrevistas com estudantes, professores, fizeram uma reunião com todos os professores para tentar sentir como é que estava o curso. Naquele momento, ele estava em crise, os professores e os estudantes, grande parte dos estudantes, estavam reivindicando a transferência do curso para Chapecó. Justificando essa transferência em função das poucas oportunidades de desenvolvimento técnico naquele município de Palmitos. Não tem UTI, não tem centro cirúrgico que comporte um curso de Enfermagem, não tem uma hemodiálise, enfim, todas as atividades de alta complexidade eram realizadas aqui em Chapecó e isso era um transtorno para a comunidade acadêmica e até mesmo, os serviços de atenção básica e

os atendimentos hospitalares, a gente percebia uma certa fragilidade. Isso refletia na formação dos estudantes de Enfermagem, porque eles tinham poucas oportunidades inclusive para fazer procedimentos simples (Profa Kátia).

Em Palmitos não tinha campo necessário para fazer os estágios. Quando iniciei lá em Palmitos, era mais complicado para os professores, a maioria não morava lá, eles vinham de Chapecó a Palmitos então a gente tinha pouco contato com eles, à gente não conhecia os acadêmicos a partir da sexta fase porque eles não estavam mais lá (Alcione).

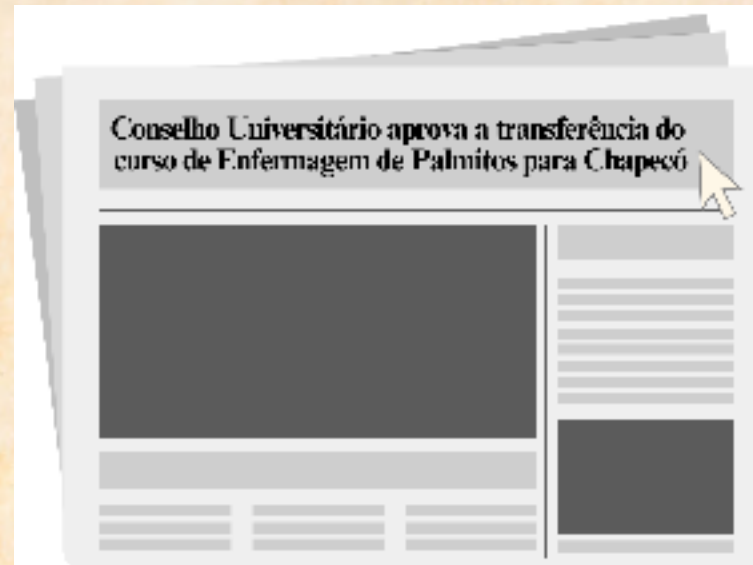
Foram muitas discussões, alguns conflitos, não se chegava a um consenso se os representantes acadêmicos deveriam ser contra ou a favor da transferência, cada acadêmico tinha um posicionamento, um olhar, uma justificativa e não se chegava a uma definição em comum. Sabíamos que se estávamos divididos e brigando entre nós, não conseguiríamos alcançar o que seria melhor para o curso. Enquetes foram criadas, questionários: “você é a favor ou contra a transferência?” Foram fazendo movimentações internas entre os acadêmicos, e durante esse período a população de Palmitos se manifestando, representações governamentais se manifestando

na rádio, reportagens no jornal, defesas por interesse que afetavam-nos profundamente quando saia no jornal reportagens do gênero: “querem transferir o curso para Chapecó porque lá tem mais festas”, “o estudo está em segundo plano para eles”. Foram muitas críticas durante esse processo todo. Até o momento de assumirmos, enquanto acadêmicos um posicionamento, realizamos outra assembleia, somente com os acadêmicos, acolhendo os diversos argumentos dos pró e contras. Realizamos uma votação se seríamos a favor ou contra a transferência, sendo que os a favor foram maioria. Dessa forma, os representantes dos acadêmicos manifestaram o posicionamento a favor e seguiram a luta pela transferência. Também, foram muitas reuniões com coordenação do Departamento, com a coordenadora Maria Luiza e vice-coordenadora Kátia Adamy, que acolhiam nossas angústias quanto à divisão do curso, quanto às críticas recebidas da comunidade, quanto à preocupação em não saber o que aconteceria. Nos reuníamos com o diretor do CEO, contávamos muito com o apoio do Diretor Geral Luciano e dos demais diretores. Foram realizadas articulações com políticos, cartas solicitando o apoio à transferência, solicitação de um posicionamento dos candidatos na época à Reitoria da Universidade, recebendo assim o apoio do Heron, que

acabou sendo eleito. Tivemos uma audiência pública que contou com presença da população de Palmitos, representante da Reitoria da Universidade, Diretor Geral do CEO, Prefeito e Vereadores do município, Deputados estaduais e federais, docentes e discentes do Curso de Enfermagem. Foi um rico espaço de debates, de ouvir a comunidade e de sermos ouvidos por ela. A população de Palmitos estava firmemente contra a transferência, expusemos os reais motivos do desejo da transferência que influenciava diretamente no processo de formação profissional, que tínhamos reconhecimento pela luta em trazer o Curso para o município, mas que, com as exigências curriculares voltadas as competências do enfermeiro o município não comportava o Curso de Enfermagem (Scheila).

Por fim, pela Resolução nº 082/2011, do CONSUNI (UDESC, 2011), foi aprovada a transferência do Curso de Graduação em Enfermagem, com ênfase em Saúde Pública, do Município de Palmitos para o Município de Chapecó. Recomendou-se que ocorresse, simultaneamente, à implantação de outros cursos de graduação e de outras atividades naquela Unidade de Ensino. Isso acalmou os ânimos, politicamente, na época.

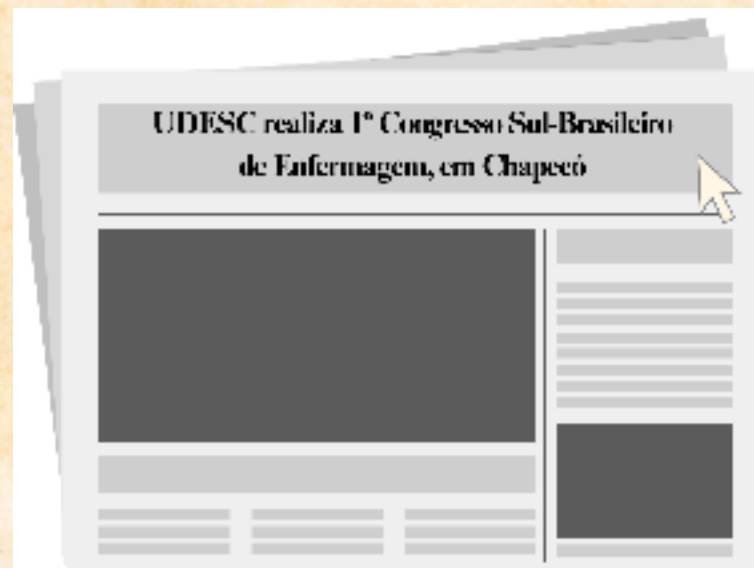
Conselho Universitário aprova a transferência do curso de Enfermagem de Palmitos para Chapecó, 2011



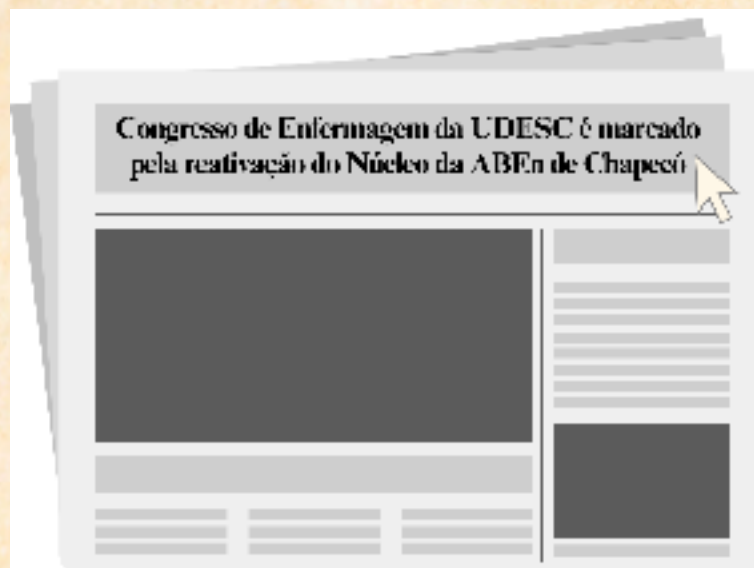
Já, em 2011, com parte do Curso em Chapecó, os professores se mobilizam para atrair estudantes e se aproximar da comunidade local, em especial, dos profissionais da Enfermagem que ali atuavam. Muitos destes, alguns egressos do Curso, passaram a participar dos Processos Seletivos para Professor Substituto no Departamento, o que aproximou a Instituição da rede de atenção à saúde local.

Duas iniciativas foram determinantes nessa época: a divulgação do Curso nas escolas de ensino médio e fundamental locais e a realização dos eventos, numa parceria consolidada com o Centro de Eventos Plínio Arlindo de Nês, que cedia sua estrutura para a realização daqueles. Além da tradicional Semana de Enfermagem, em 2011 aconteceu a primeira edição do Congresso Sul-Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem (CONSSAE), atual Congresso Internacional de Processo de Enfermagem (CINPEnf). As notícias do site da UDESC dão conta dessa primeira edição:

UDESC realiza 1º Congresso Sul-Brasileiro de Enfermagem, em Chapecó, 2011



Congresso de Enfermagem da UDESC é marcado pela reativação do Núcleo da ABEn de Chapecó, 2011.



Capítulo 7

Curso no período de 2012 a 2014: consolidando-se no oeste

Os dois prédios da rua Benjamin Constant

Esse período marca, definitivamente, a transferência do curso de Palmitos para Chapecó. Novamente, a questão estrutural desafiou a comunidade acadêmica, que teve de se instalar, provisoriamente, em dois prédios locados numa mesma rua, a Benjamin Constant, conhecida como “Calçadão de Chapecó”. O Curso foi ganhando nova estrutura e consolidando suas atividades junto à comunidade Chapecoense e, também, mediante parcerias com a rede de atenção à saúde local.

Depois de todo esse processo e insistência para se transferir, o curso conseguiu fazer com que o vestibular de inverno 2012/2 ocorresse em Chapecó, e no final de 2012 [dezembro], o curso foi totalmente transferido para Chapecó. No final de 2013 nós mudamos para uma nova estrutura. Viemos de Palmitos para uma estrutura locada em Chapecó, em dois prédios. Depois, fomos para uma estrutura única que comportava toda a parte administrativa, professores, laboratórios, biblioteca, salas de aula, num espaço único. Antes disso, quando estava dividido em dois espaços, dificultava muito, até mesmo a questão administrativa, a questão de relacionamento entre colegas, entre professores, entre professores e coordenação, professores e estudantes. Então, unificando toda essa estrutura a gente sente que mudou muito, principalmente essa aproximação dos estudantes, dos professores é enfim, de toda a estrutura do curso (Profa Kátia).

A Scheila foi uma acadêmica sempre muito engajada e hoje como enfermeira não é diferente. Na época ela foi uma das protagonistas do movimento de mudança e conta, junto com outras estudantes da época, como a instalação em um prédio único aproximou a UDESC da comunidade Chapecoense:

Agora, após 10 anos de muitas lutas, persistência, o curso está integrado no mesmo município, na mesma estrutura física, todos os acadêmicos e professores unificados no mesmo espaço físico, facilitando o desenvolvimento de ações de integração, de ensino, extensão, pesquisa, campanhas para comunidade voltada à promoção à saúde e prevenção de doenças (Scheila).

[...] Quando a gente veio aqui para Chapecó, no início era bem difícil, porque a gente ficou em dois prédios: o administrativo e a biblioteca ficavam em um prédio e as salas de aula e laboratórios em outro. Os laboratórios eram um desastre, muito pequenos, você não tinha infraestrutura, era pior do que lá em Palmitos. As salas de aula também não eram boas, tinha banheiro dentro da sala de aula, eram salas quentes, não tinha muita ventilação então também dificultou, não conseguimos unir os alunos e os professores junto só num prédio (Alcione).

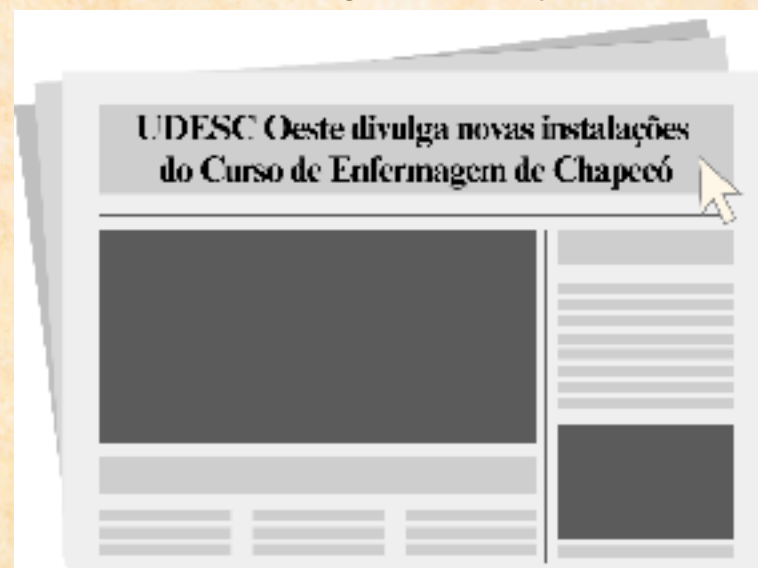
[...] As salas de aula tinham mofo, algumas não eram adequadamente pintadas, não tinha ventilador, não tinha ar-condicionado, em algumas salas batia sol à tarde. Então, isso acabava por influenciar no ensino e aprendizagem dos alunos e até mesmo na condição de trabalho dos professores (Maiara).

A Professora Kátia foi a terceira “Chefe de Departamento”, depois da Professora Berna e da Professora Maria Luiza. Ela já havia sido sub-chefe e, neste período, fez dupla com a Professora Carine Vendruscolo que era a sub-chefe. Sempre muito envolvida com os movimentos administrativos do CEO, a Professora Kátia relata os desafios dessa época, seguida por outras personagens que mencionam o desejo dos professores de mudarem para Chapecó:

Foi muito desafiador assumir a coordenação, porque e eu acho que eu peguei toda a fase da dificuldade enquanto coordenadora. Foi iniciada a primeira fase em Chapecó, procurava-se ter uma estrutura para que os alunos pudessem ter um espaço, não tinha espaço, as atividades eram feitas um dia numa sala emprestada, outro dia numa outra sala emprestada, era horrível isso. Eu acompanhei o início da primeira fase aqui em Chapecó, acompanhei a transferência de Palmitos para Chapecó, a transferência para esses dois prédios da Rua Benjamin Constant, depois a transferência desses dois prédios da Rua Benjamin Constant para esse que nós estamos hoje, localizado na Rua Sete de setembro. Sem contar que nós alugamos um prédio que ainda estava em construção, nós tivemos que acompanhar toda a obra, para adequar essa obra as necessidades do nosso curso. Então, durante esse período, eu acompanhei um período de muitas transições e eu acho que foi um momento de muita preocupação para o bem estar dos professores e estudantes (Profa Kátia).

[...] Eu acompanhei essa transição para Chapecó, vendo sempre a busca pela melhoria da qualidade do Curso, mesmo que tendo que realizar suas atividades não mais em uma cidade, mas sim em outra, mas que oferecia melhores condições gerais (Prof Heron).

UDESC Oeste divulga novas instalações
do Curso de Enfermagem de Chapecó, 2014.



Professores e alunos carregando caixas

Não só acompanhei, mas carreguei caixas [risos]. Isso é legal aqui na UDESC, eu lembro, era no mês de Janeiro, era eu a professora Rosana, a professora Kátia e a professora Carine, nós carregamos caixas, assim de subir dois, três andares lá no outro prédio, passar o mês de janeiro carregando. Esse prédio aqui também, no mês de janeiro eu a professora Carine, a professora Kátia, não tiramos férias, em 15 dias nós ajeitamos tudo, de carregar cadeiras lá para cima. Eu acho que isso é legal, assim a gente trabalha não só a questão intelectual, mas a força física também [risos]. Eu, desde que comecei na UDESC, na época era o professor Luciano eu sempre dizia: 'gente, mas esse curso está ao contrário!' Eu sempre dizia que Zootecnia tinha que estar em Palmitos e Enfermagem em Chapecó, sempre me inquietava com isso, porque é aqui que tem os hospitais, aqui que tem as unidades de saúde, aqui que tem os centros de referência, isso sempre me inquietou. Aí eu sai da UDESC, fui fazer o doutorado e quando eu voltei, essa questão já estava bem adiantada. Eu acho que a professora Kátia tomou muito a frente, e a professora Maria Luiza, são duas pessoas que tomaram muito a frente dessa mudança [...]. Eu lembro assim que foi feito todo o movimento mesmo, para que o curso viesse definitivamente, a gente se propôs a vir e ficar em qualquer lugar, a gente queria era vir. Ele veio aos pouquinhos, uma parte veio, uma parte ficou, mas foi uma proposição nossa mesmo, que teria que vir e que bom que veio! (Profa Lucimare).

[...] A gente puxou caixas, puxou mesa, puxou cadeiras de uma sala para outra, escada a cima, escada a baixo, nós professores ajudando as pessoas que estavam fazendo a mudança e isso marca a nossa passagem pela UDESC. A gente realmente pode dizer: 'nós temos um grupo muito bom!' (Profa Kátia).

Na mudança, eram alunos, professores, funcionários que não precisariam estar ali e que naquele momento estavam trabalhando, porque a gente queria ver o Curso da UDESC unido (Alcione).

Hoje as condições não são as ideais ainda, mas as condições são muito boas, acho que para que o curso aconteça de forma digna para professores, técnicos e alunos (Prof Luciano).

Estamos instalados num prédio que ainda não é próprio da Universidade, mas que a Universidade procurou adequar para que desse o melhor conforto possível em termos de sala de aula, sala de professores, laboratórios, biblioteca. A gente saiu de uma situação em Palmitos onde tinha um prédio próprio, que não tinha talvez as adaptações como a gente tem nesse prédio alugado, então do ponto de vista de infra-estrutura, houve alguns avanços e houve, vamos dizer, uma necessária revisão do modelo onde o curso utiliza a infra-estrutura física. Mas, a gente tem demandado do Centro, o Centro está estudando projetos para que a gente venha a ter o curso

de Enfermagem com a sua sede própria e não mais num prédio alugado, por melhor que esse prédio seja. Do ponto de vista de infra-estruturar, com a aquisição de materiais e de alguns equipamentos, houve uma melhoria, apesar de que nós saímos de um prédio próprio para um prédio alugado, mas não estamos com isso nos acomodando, estamos projetando aí a sede futura que vai ser junto com o prédio da Zootecnia (Prof Heron).

De fato, atualmente, está aprovado o projeto do prédio que será a sede do Departamento de Enfermagem no Bairro Santo Antônio, ao lado do prédio da Zootecnia, cuja obra está prevista para iniciar em breve.

Eu tive na época da entrega do prédio e já dá para se observar que hoje já se tem um espaço mais digno para os professores. O prédio está bem localizado na cidade de Chapecó. Eles têm espaços individuais, onde podem deixar o seu material, desenvolver seus trabalhos, receber os acadêmicos, desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão. Então, eu vejo que houve uma melhoria significativa (Prof Luciano).

Um curso com vocação para a extensão

A extensão do Departamento de Enfermagem é lembrada pelo Professor Luciano. Nessa direção, convém destacar a vocação da Enfermagem da UDESC para as ações extensionistas, desde o início, o que muito tem a ver com as características da Profe Berna. Os projetos de extensão, desde Palmitos, conquistam recursos, visibilidade aos professores e estudantes e também conquistam a comunidade local. Foi, aliás, por causa desse legado que, mais tarde, em 2017, criou-se o “Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde”. Mas, essa é outra história!

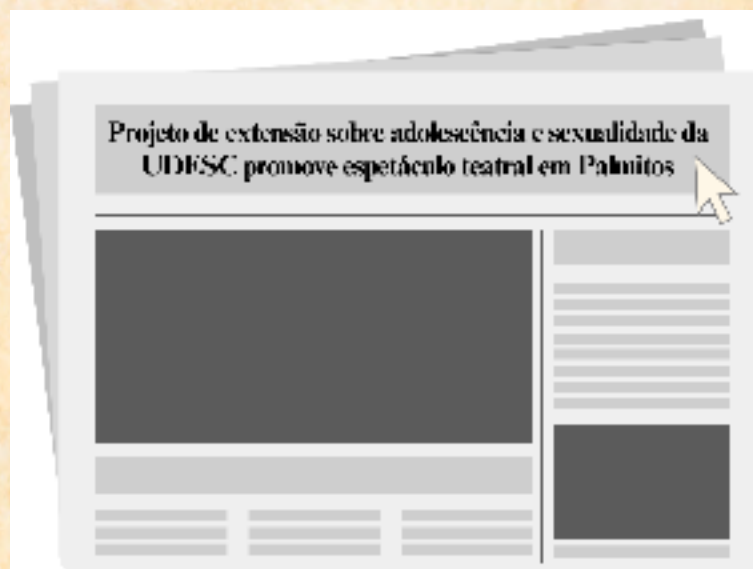
Então, eu vejo assim, o Curso tem um papel importantíssimo na região, o Curso adotou uma linha que eu acho que é maravilhosa, que é uma linha de fazer pesquisa e isso é muito importante, mas investiu muito em extensão. Tenho certeza que o Curso que mais faz extensão no campus do Oeste é a Enfermagem. Eu acho que a extensão é fundamental para consolidação do Curso, para dar um retorno à sociedade, então à Enfermagem tem essa peculiaridade maior, eu digo assim, que eu tenho uma visão muitíssimo positiva do Curso de Enfermagem, daquele momento quando nós começamos com as primeiras turmas que saíram e hoje eu não vejo diferente (Prof Antônio).

A extensão é maravilhosa, ainda mais quando se fala de projeto Rondon, onde os acadêmicos de diversas Universidades se juntam e fazem ações voluntárias na comunidade, oficinas e ajudam os municípios. Eu acho que o Rondon é algo muito marcante na Universidade (Rafaela).

[...] marcante para mim a participação nos projetos de extensão do Curso de Enfermagem, e do Rondon. Poder ir até a comunidade para vivenciar trocas de saberes é imensamente prazeroso. Finalizar uma atividade e receber aquele abraço de alguém que nunca te viu antes, mas que se aproxima para agradecer pela presença e contribuição, momentos como esse são insubstituíveis. É difícil descrever em palavras o quanto que a extensão contribuiu na minha vida acadêmica e pessoal. Poder compartilhar o pouco que você sabe é muito gratificante, ir até a comunidade, estar inserido em sua realidade no seu contexto é uma vivência diferente, que todos os acadêmicos deveriam vivenciar durante sua formação, acho que esses espaços são de grande aprendizado, de muitas trocas, de contato muito próximo com a comunidade, de experiências inesquecíveis, e o mais importante para mim que é um espaço que te torna mais humano (Scheila).

As notícias do site da UDESC dão conta de alguns projetos de extensão:

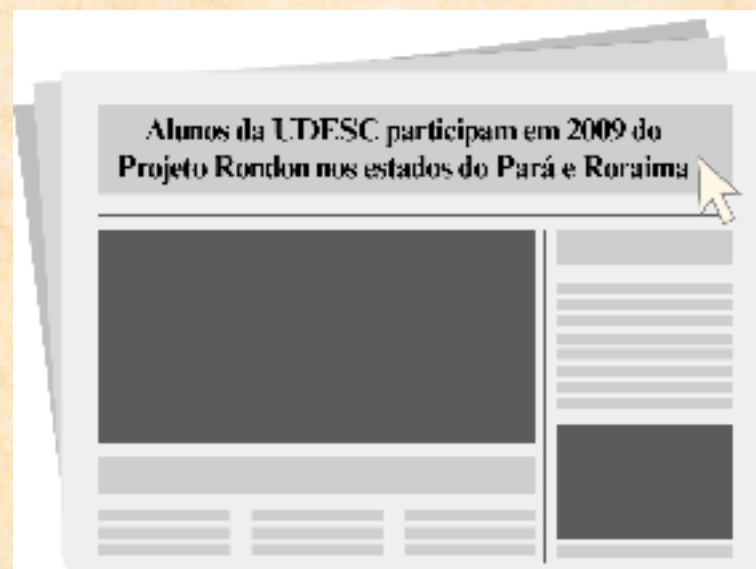
Projeto de extensão sobre adolescência e sexualidade da UDESC promove espetáculo teatral em Palmitos, 2011.



Projeto da UDESC incentiva a doação de órgãos e tecidos humanos, 2011.



Alunos da UDESC participam em 2009 do Projeto Rondon nos estados do Pará e Roraima, 2008.



Mais tecnologia e melhores condições de estudo e trabalho

Sob a chefia da Professora Kátia, as questões gerenciais e administrativas do Departamento começaram a demandar dos professores maior protagonismo. Iniciou um período de constantes reuniões de planejamento e engajamento dos professores, sobretudo os efetivos, pela qualificação dos espaços internos. Também, houve uma preocupação para aproximar a Universidade dos serviços locais, em Chapecó, resgatando o legado da Professora Berna em Palmitos, de integração ensino-serviço-comunidade, desta vez, em Chapecó.

Fizemos um planejamento estratégico do curso de Enfermagem e tentamos, através desse planejamento estratégico, que foi realizado em conjunto com os professores e com os estudantes, tentar traçar quais eram os caminhos que o curso de Enfermagem queria seguir. Então foi em julho de 2012, quando eu assumi a coordenação junto com a professora Carine. Esse plano foi reavaliado ao longo do tempo, durante esses dois anos de gestão. Agora, na metade do ano, quando eu saí da coordenação e a professora Elisângela assumiu, nós reavaliamos o planejamento e percebemos que nós fizemos muita coisa, nós melhoramos muito, de como a gente estava à dois anos atrás. E as perspectivas de melhorar ainda mais são grandes e isso tudo porque a gente tem uma equipe de trabalho muito boa, um grupo

de professores muito unidos, com ideais, com vontade de trabalhar e que motiva os nossos alunos. Queremos que o curso de Enfermagem da UDESC não seja somente o melhor de Santa Catarina, mas que ele tenha destaque no Sul do país e do Brasil, e isso só se faz quando a gente tem um grupo de trabalho formado por bons professores, por bons alunos (Profa Kátia).

Os depoimentos também destacam a melhora do Curso como um todo, desde estrutura, passando pela aquisição de materiais, livros e contratação de professores, os quais residem em Chapecó e permanecem na Universidade. A nova estrutura física do Curso também contribuiu para a aproximação dos estudantes, entre si e com os acadêmicos do Curso de Zootecnia.

[...] Nós conseguimos melhorar a estrutura tanto física, de equipamentos, de materiais, de 2010 para 2014 de uma forma bem significativa. Então nós temos hoje mais material, mais diversidade de material para poder apresentar aos estudantes para que eles manuseiem e consigam apropriar conhecimentos teóricos dos práticos [...] Houve uma ampliação muito grande no acervo da biblioteca, nós tínhamos um número reduzido de livros, agora temos um número bem maior, com livros mais atuais, o que possibilita também ao nosso aluno, buscar por um referencial teórico um, referencial bibliográfico para melhorar a sua formação (Profa Kátia).

Agora temos vários professores, todos os dias presentes na Universidade, a gente mantém uma biblioteca mais ampla, um laboratório de informática muito bom, os laboratórios de anatomia, biologia e semiologia e semiotécnica também, mais amplos e mais propícios as aulas. A gente conseguiu colocar vários equipamentos para funcionar, que antes ficavam nas caixas que não tinha condições de ligar e fazer funcionar. Não tem explicação do quanto está melhor hoje, da estrutura que tem hoje, pensando em quando a gente veio para Chapecó com todo o Curso (Alcione).

[...] A gente tinha só um cadáver para estudo, que estava lá desde que a UDESC tinha sido implantada, agora já veio outro aqui em Chapecó, que possibilita um melhor estudo anatômico⁴ (Marina).

[...] Atualmente, sou bolsista do apoio discente do laboratório aqui em Chapecó e eu vejo a adesão dos professores e a procura dos professores que não ministravam aulas no laboratório em Palmitos e que hoje ministram aulas aqui no laboratório, o aumento da demanda das aulas e pedido para estar ministrando aula aqui no laboratório. Então se percebe bem que lá em Palmitos no prédio que a gente tinha lá não tinha material e a estrutura era bem precária (Rafaela).

4 Cumprer destacar que, atualmente, o Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC desenvolve atividades práticas de Anatomia com materiais e equipamentos mais modernos e tecnológicos, proporcionando um aprendizado mais salubre e atualizado.

[...] Nós não tínhamos computadores para trabalhar, hoje nós temos pelo menos um computador na sala de cada professor, nós não tínhamos notebook, hoje nós temos professores que adquiriram através de projetos de extensão, projetos de ensino, projetos de pesquisa. Então, desde essa questão estrutural, nós tínhamos um déficit de mesas, de cadeiras, armários, hoje a gente tem uma estrutura física muito melhor, a estrutura de equipamentos, ainda temos fragilidades, mas melhorou muito (Profa Kátia).

Os alunos estão mais unidos conhecem os alunos da nona e da primeira fase, conseguimos fazer atividades que antes não se conseguia, atividades de começo de semestre como aulas inaugurais, a gente consegue envolver a maioria dos acadêmicos, então acho que melhorou muito. Você quer conversar com um professor, tem uma sala para conversar com ele, você sabe onde pode procurar ele, se precisar ir no administrativo você pode ir, você sabe que tem gente lá que vai estar capacitado, saber te explicar ou te dar uma informação, então não tem explicação a melhora que teve (Alcione).

[...] Pelo que a gente recebe de feedback dos alunos houve também uma visão de que agora os alunos tem uma condição melhor, de permanência, de possibilidade de desenvolvimento de atividade extra sala de aula e de outras perspectivas de estágio e de emprego, mas vamos dizer assim, mais a curto prazo, auxiliando com a própria atividade de formação [...] Foi positiva a mudança, do aspecto acadêmico, do aspecto de entusiasmo das pessoas e

com a possibilidade de maior interação do Curso de Enfermagem agora com o Curso de Zootecnia, com a possibilidade de a gente ter um mestrado mais adiante, enfim, acho que foi positiva (Prof Heron).

[...] Eu vejo que o curso cresceu muito, nós nos transferimos para Chapecó, hoje a gente também tem um espaço físico bom que acomoda todos os professores, nosso curso também tem agora mais professores efetivos e tem colaboradores suficientes, nosso curso também hoje está formando mais doutores, na época não tinham doutores eram mais mestres. Eu acho que a gente está evoluindo (Profª Maria Luiza).

[...] As notas do ENADE sempre foram 4.0 e se mantiveram, nós tivemos naquele Guia do Estudante, que é um guia da editora abril que avalia todos os cursos do Brasil, nós tínhamos 3 estrelas e esse ano passamos para 4 estrelas [...]. (Profª Kátia).

Integração ensino-serviço-comunidade em Chapecó: conquistando a rede de atenção local

Os depoimentos a seguir mencionam o envolvimento do Departamento com movimentos comunitários, projetos de extensão da esfera nacional (ações interministeriais – Ministério da Saúde e Ministério da Educação), entidades de classe, comissões locais, entre outras iniciativas. Essas aproximações gradativas em Chapecó e Região marcaram o nome da Enfermagem UDESC, sempre presente nas atividades relacionadas com a saúde loco-regional.

O Centro Acadêmico, que atualmente leva o nome da Professora Berna, também está consolidado como um dos mais participativos entre as Universidades com Curso de Enfermagem em SC. Esse movimento vem numa crescente, impulsionado desde os tempos de Palmitos, permanecendo como outra marca da Enfermagem UDESC.

[...] Eu fiz parte, junto com a Mariana, da comissão organizadora do Ver SUS Oeste, que a gente trouxe aqui para Santa Catarina juntamente com as Universidades Unochapecó, Universidade Federal Fronteira Sul e a UNOESC. A gente fez uma comissão de 12 estudantes e conseguiu realizar o Ver SUS Oeste aqui. Foi um projeto que me realizou bastante, até por ter participado

da comissão que se mobilizou durante um ano para estar realizando um megaevento que fez o segundo maior Ver SUS do Brasil, só perdendo para Florianópolis, com 90 participantes. A gente visitou várias unidades de saúde, unidades básicas, hospitais, levando os acadêmicos para realidade do Sistema Único de Saúde, buscando formar profissionais críticos e que pensam em um SUS e uma saúde melhor para todos. Esse foi um evento organizado por acadêmicos não teve a participação de professores, todo ele foi organizado pelos acadêmicos, que também buscaram trabalhar muito a questão do movimento estudantil que é bem frágil aqui no Oeste do nosso Estado (Rafaela).

A participação em movimento social, em Centro Acadêmico, é de grande aprendizado, é um espaço muito enriquecedor que proporciona ao aluno ter um olhar mais reflexivo e crítico das coisas. Também proporciona a articulação para a mudança daquilo que causa inquietação, que achamos que deve ser melhorado, é um espaço de reivindicação, mas também se você fizer a diferença, lutando por objetivos em comum. É você representar aqueles que confiaram em você, a te nomear integrante do movimento, é um espaço de grande satisfação que contribuiu muito para aprender como se organizar e lutar por melhorias. Trago presente os momentos que o Centro de Acadêmico de Enfermagem foi representar os estudantes de Enfermagem de Santa Catarina na Assembleia Legislativa reivindicando as

condições de trabalho da Enfermagem. Lembro ainda, de outro momento em que tivemos a presença de representantes do COREN-SC, ABEn-seção SC, do curso de Enfermagem da UDESC e acadêmicos. Houve uma rodada de questionamentos para as instituições representantes da nossa categoria e esse momento foi gravado pela assessoria de comunicação da UDESC. Foi rodado no programa das rádios da UDESC. Lembro de campanhas que o Centro Acadêmico realizava, de arrecadação de roupas para doação a população mais carente, recordo que um ano a inscrição para a Semana Acadêmica de Enfermagem foi um KG de alimento não perecível e arrecadamos muitas coisas, montamos cestas básicas e com o carro da UDESC mesmo, fomos nos bairros mais carentes do município de Palmitos entregar (Scheila).

Para encerrar a narrativa quanto aos anos 2012 a 2014, é importante mencionar, também, o intercâmbio, como uma atividade que nesta época começou a se intensificar no Departamento de Enfermagem. Os estudantes, a cada ano, passaram a alçar voos mais altos, mediante a oportunidade de concorrer nos ranqueamentos e ficar entre os selecionados para fazer visitas, estágios e graduação sanduíche em outros países.

Intercâmbio mais uma marca que a Universidade deixou em mim. Poder vivenciar essa experiência foi ímpar, sair do país de origem, para vivenciar outra realidade, um período marcado pelas mudanças, pelos desafios, pelo inesperado, pelas superações, pelo novo, pela saudade, pelo desprendimento, pelos vínculos criados, pela troca de experiência e sobretudo, pelo conhecimento compartilhado. Durante esse período, pude compreender um pouco da cultura portuguesa, construir amizades, compreender o sistema de saúde, conhecer e desenvolver os cuidados prestados pelo profissional enfermeiro, saberes que trago presente na minha prática. Essa experiência foi espetacular, com profundas marcas (Scheila).

Capítulo 8

Dias atuais e perspectivas futuras

*Uma formação generalista, ordenada pelo
Sistema Único de Saúde*

A partir dessas narrativas, compreende-se por que a Enfermagem UDESC permanece no *ranking* das melhores do Estado e do País. O depoimento de estudantes egressos é fundamental para se ter um vislumbre desse impacto. O Curso da UDESC costuma ser reconhecido pela sua aproximação com a Saúde Coletiva, ao encontro dos pressupostos teóricos que sustentam o Sistema Único de Saúde e das recomendações

da Diretrizes Curriculares. Isso é perceptível desde o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o qual, recentemente revisto, manteve-se nessa direção; mas, sobretudo, constata-se pelos depoimentos da comunidade UDESC Oeste.

Eu vejo que o Curso tem um papel muito grande na Região e eu acho que tem cumprido esse papel pelo nível de empregabilidade, pelos conceitos do ENADE, que são profissionais que saem capacitados, a prova está lá, não é a prova aqui dentro que seria talvez não a melhor forma de avaliar, mas tem a prova nacional que estamos vendo, vocês não são fracos não, vocês são muito bons! (Prof Antônio).

Eu vejo o Curso de Enfermagem da UDESC como o melhor de SC, e com reconhecimento entre os cursos de Enfermagem do País. A formatação, de como o Curso está estruturado, hoje responde as exigências do mercado de trabalho, em que o profissional tem que desenvolver suas competências e ter um amplo conhecimento técnico e científico. Vejo o Curso como um grande parceiro do SUS, na formação de seus acadêmicos, que saem da instituição adeptos a atuar nos serviços públicos, e não somente na parte assistencial como também de gestão desses serviços. Hoje, o Curso está constituído por uma matriz curricular que forma enfermeiros generalistas aptos com competências técnicas e científicas para o mercado de trabalho nos diversos níveis de complexidade, nos setores públicos e privados, dando ênfase no ensino que atende aos princípios da saúde pública, no âmbito do Sistema Único de Saúde (Scheila).

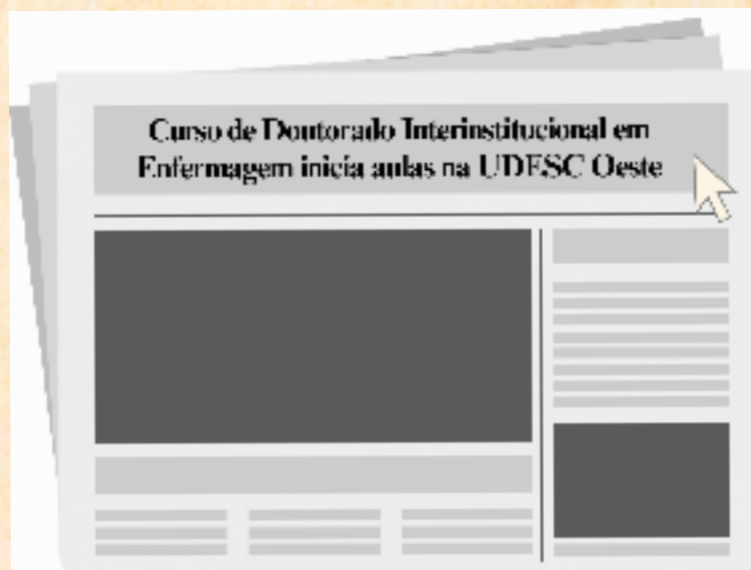
Atualmente, eu vejo que o curso tem uma perspectiva muito boa, pelo oferecimento já de cursos de especialização por parte do Departamento. Isso já demonstra que o curso de Enfermagem da UDESC ultrapassou a barreira da graduação. Como todo curso que se inicia, o início do curso de Enfermagem, pelo que me consta, teve várias dificuldades, no que diz respeito a atrair professores, a consolidar uma infraestrutura, mas a gente percebe hoje que há um bom número de professores, muitos deles já titulados e que foram contratados. Falta ainda a infraestrutura ser consolidada, mas já tem um espaço físico bastante agradável para se desenvolver as atividades em termos de equipamentos, de materiais [...] A gente percebe que há uma evolução na qualidade das atividades acadêmicas e inclusive hoje, está sendo desenvolvido um projeto importantíssimo do curso de Enfermagem da UDESC com a UFRGS, onde vários professores da Enfermagem estão fazendo o doutorado interinstitucional ⁵ (Prof Heron).

As personagens reconhecem, no momento da produção das informações, o crescimento substancial do Departamento. Revelam suas expectativas, especialmente porque na época, 2013, estava em andamento

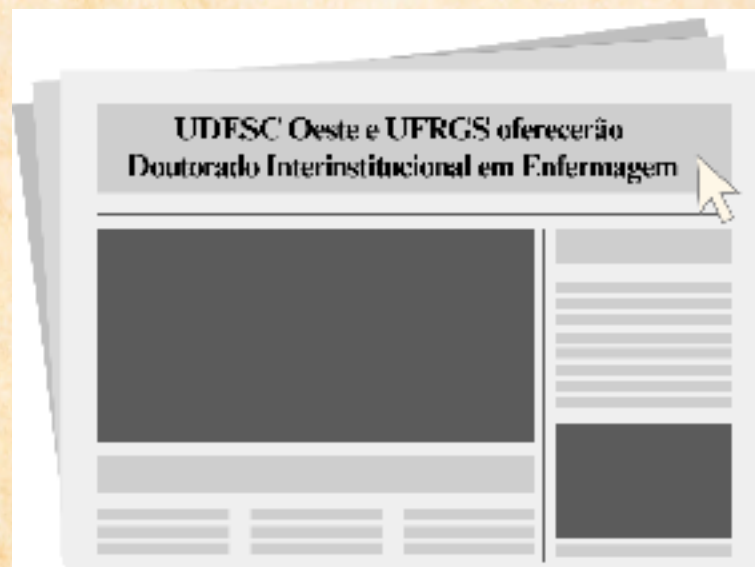
⁵ Sobre o depoimento do Prof. Heron, necessário destacar que, nos primeiros anos do Curso em Chapecó, foi desenvolvido um Curso de Especialização em Saúde da Família, coordenado pela Professora Elisângela Argenta Zanatta. A experiência foi importante como exercício inicial de Pós-graduação, entre o corpo docente e este foi o precursor para a aprovação do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção primária à Saúde, que passou a ser uma realidade em 2017. https://www.udesc.br/noticia/especializacao_em_enfermagem_da_udesc_oeste_fara_solenidade_para_monografias_da_primeira_turma

o Doutorado Interinstitucional (DINTER), em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Através da Resolução nº 011/2013, do CONSAD (UDESC, 2013), foi aprovada a proposta de convênio, a ser celebrado entre a UFRGS e a UDESC, por meio do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Curso de Doutorado Interinstitucional – DINTER em Enfermagem – turma fora de sede, no período de 2013 a 2017. Esta iniciativa resultou na titulação de 10 professores.

Curso de Doutorado Interinstitucional em Enfermagem inicia aulas na UDESC Oeste, 2013.



UDESC Oeste e UFRGS oferecerão Doutorado Interinstitucional em Enfermagem, 2013



*Do alto da colina para a excelência,
sem perder a humanidade no cuidado*

Os entrevistados expõem suas esperanças quanto ao futuro do Departamento, não se enfatiza a preocupação do grupo com a Enfermagem enquanto profissão do cuidado humano. Apostam na capacitação dos professores e na união do grupo como elementos fundamentais para que, futuramente, consolide-se o Mestrado e o Doutorado na área. Como se vê, muitas das “profecias” se realizaram.

Os professores estão tendo a chance maior de se capacitar pelo Curso de Doutorado Interinstitucional e isso reflete nos estudantes, até por causa dos inúmeros projetos de pesquisa que surgiram e vem caminhando. Muitos surgiram por causa do doutorado, a extensão universitária também tem boa participação dos alunos [...] (Marina).

Nós temos 10 professores em doutoramento pelo DINTER e mais duas professoras em doutoramento, que não são da turma do DINTER, isso qualifica muito o curso de graduação, então o que se percebe é que daquela época para hoje, nós temos uma mudança no cenário dos professores com a ampliação do número e com a ampliação também da participação desse professores. Sem contar também, que hoje nós temos quase que 100 % dos professores substitutos mestres, três professores que estão cursando

mestrado e somente duas professoras que são especialistas [...] todos os professores estão muito mais qualificados do que há quatro, cinco anos atrás, quando eu ingressei na UDESC⁶ (Profa Kátia).

[...] O Curso é muito bom e o curso de Enfermagem é um Curso muito especial, que trata do cuidado da pessoa, somente quem passou um dia ou que precisou de um profissional de Enfermagem é que sabe da importância que ele tem. Como vivenciei isso na família sei como importante e eu vejo o cuidado que a Universidade em especial o corpo docente lá do Centro tem na preparação desses profissionais, que primam primeiramente pelo cuidado da pessoa, no sentido de que a pessoa já está passando por um momento difícil então, ele vem justamente para tentar amenizar com as suas qualificações, com sua atenção, aquele processo humano (Prof Luciano).

Eu vejo o Curso com um potencial muito grande para fazer mudanças aqui na Região, mudanças nos profissionais, mudanças na saúde, na comunidade, é um Curso que veio para ficar, que vai crescer e que cada vez mais a gente vai se estruturar. Daqui há pouco nós vamos ter Mestrado, daqui há pouco ofereceremos Doutorado, e as pessoas os profissionais vão

6 Atualmente, o corpo docente do Departamento de Enfermagem da UDESC conta com 26 professores efetivos doutores (apenas dois mestres), três com Pós-doutorado. Ainda, conta com 16 professores temporários, destes três doutores e os demais mestres.

poder se qualificar. E uma vez que a gente qualifica os profissionais, a gente oportuniza qualificar os serviços de Enfermagem na Região. E eu acho que a UDESC, o nosso Curso, tem uma contribuição muito grande nesse sentido, para a comunidade (Profa Maria Luiza).

Eu tenho muito orgulho, o curso é fantástico, é um curso muito científico, que desafia os alunos a raciocinar, desafia a serem críticos, políticos, instiga os alunos ao não conformismo. O curso de Enfermagem, hoje tem a pesquisa, a extensão, o ensino, hoje ele está se complementando. No início, nós não tínhamos nenhuma pesquisa e pouca extensão, mas nós tínhamos o ensino muito forte, e esse ensino que era forte continua agora, com professores novos, com professores competentes e reforçado pela pesquisa, colorido pela extensão, que é uma coisa muito colorida para mim, é uma coisa muito bonita e apaixonante. Os alunos que estão na Enfermagem são privilegiados, quem faz Enfermagem na UDESC é privilegiado e se sente, de fato, responsável pela vida das pessoas, pela qualidade dessas vidas (Profa Eliana).

É um ensino de qualidade, justamente se pegarmos os currículos de todos os professores e se formos analisar os currículos vamos ver que todos são de ótima qualidade e eles têm muito empenho e dedicação para passar, não só seu conhecimento, mas trocar saberes com os alunos. Acho que a gente na verdade não ensina, a gente está aqui num momento

de construção do conhecimento, então, cada aula, cada prática não só os professores, mas com os alunos há uma troca desse conhecimento. O que nos permite isso é o diálogo, o mais importante é o diálogo do aluno com o técnico, com o professor, com essa equipe toda integrada, isso faz com que nós tenhamos um ensino de qualidade (Profa Renata).

[...] É um curso que em pouco tempo vai ter uma visibilidade muito maior do que ele tem hoje, porque eu acredito no curso de Enfermagem da UDESC nos professores, nos estudantes que nós temos, acredito na garra que nós temos em realizar as atividades, na vontade dos professores, de realmente fazer com que nosso curso tenha um diferencial, que ele seja 'o curso de Enfermagem da UDESC' (Profa Kátia).

Eu acho que a UDESC está muito além só daquele aprendizado em sala de aula, a gente tem vários projetos de pesquisa e extensão, várias atividades que fazem com que o aluno conviva mais com o professor. O aprendizado não fica só na sala de aula, fica fora da sala, fora da Universidade [...] Não trocaria a Graduação de Enfermagem da UDESC por outra, seja particular, seja Federal, porque agora somos uma família, a gente se uniu mais quando viemos pra Chapecó, temos mais convívio entre colegas entre acadêmicos (Alcione).

O melhor curso de Enfermagem é o Curso de Enfermagem da UDESC. O melhor Curso de Enfermagem do Brasil e do mundo é o da minha UDESC:

é a minha Enfermagem e a gente pode ver o quadro de professores, pode ver pela pesquisa, extensão que a Enfermagem UDESC se destaca lá fora [...] eu sempre vou levar a UDESC comigo, a Enfermagem comigo. É uma Universidade pública e de qualidade (Rafaela).

Eu vejo o Curso de Graduação na UDESC como muito positivo, eu tenho orgulho de dizer que eu sou formada na UDESC, porque ela tenta agregar e oferece aos seus alunos durante o processo de formação, práticas e conteúdos que não são por vezes abordados em outras instituições de ensino. Então, algumas questões com relação ao processo de morte e morrer, a questão da oncologia [...] isso contribui muito para a qualidade da instituição e para que esse aluno busque outros caminhos depois da formação (Maiara).

[...] Eu creio que a Enfermagem da UDESC está bem baseada nos três pilares que a Universidade tem que são o ensino, a pesquisa e a extensão, e consegue passar isso para os alunos, de uma maneira bem eficiente (Marina).

A partir desse legado, expresso nas palavras, documentos e imagens, memorizadas e compartilhadas pela “família UDESC Oeste”, atualmente, compreende-se por que o Curso de Graduação em Enfermagem segue como referência em Chapecó, Região e no Estado.

É comum, nos serviços de saúde, encontrarmos egressos como enfermeiros e manifestações sobre o diferencial dos profissionais formados pelo Curso. Além disso, projetos importantes, de pesquisa e de extensão, contribuíram e vêm contribuindo para o desenvolvimento da Enfermagem. Exemplo disso é o Processo de Enfermagem ter se tornado realidade no Hospital Regional do Oeste e em outros hospitais da Região, graças às iniciativas da UDESC Oeste, por meio dos projetos dos professores e dos mestrandos. A Educação Permanente em Saúde (EPS), prescrita por uma Política Nacional, também se consolidou na Região Oeste, pela expressiva participação dos professores. As Práticas Integrativas e Complementares, a Prevenção Quaternária, a Segurança do Paciente, o Processo de Morte e Morrer, a Saúde do Trabalhador, a Consulta do Enfermeiro e tantas outras temáticas, foram abordadas de forma inédita pelos professores e estudantes da UDESC.

Muitos livros seriam necessários para contar todas essas histórias. Essas narrativas apresentam os primeiros 10 anos do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC, contudo, assumimos o compromisso de em um próximo momento contar, também, a nossa história mais recente.

Aos que estão curiosos, destacamos que, dentre as conquistas mais recentes da “nossa casa”, estão:

O novo PPC, em vigência desde 2023, contemplando a curricularização da extensão, além de disciplinas voltadas a problemáticas emergentes e conteúdos transversais como a ética, a gestão, a interprofissionalidade, entre outros;

São 55 mestres em Enfermagem, formados pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UDESC, o qual teve, recentemente, a aprovação do Curso de Doutorado pela CAPES;

Atualmente, são quatro os Grupos de Pesquisa que operam no Departamento, cujas produções ganham destaque internacional, tanto bibliográficas quanto por meio de produtos técnico-tecnológicos, os quais têm impactado a saúde na Região, Estado e País;

Para além da tradicional Semana de Enfermagem, consolidaram-se eventos internacionais, promovidos pelo Departamento. Dentre eles, destaca-se o Congresso Internacional de Processo de Enfermagem (CINPEnf), que teve sua quinta edição em 2023 e o Fórum de Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde e Enfermagem (FIGEPS), com a segunda edição ocorrida em 2023;

Durante a Pandemia da COVID-19, a Enfermagem da UDESC se mostrou fundamental no atendimento às vítimas da doença, estabelecendo importante parceria com a Secretaria de Saúde de Chapecó e com o Hospital Regional do Oeste. A estrutura física do Departamento de Enfermagem foi transformada em um ambulatório, em que se realizavam vacinas e monitoramento aos doentes e suas famílias;

O projeto estrutural do novo prédio para acomodar as atividades do Departamento de Enfermagem foi aprovado, cuja edificação inicia em breve e conta com espaço para o Consultório Digital, entre outras inovações na área; ... teremos muitas coisas para contar, esse foi apenas um *spoiler*.

Capítulo 9

*Fotos e fatos que
construíram esse legado*

Imagem 22: Turma de Bombeiros Comunitários de Palmitos, composto por grande parte de acadêmicos da Enfermagem da UDESC, S/D.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 23: Fiscais do vestibular realizado no ano de 2004.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 24: Festa à fantasia dos alunos com a presença das professoras, S/D.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 25: Educação em saúde, realizada pelos acadêmicos da primeira turma de Enfermagem, 2004.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 26: Aula inaugural do Curso de Enfermagem, março de 2006.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 27: Sala de vacinas, S/D, Profa. Berna.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 28: Profa. Berna na confraternização entre alunos e professores, S/D.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 29: Atividade (palestra) disciplina de Epidemiologia, 2009/2.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 30: Atividade (palestra) na disciplina de Epidemiologia, 2010/1.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 31: Confraternização com palestrante na aula inaugural, 2010/1.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 32: Semana de Enfermagem, maio de 2010.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 33: Conceito 4 no ENADE, em 2010.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 34: Atividade realizada na praça do Município de Palmitos em 2010/1.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 35: Semana do aleitamento materno com as professoras Grasielle **Fátima Busnello**, Jucimar Frigo e Maria Luiza Bevilaqua Brum, agosto de 2010/2.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 36: Equipe do CEO nos jogos internos da UDESC (JIUDESC), abril de 2011.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 37: Atividade do Projeto Lúdico no Município de Cunha Porã, em 2011/2.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 38: Atividades físicas em saúde, 2011/1.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 39: Enfermagem no projeto Rondon: Operação caminhos dos Tropeiros, em 2011/2.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 40: Caminhada em prol dos direitos da Enfermagem em Palmitos, 2011/2.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 41: Visita no Hospital Regional de Palmitos, 2011.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 42: Laboratório de microbiologia na cidade de Palmitos, 2011.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 43: Aula no laboratório de anatomia, em 2011, Chapecó.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 44: Semana de Aleitamento Materno no calçadão de Chapecó, S/D.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 45: JIUDESC 2012, em Balneário Camboriú.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 46: JIUDESC 2012, em Balneário Camboriú.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 47: Sala de Informática em Palmitos, 2012/1.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 48: Caminhada na busca das 30 horas na Semana de Enfermagem, maio de 2012.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 49: Aula prática no Laboratório de Semiologia e Semiotécnica, 2012.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 50: Centro Acadêmico do Curso de Enfermagem da UDESC entregando 200kg de alimentos para algumas famílias do município de Palmitos. Os alimentos foram arrecadados durante a VIII Jornada Acadêmica de Enfermagem pelos participantes do evento no ano de 2012.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 51: Jogos Internos do Centro de Educação superior do Oeste no ano de 2013 em Pinhalzinho.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 52: Capacitação dos professores, julho de 2013, nos prédios locados na Benjamin Constant em Chapecó.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 53: Festa junina dos professores: Prof. Rosana Amora Ascari, Prof. Grasielle Fátima Busnello, Prof. Marta Kohls, Prof. Carine Vendruscolo, Prof. Edlamar Kátia Adamy, junho de 2013.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 54: Mesa de abertura da Semana de Enfermagem, maio de 2013, com a Profa. Bernadette, Profa. Edlamar Kátia e Prof. Luciano.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 55: Corpo docente na Aula Inaugural do Curso de Enfermagem, em Chapecó, agosto de 2013.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 56: Acadêmicas egressas Adriana Gracietti e Scheila May, que fizeram “graduação sanduíche” em Portugal, palestrantes da Aula Inaugural, agosto de 2013.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 57: Professora Berna, palestrante da Aula Inaugural do Curso em Chapecó, mostrando a notícia de que a UDESC está no Oeste, agosto de 2013.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 58: Atividades na Semana de Enfermagem no Centro de Eventos de Chapecó, maio de 2013.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 59: Projeto Rondon na Operação Grande Oest em 29 de julho de 2014.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 60: Projeto Rondon no X Encontro de Extensão da UDESC, em outubro de 2014.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 61: Laboratório de Semiologia, em 2014, Chapecó, na segunda localização.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 62: Prédio com as instalações do Curso de Enfermagem da UDESC, em 2014, Chapecó.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 63: Aula inaugural Curso de Graduação em Enfermagem, UDESC, 2014.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 64: Alunos em aula com a Professora Tânia Ascari, 2014.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 65: Professoras Elisangela, Maria Luiza, Letícia e Edlamar Kátia, em momento descontraído, 2014.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 66: Professoras Andréa Noeremberg Guimarães e Marta Kohs, 2014.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 67: Estudantes em atividade no hall do Departamento, 2014.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 68: Professores em atividade integrada no Departamento de Enfermagem, 2014.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 69: Professoras encenando uma peça teatral durante atividade de planejamento, 2014



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 70: Professores em evento, 2014



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 71: Professores Carine, Elisangela e Lucinéia em evento, 2014



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Imagem 72: Estudante apresentando música em atividade coletiva, 2014.



Fonte: arquivos da UDESC Oeste.

Série histórica da relação de candidato x vagas no vestibular

Ano	Nº vagas	Nº inscritos	Concorrência
2004/1	40	792	19,80
2004/2	45	159	3,97
2005/1	45	253	5.62
2005/2	45	188	4.18
2006/1	45	204	4.53
2006/2	45	154	3.42
2007/1	45	271	6,02
2007/2	45	164	3.64
2008/1	45	213	4.73
2008/2	45	140	3.11
2009/1	30	196	6.53
2009/2	30	108	3.60
2010/1	30	122	4.06
2010/2	30	96	3.2
2011/1	30	137	4.57
2011/2	30	63	2.1
2012/1	30	105	3.50
2012/2	30	92	3.7
2013/1	30	159	5.3
2013/2	30	104	3.5
2014/1	30	126	5.48
2014/2	30	107	4.65

Composição administrativa nos 10 primeiros anos do Curso

REITORES

Raimundo Zumblick (1994-2002)

José Carlos Cechinel (2002-2004)

Anselmo Fábio de Moraes (2004-2008)

Sebastião Iberes Lopes Melo (2008-2012)

Antonio Heronaldo de Sousa (2012- 2016)

DIREÇÃO GERAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE (CEO)

Antonio Waldimir Leopoldino da Silva (2004 - 2010)

Luciano Emilio Hack (2010 - 2012)

Maria Luiza Bevilaqua Brum (*pró tempori* abril a outubro de 2012)

Renata Mendonça Rodrigues (2012 - 2016)

CHEFE E SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Chefe - Bernadette Kreutz Erdtmann (2004 - 2008)

Chefe - Maria Teresa Cícero Lagana (2008 - 2010)

Subchefe - Renata Mendonça Rodrigues

Chefe - Maria Luiza Bevilaqua Brum (2010 - 2012)

Subchefe - Edlamar Kátia Adamy

Chefe - Edlamar Kátia Adamy (2012 - 2014)

Subchefe - Carine Vendruscolo

Chefe - Elisangela Argenta Zanatta (2014 - 2016)

Subchefe - Lucinéia Ferraz

CORPO DOCENTE

Apresentaremos a relação de professores que fizeram e fazem parte do corpo docente do curso desde a sua implantação (considerando os 10 primeiros anos de implantação do curso).

Nome	Formação/conforme apresentada na admissão	Admissão	Desligamento
Alessandra Accorsi Trindade	Letras/mestrado	03/08/2012	10/07/2013
Alice Decker	especialista		30/07/2009
Alisia Helena Weis		27/03/2006	10/02/2009
Andréa Noerenberg Guimarães	Enfermeira/mestre	07/08/2012	Atual
Angela Maria Brustolin	Enfermeira/ especialista	02/04/2007 31/12/2010 21/02/2011	30/12/2010 19/02/2011 12/12/2014
Ariane Zamoner	Farmacologia	01/03/2005	27/07/2008
Arnildo Korb	Biólogo/doutor	27/08/2004 18/08/2005	18/08/2005 Atual
Bernadette Kreutz Erdtmann	Enfermeira/mestre	01/03/2004 02/08/2004	02/08/2004 Aposentou em 16/08/2017
Carine Vendruscolo	Enfermeira/mestra	31/08/2011	Atual

Carolina F. Valente Pagliarin Brüggemann	Enfermeira/ especialista	20/07/2008	31/01/2011
Cassia Regina Zottis	Farmacologia/ mestrado	04/10/2010	02/03/2011
Cassius Ugarte Sardiglia	Micrbiologia/ imunologia	27/08/2004	22/09/2005
Cíntia Nasi	Enfermeira/mestre	13/08/2010	15/08/2011
Daiana Kloh	Enfermeira/mestre	21/07/2014	31/08/2015
Carla Argenta	Enfermeira/mestre	29/07/2014	Atual
Cleide Luciana Toniollo	Enfermeira/mestre	18/02/2013	10/07/2015
Daniela Fernanda Comiran	Filósofa/mestre	28/07/2008	11/07/2012
Denise Antunes de Azambuja Zocche	Enfermeira/doutora	29/07/2013	Atual
Diego Beal	Filósofo/mestre	07/08/2012	06/07/2016
Edficher Margotti	Enfermeira/mestre	26/02/2007	31/12/2007
Edlamar Kátia Adamy	Enfermeira/mestre	10/02/2010	Atual
Eliana Buss	Enfermeira/ especialista	26/02/2007 21/02/2011	30/07/2010 12/12/2014
Eliane Inez Muneron	Especialista	28/07/2008	26/09/2008
Elisangela Argenta Zanatta	Enfermeira/doutora	18/02/2010	Atual

Evanise Rodrigues dos Reis	Mestre	03/09/2007	25/02/2008
Everton Boff	Mestre	01/03/2004	07/12/2005
Fabio Mandial Rosa	Educfísico/ especialista	05/09/2007	18/02/2013
Fernanda da Cruz Bertan	Psicóloga/ Especialista	08/08/2005	10/12/2008
Fernanda Karla Metelski	Enfermeira/mestre	29/07/2013	Atual
Fernanda Luisa Basei	mestre	05/09/2008	07/01/2010
Franciele Cristiane Riese	Enfermeira/ especialista	02/09/2009	10/07/2013
Francieli Cecconello	Enfermeira/ especialista	28/07/2008 29/07/2013	11/07/2012 13/07/2017
Franciole Maria Bridi Mallmann	Enfermeira/ especialista	13/06/2006	07/04/2010
Geisa Percio do Prado	Bióloga/mestre	09/03/2010 24/02/2014	16/12/2013 13/07/2017
Gloriana Frizon	Enfermeira/mestre	02/08/2012	22/02/2016
Grasiele Fátima Busnello	Enfermeira/mestre	28/08/2008 06/08/2012	11/07/2012 Atual

Gustavo Felipe da Silva	Bioquímico/pós doutor	05/08/2011	Transferido para o CAV em 08/09/2015
Iara Maria Schussler Nicolau	Letras/Especialista	20/10/2008	15/08/2012
Iara Regina Franco Rodrigues	Mestre	13/05/2004	04/07/2007
Ilo Odilon Villa Dias	Bioquímico/mestre	21/02/2011	14/07/2023
Iracema Lourdes Gusatti Azzoloni	Enfermeira/especialista		30/07/2009 30/12/2010 07/04/2014
Iselda Pereira	Pedagoga/mestre	18/02/2013	13/12/2016
Ivete Maroso Krauzer	Enfermeira/mestre	19/02/2010	Atual
Jamile Block Araldi Macagnan	Enfermeira/especialista		27/06/2012
Jandira Miriam Wagner Rogério	Enfermeira/especialista	12/04/2005	30/06/2008
Jonice Ferreira de Macedo Nascimento	Mestre	20/09/2005	06/12/2005
Jucélia de Fátima Foresti Ferri	Graduada	17/08/2005	10/12/2008

Jucimar Frigo	Enfermeira/mestre	22/02/2010 31/12/2010	30/12/2010 16/12/2013
Júnia Leonne Dourado de Almeida Lima	Enfermeira/mestre	30/09/2010	12/07/2011
Kaciane Boff Bauermann	Especialista	31/03/2006	30/06/2009
Karen Cristina Kades Andrigue	Enfermeira/ especialista	27/03/2013	16/12/2015
Keyla Cristiane do Nascimento	Enfermeira/doutora	01/08/2011	31/12/2012
Kiciosan da Silva Bernardi	Enfermeira/mestre	25/08/2005 31/08/2010	10/12/2008 Atual
Leocir Dacroce	especialista	05/08/2005	05/04/2006
Leonardo Weber Fabião	Odontólogo/mestre	13/05/2004 02/04/2012	06/12/2011 23/03/2013
Leoni Terezinha Zenevicz	Enfermeira/mestre	02/08/2004	14/06/2005
Leticia de Lima Trindade	Enfermeira/doutora	20/08/2012	Atual
Lidiane dos Santos Carvalho	graduada	17/08/2005	10/03/2006
Luciara Souza Gallina	Nutricionista/mestre	29/07/2013	17/12/2015
Lucimare Ferraz	Enfermeira/doutora	01/03/2004 29/07/2010	28/02/2006 Atual

Lucineia Ferraz	Enfermeira/mestre	27/08/2012	Atual
Marcia da Silva Bevilacqua	Mestre	25/10/2006	07/04/2010
Maria Elisabethe Kleba da Silva	Enfermeira/doutora	30/07/2009	12/02/2010
Maria Luiza B. Brum	Enfermeira/mestre	26/03/2010	Aposentou em 13/06/2023
Maria Teresa Cicero Lagana	Enfermeira/doutora	02/05/2007 25/09/2007	04/07/2007 05/02/2010
Marilene Canello	Letras/especialista	17/05/2005	31/07/2006
Maristela Teston	Enfermeira/ especialista	03/09/2007	30/07/2011
Marson Luiz Klein	Enfermeiro/ especialista	27/07/2009 18/02/2013	18/02/2013 13/12/2016
Marta Kolhs	Enfermeira/mestre	01/03/2006 09/04/2010 13/03/2013	30/12/2009 13/03/2013 Atual
Marta Tochetto Primo	Enfermeira/mestre	01/09/2006	16/07/2010
Nádia Fátima dos Santos Bucco	Doutor	10/04/2006	09/04/2007
Natalia Berlt	Pos doutora	26/02/2007	07/10/2010

Neiva Prestes Bragagnolo	Enfermeira/ especialista	27/07/2009	10/07/2013
Nelcy Teresinha da Rosa Kegler	Bibliotecária/mestre	02/05/2011	27/08/2014
Olga Maria Panhoca da Silva	Doutora		Atual
Olvani Martins da Silva	Enfermeira/mestre	10/02/2010	Atual
Otilia Cristina Coelho Rodrigues	Enfermeira/ especialista	01/03/2006 20/10/2009	20/10/2009 10/07/2013
Paula Maria Tonini	Enfermeira/ especialista		31/07/2011
Renata Mendonça Rodrigues	Bióloga/mestre	05/04/2006	Atual
Rita Maria Trindade Rebonatto Oltramari	Enfermeira/mestre	26/02/2007 21/02/2011	30/12/2010 12/12/2014
Rosana Amora Ascari	Enfermeira/mestre	26/07/2010	Atual
Rosenei Cella	Letras/mestre	29/07/2013	13/07/2017
Sandra Mara Marin	Enfermeira/especialista	02/08/2012	Atual

Silvana dos Santos Zanotelli	Enfermeira/mestre	21/02/2011	Atual
Silvia Aparecida Pieta	Bioquímica/doutora	21/02/2011	30/06/2011
Silvia Silva de Souza	Enfermeira/mestre	27/03/2013	30/05/2013
Simone Cristine dos Santos Nothafft	Enfermeira/especialista	06/04/2009 18/02/2013	16/02/2013 13/12/2016
Simone Maria Biondo	Enfermeira/especialista	19/09/2011	09/07/2015
Talita Turcato	Enfermeira/especialista	03/08/2005 04/09/2010	30/07/2009 25/07/2012
Tania Inês Mariga Schaefer	Enfermeira/especialista	29/07/2013	11/12/2013
Tania Maria Ascari	Enfermeira/mestre	10/02/2012	Atual
Tatiana Gaffuri da Silva	Enfermeira/mestre	04/10/2010	03/07/2012
Tatiana Gomes Rosa	doutora	01/03/2005	06/09/2005
Tatiane de Mattos	Enfermeira/especialista	28/07/2008	07/02/2011
Vinicius Brandalise	Fisioterapeuta/mestre	14/08/2013	29/06/2015
Viviane Disarz	Bibliotecária/ especialista	05/09/2007 01/10/2014	07/10/2010

Fonte: Setor de Recursos Humanos da UDESC, outubro de 2014, atualizado em fevereiro de 2024.

Organizado por ordem alfabética.

Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem

Na sequência, apresentaremos a lista dos enfermeiros graduados pela UDESC. Nos 10 primeiros anos do curso, formaram-se 13 turmas num total de 421 enfermeiros e uma turma de Pós-Graduação na modalidade Especialização com 35 concluintes.

1ª TURMA FORMADA EM 15 DE DEZEMBRO DE 2007



Adeliza Fogassi Balhejos

Aline Foresti

Aline Trebien

Ana Paula Bueno

Carise Fernanda Schneider

Caroline Ducatti Ferraz

Cinara Maria Lize Saggioratto

Dahiane Novello

Darléa de Cezaro

Débora Lopes Cesar

Joice Klunk

Julia Wolff

Juliana Frassão

Juliane Siviero

Karina Schopf

Keli Cristina Pertille

Louisielli Maschio

Luciana Maria Mazon

Patricia Franco

Ramona Galhotto

Ricardo Soave

Siglinde Ribeiro de Melo

Tatiane Hübler Johann

Tatiani Maria Baptista Nunes

Elaine Spagnol

Evandra Valesca Grützmänn Schmitt

Fernanda Weber

Geverson Ilário Camara

Giovana Dallemol

2ª TURMA FORMADA EM 18 DE JULHO DE 2008



Adriana Boff
Andreia Bertochi
Andreia Cristina Nicolay
Bianca Catarina Lucca
Claudete Janete Breier
Cristiane Ramos Knoener Lanzzarin
Cristiane Regina Schappo
Cristiane Vivian Stolarski
Cristina Teixeira

Cristine Walker
Daiana Rizzi
Elaine Simonetti
Franciele Ataís Werle
Francielli Damo
Francini Werka
Gabriela Marostica
Gabriela Sumny Pozzobon
Gardi Regina Weinhal

Janice Terezinha Puhl
Jaqueline Tomiello
Joziane Pelinzon
Juleide Piroca
Leilane Pavan
Manoela Winter Vier
Márcia Heloisa Schaefer
Nataniele Moretto
Pamela Pacheco Dalla Vecchia
Patrícia Fernandes Albeirice da
Rocha
Rosane Rigoni
Rubiamara Romani
Simone Boitt
Talita Cristina de Almeida
Schmidt
Tatiane Aparecida Citadalla
Veridiana Teston

3ª TURMA FORMADA EM 19 DE DEZEMBRO DE 2008



Adeli Maria Nonnemacher
Adriane Somavilla
Aline Gehrke Pessotto
Aline Ghellere
Angélica Scalabrin
Cezar Espanhol
Cynthia Cristina Cerutti
Deise Kreuzberg
Eli Iehle da Silva

Estela Inês Brand
Fabiana Gonçalves de Aguiar
Francieli Belusso
Francielly Marcia Souza de Andrade
Gerusa da Silva
Inacio Siqueira
Janine Gehrke Pessotto
Joel da Silva David
Joel Mörschbacher

Kacielle Mara Rocha Coelho
Katiane Figueiredo
Kelen Patrícia Franz
Kelly Clemente
Luana Roberta Schneider
Lucas José Bringhenti
Luciane Elisabete Schultz
Marcia Adriana de Oliveira
Márcia Barbosa Colonese
Mayara Oliveira de Souza
Mônica Bernardi
Mônica Ludwig
Ronaldo César Sordi
Rosane Schroeder
Roseli Inêz Puhl Grooders
Saionara Vitoria Barimacker
Samoel Algeri
Silmara de Souza
Tamiris Cristina Birck

4ª TURMA FORMADA EM 25 DE JULHO DE 2009



Adriane Della Betta Fossá
Bárbara Milena Rambo Geller
Camila Meotti Figueiredo
Carolina Tellechea de Sousa
Chana Maira DallAgnol
Cristiane Beatriz Piva
Daiane Comelli
Daliane Nezello Colla

Débora Biffi Alves
Deiva Sidonia Eberhardt
Ederson Tschidel
Elizabeth Moraes Pessôa
Elizângela Rogovski
Éllen Daiane Biavatti de Oliveira
Fabiane Pertille
Fernanda Schroeder

Francieli Brusco da Silva
Francieli Hollas
Jane Kelly Oliveira Silva
Jaqueline Terezinha da Silva
Lárisa Paula Martins
Lethielle Vanessa Goulart
Lisete Rosane Breier
Marina Ghizzi
Marlize Kotz
Miriam Franciane Schimanoski
Brikalski
Mônica Johner
Rafael Amorim Lopes
Roseli Rezende
Silvana Locatelli
Solange Cavalcante Dias Chaves
Solange Mengarda
Tatiane Borges
Tiago Santer
Veridiana Zordan
Susan Cristini Milani
Taniclaer Steffenon
Thiago Bettio

5ª TURMA FORMADA EM 19 DE DEZEMBRO DE 2009



Adriana Regina Bataglin
Ágda Hemkemaier
Ana Paula Baretta
Ana Paula Simioni
Andréia Faria Dutra
Andréia Schorr
Bibiana Martini
Bruna Rex Nunes

Bruna Pinarelo
Daniel Wolff
Diana Augusta Tres
Diane Lazzeri Paveglio
Fernanda Martins Concer
Fernando Cordova Alves
Franciele Regina Basso
Francieli Rebonatto Machado

Gecielle Machado Ribeiro
Grazielle Justi
Jaqueline Rossari
João Augusto Brancher Fuck
Jônatas André Soares Claro
Jucieli Bianchi
Júlia Rossetto Marchetti
Juliana Aparecida Pasetti
Kellyn Christina Borges Vargas
Larissa Demarco
Marciele Zandonadi
Maryellen de Almeida
Michele Michelson
MinéiaFabiani
Mirian Giacomel
Mônica Pinheiro
Monique Meneses de Aguiar
Rosane Azambuja
Roselene Tavares
Rubia Toigo Miquelotto
Simone Helena Bortolanza

6ª TURMA FORMADA EM 23 DE JULHO DE 2010



Adriana Salete Nonnemacher
Aline BedinZanatta
Aline Lemes de Souza
Carla Diana Reichert
Carolina Otto
Carolini Setti Schwinn
Charlies Antonio Popiolek
Cintia Lopes Lemes

Clarice de Brum Sehn
Débora Rizzi
Denise Catarina Andrioli
Diego Fabricio de Almeida
Emanuela Dallacort
Fabríela Soriane dos Santos
Fernanda de Oliveira
Keuryn Bárbara Lazarotto

Leonice Rohden
Lilian Elizabeth Martins
Luciane Bergamin
Mara Arlete Müller
Marcia Luiza Zwirtes
Marili dos Santos Walendorff
Marina da Costa Pereira
Michele Dewes
Nayara Goulart Ramos
Taína Andressa Lopes Liebl
Thábata Larissa Agostini dos Santos
Vanessa Solforoso Piccoli
Williane Rodrigues de Melo

7ª TURMA FORMADA EM 04 DE DEZEMBRO DE 2010



Amanda Ochôa Lucca
Ana Claudia Lanzoni
Ana Rosa Cavalet
Analine Piccoli Meotti
Andréia Fátima Lanzarin
Angélica da Silva
Angélica Reineri
Bárbara Brunetto Müller
Bruna Almeida da Silva
Bruna Fonseca Coutinho Cordeiro
Bruna Raquel Kessler
Camila Kons

Camila Mariana Andrade
Camila Simon Zanovelo
Camila Soligo
Carla Hillesheim
Carmelita Monteiro de Souza
Cheila Pagnussatti
Elisandra Teresinha Zanella
Dreykläsener
Fernanda Pereira Botega
Flaviane Andrzejewski
Karina Pires Fraga
Karine Krindges

Laís Mayer
Lariza Justen
Luana Beccari da Silva
Luana Silveira
Luiz Giordano da Costa Junior
Magdalena Giovana da Silva
Márcia Piccoli Fusieger
Marcos Gabriel Bieluczyk
Mário Guilherme Krüger
Marisa Kummer
Maristela Thalheimer
Marluza Trevisan

Maura Nicolao
Michele Ariana da Silva
Michelle Brescovite
Milena Scheffer
Natália Meurer
Neusa Maria Costa
Silvana Maria Petry
Simone Tatiana da Silva
Suéli Leal da Silveira
Tamara Kops Machado
Tatiana Zanatto
Vanessa Müller Rodrigues
Ferreira
Viviane Cassanelli

8ª TURMA FORMADA EM 23 DE JULHO DE 2011



Aline Fagundes da Cunha
Amadio Vettoretti Filho
Andrielli Cristina Andrioli
Camila Andressa de Souza Bello
Carla Rafaela Delagnolli Fuzinatto
Carlise Krein
Cristiane Camila de Lima Bagatini
Daiana Andréia Stoffel
Daiana Ortolan

Debora Elisabete Schutz Riese
Diânata Simone Welter
Eduardo Gasparin
Emanuele Sandrin
Fabiele Farina
Fernanda de Almeida Alexi
Francine Barbara de Paula
Janicler Guarda Filimberti
Júlia Andreza Seabra

Juliana Campagnoni
Laís Olivo Alberton
Maiara Tosatti
Marcia Scheid
Marcos Osterlein
Marjorie Cristine Callai Schuh
Mayara Cristina Coelho
Mayara Wrubel Bressan
Michele Cristine Lüdke
Roberto Lavarda
Rosemeri Both Basso
Simone Sasso
Suzanne Cristina Abido

9ª TURMA FORMADA EM 16 DE DEZEMBRO 2011



Adriane Karal
Aila Anne Pinto Farias
Andra Carla Sebold
Andrey Aluizio Rodrigues Gollo
Ariana Jesicka de Oliveira
Bárbara Staub
Camila Vanazzi
Cassio Adriano Zatti
Cintia Maldaner
Daiane Cristina Teixeira
Daiane Kutzepa Brambilla

Dalvana Roberta Fachini
Débora Gonçalves Ferreira
Diane Basei de Conto
Elias Bevilaqua
Eloá Cassaro
Geovani Diesel
Haline Eliza Alves
Jéssica Danúbia Schwerz
Jocondo Santer
Julia Fabiana da Silva
Juliana Feix

Karina Dias de Oliveira
Keli Eidt
Larissa Evangelista Ferreira
Leila Jussara Berlet
Letícia Maria Bringhenti
Linus de Azevedo Júnior
Micheli Bordignon
Miria Kummer
Naiara Marafon
Natalia Cristina da Silva
Nivia Cristina Hillebrand Dacoregio
Raquel Mendonça de Faria
Rejane Diesel
Shayene Bion da Silva
Simoni Chiotti
Suellen Fincatto
Tatiele Naiara Vogt
Thaís Cristina Guimarães Muniz
Willian Henrique dos Santo

10ª TURMA FORMADA EM 14 DE JULHO DE 2012



Adriana Gracietti
Ana Cristina Pinto dos Santos
Andreia Rampazzo
Andressa Laiara Ferronato
Angela Antonia Sartori
Anne Lise Borstmann
Bruna Cássia Andreoli
Camila Aumondi
Camila de Almeida Machado
Carla Sabrina Bieluczyk
Carolini Piovesan
Daniela Fontana Gnoatto

Diego Schiavinato
Elisa Taiara Binda
Elys Regina Costa
Gabriela Aline Hoff
Gabriela Santana Lemos
Gislaine Laiz Palavro
Josiane de Brites
Julie Costa
Leticia Aparecida Turatti
Liliane Gleice Matos Peres
Mariluci Neiss
Patricia Stertz

Patrícia Tatiane Küttner
Poliana Henkes Didoné
Raquel Cristina Sulzbach
Roberta Marina Balestreri
Roseane Pinheiro
Rutinéia Jéssica Schuster
Sara Jane Amann
Simony Silveira
Stela Regina Dill
Suiane dos Santos Schmitz
Taluani Sofia do Nascimento

11ª TURMA FORMADA EM 20 DE JULHO DE 2013



Bruna Aparecida Savian
Caroline Camillo Grisa
Claudete Adriana Moretti
Ediane Menegazzo
Elenice Maria Folgiarini Perin
Elise Berra
Joice Vidori
Luara Aparecida Pottratz Alves de Sousa
Luciano Marcio Bertasi
Marciane Kessler
Sara Marmett
Solange Mella
Vanessa Paula Ostrovski

12ª TURMA FORMADA EM 14 DE FEVEREIRO DE 2014



Andreia Poltronieri
Camila Trevisan Saldanha
Claudete Maria Kuhn
Daglie Carla Galvan
Daniela Boccalon
Eidione Tayse Romani
Elise Machry
Eslaine Figueredo dos Santos
Fabiana Adolf Worm
Gabriela Thaís Hamerschmitt

Giséli Oliveira Ferri
Gracieli Kaufmann
Jéssica Toldo
Joana Bernardo Machado
Juliana Sandrin
Lenir Carini
Márcia Aparecida Oliveira Pinto
Márcia Danieli Schmitt
Maysa Bastos Furlan
Samara Mariani

Sâmia Carine Reichert
Scheila Mai
Silvia Fátima Ferraboli
Taiza Dal Pian
Taline Pulga
Thamara Cristina Trierweiler Vargas
Tiane Testa Negri
Vanessa Nalin
Wagner Bento

13ª TURMA FORMADA EM 26 JULHO DE 2014



Aline Mara Jacoby
Ana Beatriz Silva Brandt
Andressa Henn
Camila Alessandra Anastacio
Camila Carlesso
Canã Borba da Silva
Charmaine Couto
Daiana Maciel

Daniela Gazoni
Daniela Folle
Eliane Sebastião
Gabriela Schwaab
Isabel Maria Kreutz
Karen Cristina Jung Rech
Maiara Bordignon
Marieli Cristina Ribeiro

Mayara Palma Goulart
Miriam Maria Carniel
Pamella Nadia Binda
Priscila Lirio Lopes
Thaise Carina Xavier
Thamara Hubler Figueiró
Vanessa Correa de Moraes

1ª TURMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: ÊNFASE EM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, CONCLUÍDA EM 24 DE OUTUBRO DE 2014



André Figueiredo Pedrosa
Ana Paula Baretta
André Figueiredo Pedrosa
Ana Paula Baretta
Angela Antônia Sartori
Alidiane Zanprogna
Bianca Joana Mattia
Carolina Otto
Claudete Janete Breier
Cynthia Raquel Ferraboli
Deiva Sidonia Eberhardt
Diana Augusta Tres

Diane Basei de Conto
Deiva Sidonia Eberhardt
Carolina Otto
Cynthia Raquel Ferraboli
Daiana Roberta Walker
Flávia Bortolotto
Giannina Amabile Weber
Jackson Bossoni Mendes
Jociele Cristina Delazere
Jaqueline Rossari
Jaqueline Schmoeller
Jociele Cristina Delazere

Larissa Benetti
Luciane Maria Lunardi
Marjorie Cristine Callai Schuh
Michele Dewes
Mirian Menegatti
Mirian Giacomel
Poliana Henkes Didoné
Rodrigo Monoli
Rodrigo Monoli
Valdeci Garcia

Capítulo 10

*Nossas considerações,
como enfermeiras e professoras,
lisongeadas por fazer parte dessa família*

Este passeio pela história do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC Oeste foi importante para compreendermos sua evolução durante esses 10 primeiros anos até o presente. No início, o Curso não possuía estrutura física adequada e tinha um corpo docente extremamente reduzido, o que fez com que muitas pessoas não acreditassem na sua consolidação. O potencial do Curso veio à tona com o resultado do primeiro ENADE, em 2006, em que, apesar das dificuldades iniciais, atingiu a nota 4.0, conquistando o título de melhor curso de Enfermagem de SC e o segundo melhor do Brasil para iniciantes.

É perceptível que um dos principais motivos que fez com que a Enfermagem da UDESC se consolidasse e fortalecesse foi o engajamento dos alunos, juntamente com os professores na luta por melhorias, tanto da estrutura física, quanto do corpo docente, do ensino, da extensão e da pesquisa. Isso tornou-se possível através das diversas reivindicações e mobilizações que as primeiras turmas realizavam em busca de um objetivo comum: a excelência da formação.

Um dos maiores destaques dessa história foi a professora Bernardette, protagonista nessa trajetória do Curso, envolvida, juntamente com os alunos nos movimentos para o seu reconhecimento e consolidação. Ela se engajou desde o início, mostrando que, mesmo com uma estrutura física inadequada e um corpo docente incompleto, o Curso poderia dar certo, pois os acadêmicos desejavam a UDESC, já que, na época, uma graduação pública, gratuita, estava longe da realidade de tantos jovens na Região.

Inicialmente sediado em Palmitos, o Curso encontrou barreiras pela falta de campo para as atividades práticas e estágio, principalmente, na área hospitalar de média e alta complexidade. Isso fez com que a comunidade acadêmica buscasse alternativas. O Curso foi dividido: as fases iniciais permaneceram no município de Palmitos e as fases finais passaram a desenvolver suas atividades no município de Chapecó, buscando inserção nos serviços de saúde mais complexos. Com o passar do tempo, percebeu-se que era inviável o curso permanecer separado, em razão da burocracia gerada. Foi com muita luta e empenho dos gestores, professores e acadêmicos que, no

ano de 2013, o Curso foi transferido integralmente para Chapecó, qualificando ainda mais a formação dos estudantes de Enfermagem.

Atualmente, o curso se desenvolve em uma estrutura que possibilita a interação entre alunos e professores, com laboratórios bem equipados, suprimindo as necessidades do processo ensino aprendizagem. O corpo docente está constituído por um grupo grande de professores qualificados, sendo Doutores e Mestres. As atividades de ensino são articuladas à extensão e à pesquisa, havendo quatro Grupos de Pesquisa e um Programa de Pós-graduação na área, com a oferta do curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

Chama a atenção como a história reflete o presente, pois desde o início, a Enfermagem da UDESC mostra uma vocação importante para a saúde da comunidade e a Atenção Primária, mediante as ações extensionistas e a interação com a rede de saúde. Daí o Mestrado Profissional e a aprovação, mais recentemente, em 2023, nas instâncias da UDESC, de um Doutorado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Importante destacar ainda, que se trata, como de praxe, de um pioneirismo quanto à formação em Enfermagem na Região Oeste, consolidando o legado desses desbravadores, pois até 2016 não existia cursos *stricto sensu* em Enfermagem nesta Região.

Ao longo dos primeiros 10 anos, o Curso evoluiu muito e viria a desenvolver-se nos anos seguintes. Por meio do DINTER, parceria entre a UDESC e a UFRGS, os professores tiveram a oportunidade de se doutorarem,

qualificando o corpo docente e fortalecendo também a pesquisa em saúde e Enfermagem. O Departamento de Enfermagem está localizado em uma sede alugada, mas já existe um projeto aprovado e em breve iniciarão as obras para a construção da sua sede própria junto à estrutura física do Departamento de Zootecnia e da Direção administrativa do Centro, localizado no Bairro Santo Antônio em Chapecó.

Notou-se que o número de candidatos por vaga para Enfermagem da UDESC passou por um período de grande oscilação, pois no início, o vestibular era muito concorrido e havia uma grande procura. Subentende-se que este período de oscilação em que a procura do Curso foi muito baixa, ocorreu devido à sua localização, à divisão dos campos práticos e estágios, à rotatividade de professores, entre outros. Depois, com o Curso instalado em Chapecó, houve um período em que a relação de candidatos por vaga aumentou novamente, o que fez com que os professores e estudantes se animassem. Nos últimos anos, esta realidade mudou e a procura pela graduação em Enfermagem da UDESC diminuiu, contudo esse quadro não difere de outras realidades locais e no Brasil, por motivos que não iremos abordar nesse momento.

A Graduação em Enfermagem da UDESC é marcada por uma trajetória construída por personagens com espírito aventureiro e vontade de desbravar a Região no que tange ao ensino na área. O Curso foi pioneiro e responsável pela ampliação do

saber da Enfermagem, provocando transformações expressivas na rede de atenção à saúde na Região Oeste. Mais atualmente, isso se propaga a outras Regiões do Estado e no País.

Todas essas constatações foram possíveis pela existência de documentos e pela voz da comunidade acadêmica, que concordaram em dar seus depoimentos à época da realização desta pesquisa histórica. Por isso, deixamos nosso agradecimento especial e esperamos que a obra seja fonte para a memória daqueles que nos sucederem.

Aprendemos que uma origem pautada em dificuldades estruturais e de falta de pessoas, foi responsável pelo ideário de união, de criatividade, que marca nossa casa, até os dias atuais. Esse breve retorno no tempo e nas memórias do Curso possibilitou sintetizar as atividades realizadas ao longo de seus 10 anos e demonstra, inegavelmente, a importância do engajamento de cada personagem, no compromisso solidário de contribuir com o crescimento da Enfermagem no País, num movimento desbravador.

Desejamos, em breve, contar a história dos 10 anos subsequentes, pois em 2024, o curso de graduação em Enfermagem da UDESC comemora seus 20 anos de existência.

Com carinho,

Profas Kátia e Carine

Referências

ADAMY, E. K.; VENDRUSCOLO, C.; FINGER, K.; CADONÁ, T. M. Dez anos de história: marcos do ensino de Enfermagem no Oeste Catarinense. **Hist enferm Rev eletrônica**. v.7, n. 1, p.327-35, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. SANTA CATARINA. História da Enfermagem.[internet] 2015[cited 2015 jul 15]. Available from: <http://www.aben-sc.com/>

BORRESTEIN, Miriam Susskind; PADILHA, Maria Itayara. **Enfermagem em Santa Catarina: recortes de uma história**. 1 ed. Florianópolis: Secco, 2011. 271 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital no 10, 23 de julho 2018. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PETSaúde/Interprofissionalidade 2019/2019. Diário Oficial da União, edição 141, seção 3, página 78.

COSTA, Roberta et al. O legado de Florence Nightingale: Uma viagem no tempo. **Texto Contexto Enfermagem**. vol. 18, n. 4, p. 661-669, 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/07.pdf>>. Acesso em 01 de Out, 2014.

CORREIO DO OESTE. Comissão da UDESC recebe 16 propostas para venda ou doação de terrenos. Palmitos: Correio do Oeste, 2005.

CORREIO DO OESTE. Definida empresa que executará obra da UDESC em Palmitos. Palmitos: Correio do Oeste, 2005.

CORREIO DO OESTE. Eleito novo reitor da UDESC. Palmitos: Correio do Oeste, 2002.

CORREIO DO OESTE. Africano estuda Enfermagem em Palmitos. Palmitos: Correio do Oeste, 2005.

CORREIO DO OESTE. Aulas da UDESC iniciam em Palmitos. Palmitos: Correio do Oeste, 2004.

CORREIO DO OESTE. Enfermagem em Palmitos, três anos de história e saúde. Palmitos: Correio do Oeste, 2007.

CORREIO DO OESTE. Enfermagem em Palmitos é o melhor curso de Santa Catarina e uma das melhores do Brasil. Palmitos: Correio do Oeste, 2005.

CORREIO DO OESTE. Festa de integração das turmas de Enfermagem da UDESC. Palmitos: Correio do Oeste, 2004.

CORREIO DO OESTE. UDESC envolvida com a comunidade. Palmitos: Correio do Oeste, setembro 2005.

CORREIO DO OESTE. UDESC – obras iniciam este mês. Palmitos: Expresso do Oeste, 2005.

CORREIO DO OESTE. UDESC forma mais 34 enfermeiras. Palmitos: Correio do Oeste, 2008.

CORREIO DO OESTE. UDESC será inaugurada nesta sexta-feira em Palmitos. Palmitos: Correio do Oeste, 2007.

CORREIO DO OESTE. Palmitos entra na briga pelo campus da UDESC. Palmitos: Correio do Oeste, maio 2002.

CORREIO DO OESTE. Primeiro encontro da família UDESC Oeste é realizado em Palmitos. Palmitos: Correio do Oeste, 2004.

CORREIO DO OESTE. Primeira turma cola grau em Dezembro. Palmitos: Correio do Oeste, 2007.

CORREIO DO OESTE. Sede própria da UDESC de Palmitos deve ser inaugurada em setembro. Palmitos: Correio do Oeste, 2006.

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e cursos cadastrados.** Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 fevereiro. 2024

EXPRESSO DO OESTE. UDESC: O diretor do Campus Oeste, Professor Antônio Leopoldino da Silva e a Coordenadora local, professora Bernardette Erdtmann, receberam homenagem especial do município e da ACIP/ CDL. Palmitos: Expresso do Oeste, Setembro 2005.

FOLHA OESTE CATARINENSE. Área da UDESC é decidida pela comissão. Palmitos: a folha Oeste Catarinense, 2005.

KREUTZ, Bernardette Erdtmann. A UDESC saúda as calouras e os calouros da enfermagem. **Correio do Oeste**, Palmitos, 27, 07, 2014.

KREUTZ, Bernardette Erdtmann. Curso de graduação em enfermagem: a escolha da comunidade. **Correio do Oeste**, Palmitos, março de 2004.

PAIXÃO, Waleska. **História da Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Copyright, 1979. 138 p.

SANTA CATARINA. Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Educação Superior do Oeste. **O curso**. Chapecó, 2012. Disponível em:< <http://www.ceo.udesc.br/?id=125>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

UDESC. CONSAD. **Resolução N° 011, de 28 de fevereiro de 2013.** Aprova proposta de convênio, a ser celebrado, entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e a Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que tem como objeto a realização, pela UFRGS – através do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGENF/UFRGS – do Curso de Doutorado Interinstitucional – DINTER em Enfermagem – turma fora de sede, no período de 2013 a 2017. Disponível em: < <http://secon.udesc.br/consad/resol/2013/011-2013-csd.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

UDESC. CONSUNI. **Resolução N° 054, de 11 de dezembro de 2003.** Cria o Curso de Graduação em Enfermagem, a ser oferecido pelo Centro Educacional do Oeste no “Campus IV” da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Disponível em: <<http://secon.udesc.br/consuni/resol/2003/054-2003-cni.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

UDESC. CONSUNI. **Resolução N° 021, de 26 de junho de 2008.** Reduz o número de vagas para ingresso no Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Educação Superior do Oeste – CEO, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Disponível em: <<http://www.secon.udesc.br/consuni/resol/2008/021-2008-cni.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

UDESC. CONSUNI. **Resolução N° 082, de 03 de novembro de 2011.** Aprova a transferência do Curso de Graduação em Enfermagem, com ênfase em Saúde Pública, do Centro de Educação Superior do Oeste – CEO da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, do Município de Palmitos - SC para o Município de Chapecó-SC, devendo a mesma ocorrer simultaneamente à implantação de outro(s) curso(s) de graduação e de outras atividades naquela Unidade de Ensino. Disponível em: <<http://www.secon.udesc.br/consuni/resol/2011/082-2011-cni.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

VALE, E. G; PAGLIUCA, L. M. F. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. **Revista brasileira de enfermagem**. 2011, vol. 64, n. 1, p. 106-113.

VENDRUSCOLO, C.; MAFFISSONI, A. L., PERTILLE, F., RIBEIRO, K.; BENDER, J. W., ZOCHE, D.A.A. Ensino superior e Associação Brasileira de Enfermagem: contribuições para o desenvolvimento e as memórias da profissão no Oeste de Santa Catarina. **Hist enferm Rev eletrônica**, v. 9, n. 2, p.122-30, 2018.

VENDRUSCOLO, C.; TOMBINI, L. H. T.; FONSECA, G. S.; SILVA FILHO, C. C.; SILVA, D. T. R.; LARENTES, G.; GARGHETTI, F. “PETSaúde” Interprofissionalidade: reflexões sobre uma estratégia interinstitucional para reorientação da formação. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 2:275287.

ISBN: 978-85-8302-209-1

CRL



9 788583 022091

